

Sumário

Editorial

- 9 **Policlínica Universitária Piquet Carneiro – 57 anos de trajetória**
Flavio Antonio de Sá Ribeiro
- 10 **“Reabilitar: a integralidade do cuidado”**
Danúbia da Cunha de Sá Caputo

Anais

- 11 **Anais | II Congresso da Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC)**

A Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC) celebra 58 anos de história, consolidando-se como referência nacional em atenção ambulatorial, ensino, pesquisa e extensão, sempre alinhada aos princípios do SUS. Desde sua transformação em Policlínica, em 1995, fortaleceu a integração entre assistência e formação acadêmica, oferecendo mais de 40 especialidades e formando profissionais qualificados.

Em 2025, além da comemoração do aniversário, será realizado o III Congresso da PPC, com o tema “Políticas, Práticas e Pesquisa em Saúde”, reunindo pesquisadores, gestores e profissionais para promover avanços sustentáveis na saúde. A celebração reafirma o papel estratégico da PPC no fortalecimento do SUS e no compromisso com inovação, inclusão e excelência.

Flavio Antonio de Sá Ribeiro

Diretor Geral da Policlínica Universitária Piquet Carneiro

O III Congresso da Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC), que acontece de 19 a 22 de maio de 2025, tem como tema “Políticas, Práticas e Pesquisa em Saúde”. O evento reafirma a vocação da PPC como espaço de produção e difusão científica, reunindo profissionais, pesquisadores, estudantes e gestores em diálogo interdisciplinar.

Ao longo de seus 58 anos, a PPC consolidou-se como unidade docente-assistencial da UERJ, alinhando ensino, pesquisa e extensão às diretrizes do SUS, sempre com foco na humanização e no compromisso social. O congresso reforça a importância da prática baseada em evidências, estimulando a reflexão crítica, a inovação e a formação de profissionais preparados para os desafios atuais.

Profª Drª Danúbia da Cunha de Sá Caputo

Diretora do DEPEND - PPC/UERJ
Coordenadora do Laboratório de Vibrações
Mecânicas e Práticas Integrativas (LAVIMPI)

É uma honra assumir a presidência do III Congresso da Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC). Este evento é um marco para nossa instituição, reunindo profissionais, pesquisadores, estudantes e gestores comprometidos em construir políticas, práticas e pesquisas capazes de transformar a saúde e qualificar o cuidado oferecido à população.

Minha trajetória como gastroenterologista sempre esteve guiada pela busca da excelência, atualização constante e compromisso com a formação de novos profissionais. Liderar este congresso é uma forma de retribuir à PPC, espaço que me proporcionou aprendizado, crescimento e inovação.

Que este encontro fortaleça o papel da PPC no Complexo de Saúde da UERJ e seja inspirador para todos nós.

Dr. Jorge Motta

Presidente do III Congresso da Policlínica
Universitária Piquet Carneiro (PPC)

Anais | III Congresso da Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC)

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):10

IMPLEMENTAÇÕES DE CUIDADOS E PRÁTICAS SEGURAS NO PERIOPERATÓRIO AO PACIENTE IDOSO CIRÚRGICO

Rosa Maria Fernambel Marques e Silva¹ Gabrielle Rodrigues de Mattos Costa,¹ Gabriela Faria Ferreira Lobo,¹ Helaine Silva da Silveira,¹ Lucélia Silveira de Almeida,¹ Luciana Pereira Gomes¹

¹ Policlínica Universitária Piquet Carneiro/UERJ

Introdução: Envelhecer é uma realidade e com o aumento da expectativa de vida e a evolução tecnológica/científica, tem-se maior quantitativo de procedimentos cirúrgicos. Por ano, mundialmente, são 234 milhões de cirurgias. No Brasil, em 2024 foram 5.324.823 cirurgias de urgências e 13.663.782 cirurgias eletivas no Sistema Único de Saúde (SUS). Cenário que vem demandando adequações de segurança nas instituições de saúde e políticas públicas sobretudo, as voltadas ao idoso, já que as complicações cirúrgicas ocorrem mais comumente em idosos por alterações fisiológicas e maior incidência de comorbidades.

Objetivos: Descrever os cuidados e práticas seguras implementados no perioperatório ao paciente idoso cirúrgico ambulatorial pela equipe multiprofissional. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre cuidados e práticas seguras implementados no perioperatório ao paciente idoso cirúrgico pela equipe multiprofissional, em ambulatório cirúrgico público do Rio de Janeiro, com um total de 8 enfermeiros e 25 técnicos de enfermagem, entre o período de março 2024 até a atualidade. **Resultados:**

Implementou-se a telenfermagem e envio de mensagem por aplicativo para orientações pré-operatórias e com linguagem comunicativa adaptável aos pacientes; O direito de lanche ou refeição aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos; Aplicação da Escala de Morse como prevenção de risco para quedas e adoção de ações interventivas, além da sinalização com pulseira cor amarela pelo enfermeiro; fornecimento de short cirúrgico para maior conforto e minimização da exposição corporal; consentimento quanto a entrada do acompanhante no centro cirúrgico em casos do idoso apresentar notável estado de estresse, medo, alterações de ordem mental, cognitiva, visual e auditiva; protocolo de acompanhamento pelo técnico de enfermagem na locomoção do idoso; checklist cirurgia segura; uso de dispositivos no posicionamento cirúrgico e cuidados com a pele e temperatura da manta térmica; avaliação da dor pela Escala analógica (EVA), a nutrição e deambulação precoces; a colocação das próteses para favorecer a orientação, independência e segurança ao idoso. **Conclusão:** Essas implementações e cuidados realizados na prática cirúrgica ambulatorial corroboram com as políticas do idoso e SUS e são traduzidas como positivas, uma vez que idosos e acompanhantes expressam a satisfação e segurança através do elogio verbal, as intercorrências e transferências são mínimas; e eles desejam a continuidade do cuidado de saúde na instituição. O fato deste centro cirúrgico ambulatorial contar com enfermeiras especialistas na área cirúrgica e em gerontologia também agregou este olhar centrado e diferenciado ao idoso. Espera-se contribuir com a valorização dos estudos nesta área e disseminar a cultura de cuidado e prática cirúrgica seguro e gerontológico aos acadêmicos e residentes que fazem seus estágios no setor.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Idoso; Centros Cirúrgicos; Segurança do Paciente

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):11

SÍNDROME DO IMOBILISMO EM IDOSOS: A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ewelyn Batista Alcantara,¹ Luiza Tostes Ferreira
Julio,¹ Thaís de Souza Pacheco,¹ Aleandra Pereira
Florido

¹ Centro Universitário IBMR, Departamento de
Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro.

Introdução: O envelhecimento populacional tem se intensificado no Brasil, elevando o número de idosos institucionalizados e expondo-os a condições como a síndrome do imobilismo (SI), caracterizada por déficit cognitivo de médio a grave e múltiplas contraturas, podendo incluir sinais de lesões cutâneas e outros sintomas. Trata-se de uma condição multifatorial que, se não tratada adequadamente, pode levar a complicações sistêmicas e à dependência funcional. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a contribuição da fisioterapia na prevenção e manejo da síndrome do imobilismo em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada no anagrama PEO: P – idosos em Instituição de Longa Permanência; E – atuação fisioterapêutica; O – preditores e alterações no corpo decorrentes da SI. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases BVS, PubMed e Google Acadêmico, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): imobilidade AND instituição de longa permanência AND idoso AND fisioterapia; aged AND bed rest AND physical therapy modalities. Após triagem, sete artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a perda da funcionalidade, comorbidades e ausência de estímulos são fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome. A atuação fisioterapêutica, com destaque para a cinesioterapia, fortalecimento muscular, posicionamento, dissociação de cinturas e exercícios de dupla tarefa, mostrou-se eficaz na prevenção e reabilitação dos efeitos da SI. **Conclusão:** A fisioterapia tem um papel importante no manejo da síndrome do imobilismo em idosos institucionalizados promovendo funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Imobilidade; Instituição de longa permanência; Idoso; Fisioterapia.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):12

O CUIDADO INTERDISCIPLINAR A PESSOAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM ESTUDO DE CASO

Juliana Honorato Rodrigues,¹ Carolina de Oliveira Coutinho,¹ Marcela Haido de Carvalho Campos,² Mayara Cristhinne Cezário Porphirio,¹ Andrea Ferioli Melo,² Ana Carolina Packness,² Mayara Magalhães Felipe,¹ Cristiane Marques Seixas¹

1 Instituto de Nutrição/UERJ;

2 Policlínica Universitária Piquet Carneiro/UERJ

Introdução: Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas graves que afetam o bem-estar físico, psíquico e social. Essas patologias apresentam riscos importantes para a saúde e são influenciadas por fatores biológicos, psicológicos e sociais, exigindo abordagens interdisciplinares para atender à complexidade dos casos. **Objetivo:** Discutir a abordagem interdisciplinar no tratamento de transtornos alimentares, analisando desafios e possibilidades no cuidado, a partir do delineamento de um estudo de caso. **Métodos:** O estudo foi realizado no Núcleo de Assistência e Pesquisa em Transtornos Alimentares (NAPTA), que se insere no ambulatório de Nutrição da PPC. O estudo abrangeu o período de outubro de 2022 a outubro de 2024 e utilizou como métodos a observação participante, a análise do prontuário e dos registros de reuniões de equipe sobre o acompanhamento interdisciplinar de uma paciente que foi aceita no serviço após alta na clínica médica do HUPE. **Resultados:** O estudo de caso de “Amora”, uma paciente com anorexia nervosa, revelou que muitos aspectos clínicos, psicossociais e familiares colaboram para a manutenção do quadro grave de anorexia nervosa. Além disso, limitações estruturais, como transporte, precariedade habitacional e vulnerabilidade econômica se colocam como desafios à adesão ao tratamento. O manejo interdisciplinar discutido nas reuniões de equipe baseadas na construção do caso clínico (Viganò, 2010) incluiu atendimento nutricional, psicológico e psiquiátrico, e revelou a importância da articulação entre diferentes áreas para propor intervenções eficazes. Foram empregadas estratégias com o intuito de superar barreiras biopsicossociais, entre elas a articulação com o serviço social para aquisição de suplementos alimentares e transporte pela prefeitura, encaminhamento ao serviço de odontologia e reflexão sobre a necessidade de estabelecer um fluxo de contra referência com o HUPE. Dada a complexidade do caso, resistências psíquicas e limitações no contexto familiar e socioeconômico persistiram como desafios exigindo da equipe criatividade e persistência. **Conclusão:** O cuidado interdisciplinar mostra-se imprescindível para abordar a complexidade dos transtornos alimentares, indo além da visão biomédica tradicional. As intervenções integradas permitem um olhar mais abrangente sobre a paciente, embora limitações estruturais e resistências pessoais demandem ajustes contínuos. A experiência reforça a necessidade de mudanças na formação profissional e no modelo de atenção à saúde, valorizando práticas interdisciplinares e humanizadas.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Interdisciplinaridade; Estudo de caso

Agradecimentos/Financiamento: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):13

MAPEAMENTO DE SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NO BRASIL

Aruanna Cajaty Soares, 1 Carolina de Oliveira Coutinho, 1 Mayara Magalhães Felipe, 1 Rafaela Santos Medeiros, 1 Cristiane Marques Seixas¹

1 Instituto de Nutrição/UERJ

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são condições psiquiátricas complexas com impactos significativos na saúde física e mental. O acesso ao diagnóstico e tratamento adequado é essencial para o prognóstico, mas, no Brasil, a oferta de serviços especializados é limitada e pouco documentada. Universidades públicas desempenham um papel relevante na assistência, seja por meio de ambulatórios vinculados a hospitais universitários ou de núcleos de pesquisa e extensão. No entanto, o acesso à assistência especializada e a distribuição desses serviços ainda são pouco compreendidos. **Objetivos:** Este estudo visa mapear os serviços vinculados a universidades públicas brasileiras que oferecem atendimento para indivíduos com TAs, analisando sua distribuição regional e identificando desafios na oferta e acessibilidade desses serviços. **Métodos:** A partir dos dados do Ministério da Educação (MEC) referente às universidades públicas brasileiras, foi proposto um mapeamento sistemático para identificação dos serviços vinculados a essas universidades e voltados ao atendimento de usuários (as) adultos (as) acometidos com TAs. A sistematização do mapeamento incluiu a construção de uma cadeia de busca com palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão. O mapeamento foi realizado a partir de uma busca documental e exploratória ao Google em busca de sites institucionais e reportagens, posteriormente complementada por contatos diretos via e-mail e redes sociais institucionais. Os dados foram organizados por região geográfica para análise comparativa. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que, das 117 universidades públicas brasileiras, 14 apresentam serviços ativos para o tratamento de transtornos alimentares em adultos. Além disso, ficou evidente uma distribuição regional desigual dos serviços, com maior concentração na região Sudeste, enquanto as regiões Norte, Sul, Nordeste e Centro-Oeste apresentam oferta reduzida ou inexistente. **Conclusão:** O mapeamento revela oferta insuficiente e disparidades regionais nos serviços voltados à assistência aos TAs no Brasil. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas para ampliar e fortalecer esses serviços, garantindo maior acesso ao tratamento especializado.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Transtornos Alimentares, Assistência em Saúde Mental.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):14

CONSUMO ALIMENTAR DE ZINCO EM ADULTOS COM OBESIDADE GRAVE, MÓRBIDA, SUPER E SUPER-SUPER ATENDIDOS NO SUS

Maria Eduarda da Silva de Sant'Ana,¹ Tais Neves Alayao,¹ Vanessa de Moraes Tenius,¹ Luciane Pires da Costa¹

¹ Laboratório de Assistência à Obesidade do IEFD/ UERJ

Introdução: O Zinco (Zn), é um micronutriente essencial, que desempenha um papel crucial na regulação do metabolismo e no funcionamento do sistema imunológico, sendo um coadjuvante protetor importante em condições crônicas inflamatórias como a obesidade. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de zinco em adultos com diferentes níveis de obesidade grave. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou adultos de ambos os sexos com obesidade grave (índice de massa corporal (IMC), inscritos para tratamento interdisciplinar no Laboratório de Assistência à Obesidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no período de junho de 2019 a Dezembro de 2023. IMC (Kg/m^2) obtido através de massa corporal (Kg) e estatura (m) (Protocolo ISAK) subdividido em grupos I ($\text{IMC} \geq 35 \text{Kg}/\text{m}^2$), II ($\text{IMC} \geq 40 \text{Kg}/\text{m}^2$), III ($\text{IMC} \geq 50 \text{Kg}/\text{m}^2$) e IV ($\text{IMC} \geq 60 \text{Kg}/\text{m}^2$) (Mahmoud et al., 2021). Consumo alimentar de Zn obtido através da média de 2 recordatórios alimentares realizados com um intervalo máximo de 7 dias e classificada segundo a RDA (2001), sendo ingestão diária recomendada de 8mg/dia para mulheres e 11mg/dia para homens. Os softwares Excel e Jamovi foram utilizados para realização das análises descritivas, percentuais e associativas por teste de correlação de Pearson. Nível de significância considerado para $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram analisadas 83 pessoas, sendo 65 mulheres e 18 homens, com média de idade $41 \pm 10,48$ e $40,94 \pm 8,33$ anos, IMC $43,88 \pm 8,10$ e $43,7 \pm 5,79 \text{ Kg}/\text{m}^2$ e média de ingestão de Zn de $9,73 \pm 5,33$ (57% com baixo consumo) e $12,3 \pm 6,43 \text{ mg}/\text{dia}$ (55% com baixo consumo). Ao estratificarmos de acordo com o IMC verificamos 33,7% (28) pertencente ao Grupo I (23 mulheres e 5 homens), 53% (44) Grupo II (34 mulheres e 10 homens), 8,3% (7) no Grupo III (4 mulheres e 3 homens) e 4,8% (4) no Grupo IV (4 mulheres e 0 homens). Quanto ao consumo de Zn com base na média para mulheres e homens, Grupo I ($10,1 \pm 3,83 \text{ mg}/\text{dia}$ para mulheres e $10,9 \pm 2,09 \text{ mg}/\text{dia}$ para homens), Grupo II ($9,05 \pm 5,09 \text{ mg}/\text{dia}$ para mulheres e $13,3 \pm 8,44 \text{ mg}/\text{dia}$ para homens), Grupo III ($9,04 \pm 4,74 \text{ mg}/\text{dia}$ para mulheres e $11,3 \pm 3,35 \text{ mg}/\text{dia}$ para homens) e Grupo IV ($14,4 \pm 12,74 \text{ mg}/\text{dia}$ para mulheres). Não identificamos associação entre o consumo de Zn e o IMC na população geral ($p \leq 0,05$) e em nenhum dos grupos avaliados independente do sexo. **Conclusão:** Apesar de não encontrarmos associação entre o consumo de Zn e o IMC da população avaliada, verificamos que o consumo alimentar de Zn em 57,83% dos adultos avaliados, de ambos os sexos, é inferior às recomendações diárias de ingestão.

Palavras-chave: Nutrição Clínica; Micronutrientes; Saúde Pública.

Financiamento: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):15

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO GERIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REVISÃO DE LITERATURA

Rosa Maria Fernambel Marques e Silva,¹ Márcia Valéria Rosa Lima,² Cintia Silva Fassarella,² Rosilene Alves Ferreira,² Breno Guimarães Campos,¹ Silas Santiago da Silva,¹ Marli Rodrigues Tavares,³ Maria Eduarda Maciel Palmares,¹ Jeniffer da Conceição Vieira,¹ Maiara Silva Benício¹

1 Universidade Federal Fluminense

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 Universidad de la Empresa, Montevideo, Uruguai

Introdução: A enfermagem geriátrica é uma especialidade da enfermagem dedicada ao cuidado de pessoas idosas, com foco nas particularidades do processo de envelhecimento e nas complexas demandas biopsicossociais que o acompanham. O aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento populacional em escala global tornam mandatório o aprofundamento na compreensão das práticas de cuidado que assegurem qualidade de vida, autonomia e bem-estar para essa crescente parcela da população. Este estudo busca explorar as principais atuações da enfermagem no cuidado geriátrico, seus desafios e a importância da formação continuada para a excelência na assistência. Tem-se como **objetivos:** Analisar a atuação da enfermagem no cuidado geriátrico; identificar as práticas assistenciais mais relevantes para o cuidado de enfermagem geriátrico. **Método:** utilizou-se o relato de experiência fundamentado em uma revisão da literatura científica. Foram consultadas as bases de dados como PubMed, Scopus, CINAHL e LILACS. A seleção dos estudos priorizou artigos publicados nos últimos 5 anos, ou seja 2019 a 2024, com o intuito de apresentar um panorama atualizado da temática. **Resultados:** o envelhecimento é um processo complexo e multifatorial, caracterizado por alterações fisiológicas, cognitivas, emocionais e sociais. A atuação da enfermagem deve, portanto, considerar o ambiente familiar, os vínculos afetivos, as condições socioeconômicas e a rede de suporte social disponível para o idoso. Essa abordagem integral favorece um cuidado mais humanizado e eficaz, especialmente em situações de fragilidade ou de doenças crônicas. Para o cuidado de enfermagem geriátrico, as práticas assistenciais mais relevantes são as holísticas, que colocam o idoso no centro da atenção, respeitando sua individualidade, valores e história de vida. **Conclusão:** a enfermagem contribui para a promoção do envelhecimento saudável, quando durante a sua atuação previne as prováveis complicações e promove a garantia de qualidade de vida para a população idosa. As práticas assistenciais mais relevantes envolvem o engajamento das Instituições de saúde para que os profissionais da equipe de enfermagem estejam preparados para oferecer um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências, o que demanda formação continuada, valorização profissional e o desenvolvimento de pesquisas na área.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Envelhecimento.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):16

AValiação Funcional e Qualidade de Vida em Sobreviventes de Tuberculose: Uma Análise Multidimensional Pós-Tratamento

Aline Mendes Leal Rodrigues de Souza,³ Pedro Henrique Perpetuo de Lima Silva,³ Laura Lima da Silva,² Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva,² Alessandro dos Santos Beserra,³ Yasmin Oliveira de Freitas,¹ Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ Agnaldo José Lopes^{1,3}

1 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

3 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: A Doença Pulmonar Pós-Tuberculose (DP-PTB) resulta em importantes alterações estruturais e funcionais nos pulmões, como fibrose e bronquiectasias, gerando padrões ventilatórios obstrutivos, restritivos ou mistos. Essas alterações impactam diretamente na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), na capacidade funcional e na força muscular desses indivíduos. Apesar da alta incidência de TB no Brasil, as sequelas funcionais e respiratórias após o tratamento curativo ainda são pouco reconhecidas e frequentemente negligenciadas no acompanhamento clínico. O acompanhamento da DP-PTB é fundamental para a identificação precoce de limitações que comprometem o desempenho físico e social. A avaliação da função pulmonar, da capacidade funcional ao esforço e da força muscular é essencial para nortear estratégias terapêuticas e políticas públicas voltadas à reabilitação integral desses pacientes.

Objetivo: Avaliar a capacidade funcional, a função pulmonar, a força muscular e a QVRS em pacientes com DP-PTB, correlacionando os achados clínicos e funcionais. **Métodos:** Estudo transversal, realizado no Laboratório de Função Pulmonar do HUPE/UERJ, com 47 pacientes de ambos os sexos, com histórico de TB e sintomas respiratórios persistentes. Foram coletadas variáveis antropométricas, clínico-demográficas e aplicados os seguintes instrumentos: espirometria, pletismografia corporal, difusão pulmonar (DLCO), pressões respiratórias máximas (P_{Imáx} e P_{Emáx}), dinamometria de quadríceps e de preensão manual (handgrip), teste de capacidade funcional (teste de AVD-Glittre- -TGlittre) e questionário SF-36 para QVRS. O protocolo foi aprovado pelo CEP-HUPE sob o número CAAE-60580022.1.0000.5235. **Resultados:** A média de idade foi de 57 anos e o tempo mediano pós-tratamento foi de 30 meses. Redução de handgrip e quadríceps foi observada em 34% e 25,5% dos participantes, respectivamente. Na espirometria, 46,8% apresentaram padrão obstrutivo, 31,9% restritivo e 21,3% exame normal. A mediana do tempo no TGlittre foi de 4,43 minutos, 15% acima do valor previsto. O tempo no TGlittre apresentou correlação significativa com DLCO ($r_s = -0,532$; $p < 0,0002$), pressões respiratórias máximas, força muscular periférica e múltiplos domínios do SF-36. A regressão linear demonstrou que DLCO, força de quadríceps e handgrip explicaram 39% da variabilidade do desempenho funcional. **Conclusão:** A DP-PTB compromete substancialmente a capacidade funcional ao esforço, a força muscular respiratória e periférica, além da QVRS. A inclusão de avaliações funcionais multidimensionais no seguimento clínico desses indivíduos pode subsidiar intervenções reabilitadoras mais eficazes e políticas públicas direcionadas à reintegração social desses pacientes.

Palavras-chave: Tuberculose; Capacidade Funcional; Qualidade de Vida; Doença Pulmonar; Reabilitação.

Financiamento: FAPERJ, CNPq

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):17

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM MULHERES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: ANÁLISE PRELIMINAR DO IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE 12 SEMANAS DE REABILITAÇÃO DOMICILIAR SUPERVISIONADA POR FISIOTERAPEUTA

Samantha Gomes de Alegria,¹ Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva,² Matheus Mello da Silva,² Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca,¹ Jéssica Gabriela Messias Oliveira,¹ Beatriz Luiza Pinheiro Alves Azevedo,¹ Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ Thiago Thomaz Mafort,¹ Claudia Henrique da Costa,¹ Agnaldo José Lopes^{1,3}

1 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

3 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma enfermidade autoimune e rara que afeta preferencialmente mulheres. Há comprometimento da pele, vasos, trato gastrointestinal, sistema musculoesquelético, pulmões, rins e coração, o que gera importantes limitações funcionais e perda de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Embora exercícios sejam comprovadamente seguros e benéficos para melhorar a capacidade física, ainda há grande variabilidade nas estratégias de reabilitação e seu impacto na vida dessas pessoas. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um protocolo de reabilitação domiciliar supervisionada por fisioterapeuta (RDSPF) com duração de 12 semanas sobre a QVRS em mulheres com ES. **Método:** Estudo experimental e longitudinal com uma amostra de mulheres com diagnóstico de ES, acompanhadas no ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto e no serviço de Pneumologia da Policlínica Universitária Piquet Carneiro. Elas realizaram o programa de 12 semanas de RDSPF, composto por exercícios de força, resistência e flexibilidade, com frequência semanal de 3 sessões de 60'. A supervisão do tratamento foi realizada semanalmente por um fisioterapeuta. Antes e após a RDSPF, elas se submeteram à avaliação da QVRS através da versão em língua portuguesa do questionário Short Form 36 Health Survey (SF-36), composto por questões que abrangem 8 domínios: capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental. Para cada domínio é calculado um valor de 0 (pior) a 100 (melhor) sobre o status de saúde. Devido a distribuição não normal, os dados foram apresentados em mediana (intervalo interquartilico). Significância estatística determinada ao nível de 5%. CAAE: 52759521.2.0000.5259. **Resultados:** 33 mulheres com ES completaram o programa. A média da idade foi de $48,8 \pm 13$ anos e tempo de diagnóstico de $10,3 \pm 8,6$ anos. Os domínios do SF-36 em que houve diferença estatisticamente significativa entre momentos pré e pós-RDSPF foram: capacidade funcional [avaliação 40 (20-50) x reavaliação 50 (35-78) pontos, $p = 0,0008$], vitalidade [avaliação 40 (28- 55) x reavaliação 50 (35-65) pontos, $p = 0,002$] e saúde mental [avaliação 56 (32-76) x reavaliação 68 (46-88) pontos, $p = 0,028$]. **Conclusão:** A análise preliminar dos dados sugere que um protocolo de RDSPF é capaz de melhorar a QVRS sob a ótica da capacidade física, vitalidade e saúde mental em mulheres com ES. Portanto, o mesmo deve ser recomendado como adjuvante ao tratamento medicamentoso de pacientes com ES.

Palavras-chave: Esclerose Sistêmica; Reabilitação; Qualidade de vida relacionada à saúde.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):18

REABILITAÇÃO DOMICILIAR ORIENTADA POR FISIOTERAPEUTA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS TUBERCULOSE

Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca,¹ Carolina Alves Osório da Silva Chagas,² Lucas Silva de Lima,² Samantha Gomes de Alegria,¹ Jéssica Gabriela Messias Oliveira,¹ Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ Thaís Ferreira de Andrade Lima,³ Yasmin Oliveira de Freitas,³ Agnaldo José Lopes,^{1,3} Thiago Thomaz Mafor¹

1 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

3 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: A doença pulmonar pós-tuberculose (DPPTB), embora ainda pouco compreendida, especialmente em países de baixa e média renda, envolve diversas alterações pulmonares estruturais, como bronquiectasias, cavidades e espessamento pleural. Essas lesões comprometem a complacência pulmonar, as trocas gasosas, os volumes pulmonares e o fluxo aéreo. Pessoas com DPPTB apresentam sintomas persistentes e significativa redução da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Além dos danos físicos, podem sofrer efeitos psicológicos e socioeconômicos duradouros, como dor, estigma e limitação na capacidade física. A destruição pulmonar causada pela tuberculose leva a sintomas respiratórios contínuos, que dificultam as atividades diárias e impactam negativamente o bem-estar geral. **Objetivo:** Analisar os efeitos de um protocolo de reabilitação domiciliar orientada por fisioterapeuta (RDOF), com duração de 12 semanas, na QVRS de pessoas com DPPTB. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal e experimental realizado com indivíduos com DPPTB, atendidos no Ambulatório de Pneumologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Universitária Piquet Carneiro. Os participantes seguiram um programa de RDOF de 12 semanas, composto por exercícios de força, resistência e flexibilidade, com uma frequência de 3 sessões semanais de 60 minutos. A supervisão do tratamento foi feita semanalmente por um fisioterapeuta. Antes e após a RDOF, os participantes passaram por uma avaliação da QVRS utilizando a versão em português do questionário St. George's Respiratory Questionnaire (SGRQ), que abrange 3 domínios: sintomas, atividades e impactos psicossociais causados pela doença respiratória na QVRS do paciente. Para cada domínio foi determinado um valor de 0 e 100%. A QVRS é considerada prejudicada quando os valores obtidos excedem 10% em cada domínio. O protocolo foi aprovado pelo CEP-HUPE sob o número CAAE-60580022.1.0000.5235. **Resultados:** Vinte e três pessoas foram avaliadas, 6 do sexo masculino e 17 feminino. A média de idade foi de 51 ± 11 anos e o tempo do diagnóstico foi de 32,5 (31–35) anos. Em relação à QVRS, as medianas dos escores nos domínios do SGRQ, tanto antes quanto após a RDOF, ficaram acima de 10%, indicando comprometimento da QVRS. Sintomas: avaliação 37,3 (20–59) pontos vs. reavaliação 17,3 (12–48) pontos, $p = 0,14$; Atividades: avaliação 60,3 (20–80) pontos vs. reavaliação 35,5 (0–60) pontos, $p = 0,012$; Impactos: avaliação 39,5 (18–68) pontos vs. reavaliação 18,5 (1–45) pontos, $p = 0,002$. **Conclusão:** A análise preliminar dos dados sugere que, para esses indivíduos, o RDOF contribuiu para a melhora da QVRS, especialmente nos domínios que avaliam as limitações nas atividades diárias e os impactos funcionais da condição respiratória.

Palavras-chave: Doença pulmonar pós tuberculose; Programa de reabilitação; Qualidade de vida relacionada à saúde.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):19

AValiação da Função de Mão e da Capacidade Funcional em Mulheres com Esclerose Sistêmica

Fátima de Sousa Paiva Duarte,¹ Thaís Ferreira de Andrade Lima,¹ Laura Lima da Silva,² Nicolly Oliveira Barbosa,² Alessandro dos Santos Beserra,³ Isabelle da Nobrega Ferreira,⁴ Agnaldo José Lopes^{1,4}

1 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Departamento de Pneumologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

4 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Um dos aspectos mais relevantes da esclerose sistêmica (ES) é o envolvimento das mãos, onde a pele dos dedos se torna rígida, restringindo os movimentos. Além disso, podem surgir calcificações nas falanges, telangiectasias e úlceras digitais. Essas anormalidades geram limitações que podem prejudicar a qualidade de vida (QV) e a habilidade para realizar atividades diárias. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional das mãos em mulheres com ES através da etapa da prateleira do teste de AVG-Glittre (TGlittreP) e a destreza digital através do Nine Hole Peg Test (NHPT), assim como a força muscular, a função pulmonar. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), comparando 41 mulheres com ES e 41 mulheres saudáveis. Foram avaliados aspectos como a funcionalidade das mãos por meio da Escala Funcional da Mão de Cochin (CHFS) e o Índice de Incapacidade do Questionário de Avaliação da Saúde da Esclerodermia (SHAQ-DI), além do handgrip e da função pulmonar. Utilizou-se também o Escore de Rodnan Modificado (ERM) para avaliar o espessamento da pele, o TGlittreP para avaliar a capacidade funcional das mãos e NHPT para medir a destreza digital. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob número CAAE-52759521.2.0000.5259. **Resultados:** A média de idade e o índice de massa corporal foram de $51,9 \pm 13,7$ anos e $24,4 \pm 4,9$ anos, respectivamente. O tempo de TGlittreP foi maior em ES do que em controles saudáveis [60 (55-74) vs. 44 (41-49) s, $p < 0,0001$]. Além disso, o NHPT foi maior em mulheres com ES do que em controles saudáveis [24 (22-26) vs. 20 (18-22) s, $p < 0,0001$]. Da mesma forma, a CHFS foi maior em ES do que em controles saudáveis [6 (0,5-25) vs. 0 (0-0) pontos, $p < 0,0001$]. Na ES, o tempo TGlittreP foi significativamente correlacionado com as seguintes variáveis: HGS ($rs = -0,511$, $p = 0,0006$), HAQ-DI ($rs = 0,510$, $p = 0,0006$), NHPT ($rs = 0,398$, $p = 0,009$) e CHFS ($rs = 0,351$, $p = 0,024$). Nenhuma correlação significativa foi encontrada entre o tempo TGlittreP e a função pulmonar. Nenhuma diferença significativa no tempo TGlittreP foi encontrada entre as formas cutânea limitada e cutânea difusa. **Conclusão:** Em ES, há uma deterioração na capacidade funcional da mão prejudicada, medida pelo TGlittreP. Nesses pacientes, quanto maior o tempo TGlittreP, pior a destreza digital e a função física. Visto que o TGlittre-S é simples de realizar e não necessita de espaço, sua incorporação é promissora em consultórios clínicos, além de poder ser considerado como uma medida de resultados para futuros ensaios em ES.

Palavras-chave: Esclerose sistêmica; Funcionalidade das mãos; Movimento das mãos; Destreza manual.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):20

COMPARAÇÃO ENTRE A REABILITAÇÃO CONVENCIONAL E A REABILITAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Thaís Ferreira de Andrade Lima,¹ Thaís Souza Rodrigues,² Fátima De Sousa Paiva Duarte,¹ Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca,¹ Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva,¹ Samantha Gomes De Alegria,¹ Yasmin Oliveira de Freitas,¹ Yves Raphael de Souza,³ Agnaldo José Lopes¹

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

3 Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Pulmonar (LAPERP), Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade multifatorial, crônica e incapacitante, cujo tratamento envolve múltiplos fatores. Pacientes classificados pelo GOLD como grupos B e E são fortemente incentivados a participar de programas de reabilitação pulmonar (RP). A dança tem se mostrado igualmente ou, por vezes, até mais eficaz como estratégia de reabilitação, quando comparada a outras modalidades de atividade física. **Objetivo:** Comparar a reabilitação convencional e a reabilitação através da dança em pacientes com DPOC. **Métodos:** Ensaio clínico controlado randomizado convencional com pacientes com DPOC de ambos os sexos. O estudo será realizado no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Pulmonar (LAPERP) da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro e na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Rio de Janeiro. Os participantes responderão ao questionário de qualidade de vida (QV) 36-item Short Form, ao COPD Assessment Test e à Anxiety and Depression Scale. Adicionalmente os pacientes realizarão espirometria, teste de caminhada de seis minutos, handgrip e teste de uma repetição máxima. A intervenção será feita pelo período de 8 semanas, 2 vezes por semana. O grupo 1 (G1) realizará RP 2 vezes por semana, com protocolo de baixa carga e alta repetição composto por 5 exercícios, enquanto o grupo 2 (G2) realizará reabilitação através da dança 2 vezes por semana, composta por 2 playlists com duração média de 40 a 50 min. Os passos de dança serão incrementados no decorrer da intervenção. Ao final, todos serão reavaliados e os 2 grupos serão comparados. Aprovação: Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o número CAAE:13529913.7.0000.5259. **Resultados:** Espera-se que, após as 8 semanas de intervenção, os participantes do G2 tenham obtido maiores e melhores resultados em relação à capacidade de exercício, QV e força muscular periférica quando comparados ao G1. **Conclusão:** Acreditamos que a intervenção utilizando a dança em junção a RP convencional poderá demonstrar melhora na criação de benefícios na capacidade ao exercício e consequente melhora da QV, por ampliar a realização de exercícios de resistência, promovendo um período maior de exercício aeróbico comparado ao nível de exercício anaeróbico, em conjunto da utilização de exercícios de força.

Palavras-chave: Dança; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Força muscular; Qualidade de vida; Reabilitação.

Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERJ.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):21

A MONITORIA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E ÉTICA PROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares,¹ Cristiane Maria Amorim Costa,¹ Tatiane da Silva Campos,¹ Marianne Cardoso Batalha,¹ Gabriel Luis Guimarães de Souza,² Fernanda Silva de Oliveira,² Letícia Barranco Silva Dias,² Ana Beatriz Moraes da Silva,² Vivian da Rocha Mendes Cortinhas²

1 Docente da Faculdade de Enfermagem da UERJ;

2 Discente da Faculdade de Enfermagem da UERJ;

Introdução: A Subárea de História da Enfermagem e Ética Profissional compõe a área fundamental do fluxograma da Faculdade de Enfermagem da UERJ e é oferecida no quinto período da graduação, com média de 40 alunos por turma. Com carga horária de 120 horas, divididas igualmente entre as duas áreas, a subárea é ministrada por docentes especializados e conta com um monitor bolsista e quatro voluntários. A disciplina apresenta evasão e retenção inferiores a 5%, evidenciando sua importância na formação crítica e cidadã do enfermeiro, sobretudo no contexto da saúde pública, práticas profissionais e produção científica. **Objetivos:** Compreender a prática social da Enfermagem em sua trajetória histórica, relacionando os marcos da profissão com as políticas públicas de saúde e desafios atuais. Analisar a evolução dos princípios éticos e legais ligados às práticas assistenciais, considerando seus determinantes históricos, sociais, políticos e econômicos. Auxiliar os alunos do quinto período no desenvolvimento das atividades propostas, fortalecendo o vínculo com a pesquisa e com o campo das práticas em saúde, além de estimular o desenvolvimento de competências voltadas ao ensino e à pesquisa. **Metodologia:** A monitoria na subárea de História e Ética da Enfermagem é uma estratégia de fortalecimento da formação crítica e alinhada aos princípios bioéticos. Os monitores atuam como facilitadores do processo de aprendizagem, utilizando metodologias ativas como júris simulados, oficinas, seminários, dinâmicas e orientações por plataformas digitais e encontros presenciais. A participação em eventos científicos e a elaboração de materiais educativos reforçam a integração entre prática e pesquisa, promovendo uma formação alinhada às diretrizes curriculares e às necessidades da saúde coletiva. **Resultados:** Houve procura total dos alunos pela monitoria (100%), evidenciando o impacto positivo da iniciativa. A evasão e a retenção mantiveram-se abaixo de 5%, indicando engajamento dos estudantes e a eficácia do acompanhamento acadêmico. As avaliações dos alunos que participaram das atividades da monitoria ficaram dentro da média institucional. Também houve participação ativa dos monitores na elaboração e envio de trabalhos científicos para eventos em saúde, educação e Enfermagem, promovendo a conexão entre ensino, prática e pesquisa. **Conclusão:** A monitoria em História e Ética da Enfermagem configura-se como ação estratégica para consolidar políticas de formação que integrem ensino, prática e pesquisa em saúde. Espera-se a manutenção dos baixos índices de evasão e retenção, bem como a continuidade da procura dos alunos pela monitoria, assegurando um aprendizado efetivo. Ao estimular o pensamento crítico e ético, a monitoria contribui para a formação de profissionais aptos a atuar de forma transformadora no Sistema Único de Saúde (SUS) e em consonância com os desafios atuais da Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Monitoria; História e Ética; Pesquisa.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):22

ENDOCARDITE FÚNGICA NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO

Victor Gomes Masciel,¹ Deyse Conceição Santoro²¹ Universidade Estácio de Sá (UNESA)² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Introdução: A endocardite fúngica é uma infecção do endocárdio considerada rara e grave, com alta propensão de morbimortalidade em pacientes imunocomprometidos ou submetidos a procedimentos invasivos. O diagnóstico é considerado complexo devido sua apresentação clínica inespecífica e ao crescimento fúngico em culturas convencionais. **Objetivo:** Apresentar um caso de endocardite fúngica, destacando as principais evidências clínicas, desafios diagnósticos e ótica terapêutica. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso de uma paciente diagnosticada com endocardite fúngica com informações obtidas por meio da revisão do prontuário médico, incluindo histórico clínico, condutas terapêuticas, exames laboratoriais e de imagem. Paciente do sexo feminino, com histórico cirúrgico num Hospital Universitário do Rio de Janeiro submetida às seguintes cirurgias realizadas: Confecção de fístula arteriovenosa (FAV), trombectomia venosa de FAV, angioplastia axilar e trombolectomia de membros superiores, colocação de cateter venoso semi-implantável, retirada de cateter de Tenckhoff, implante Permcath, esplenectomia total e troca valvular aórtica por prótese biológica. O relato seguiu as diretrizes do Case Report Guidelines (CARE) para garantir a qualidade da apresentação e ética na divulgação das informações, além dos preceitos da resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** A paciente foi internada para retirada de cateter de Tenckhoff devido à peritonite fúngica, apresentando febre persistente após tratamento inicial com fluconazol. Exames de imagem evidenciaram vegetação em válvula aórtica e complicações hemodinâmicas, como insuficiência valvar e hipertensão pulmonar grave, além de trombose extensa em veia subclávia esquerda, sendo diagnosticada com endocardite infecciosa. Geralmente, a doença é diagnosticada em sua fase tardia, onde já há complicações graves. A paciente foi submetida a suporte ventilatório, infusão de drogas vasoativas e tratamento antifúngico com micafungina, além de antibioticoterapia de amplo espectro, antianêmico para profilaxia e tratamento de anemias megaloblásticas e macrocíticas. O plano de cuidados incluiu monitorização respiratória e hemodinâmica, controle de hidratação, avaliação laboratorial frequente e prevenção de complicações secundárias, como alterações gastrintestinais e deterioração da integridade tegumentar. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a hospitalização de um paciente com tamanha complexidade exige atenção, responsabilidade, alto conhecimento sobre a patologia e cuidados necessários da equipe de assistência, contribuindo para estratégias de manejo e suspeição precoce dessa situação crítica.

Palavras-chave: Endocardite; Diagnóstico clínico; Paciente cirúrgico.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):23

IMPACTO DA REABILITAÇÃO DOMICILIAR NO DESEMPENHO FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR APÓS CIRURGIA PULMONAR POR CÂNCER

Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ Fátima de Sousa Paiva Duarte,³ Samantha Gomes de Alegria,¹ Alessandro dos Santos Beserra,¹ Mel Portugal Cabral Santos,² João Pedro Lima de Almeida,² Jéssica Gabriela Messias Oliveira,¹ Thiago Thomaz Mafort,¹ Agnaldo José Lopes^{1,3}

1 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

3 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: Pacientes submetidos à cirurgia por câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) apresentam redução da capacidade funcional (CF), força muscular e qualidade de vida (QV). Estratégias como a reabilitação pulmonar domiciliar (RPD) têm sido propostas para reduzir tais perdas, embora ainda haja escassez de estudos que avaliem o impacto funcional dessas intervenções. O teste de AVD-Glittre (TGlit-tre) é uma ferramenta promissora por simular atividades da vida diária e permitir avaliação funcional objetiva. **Objetivo:** Avaliar o impacto funcional da cirurgia pulmonar e da RPD sobre a CF, função pulmo-nar, força muscular respiratória e periférica, nível de atividade física e QV, além de analisar as correlações entre o desempenho funcional (TGlit-tre) e variáveis clínicas. **Métodos:** Estudo longitudinal em andamen-to com recrutamento entre abril/2023 e agosto/2024. Foram incluídos 18 pacientes adultos com indicação cirúrgica para CPNPC. As avaliações ocorreram no pré e pós-operatório, incluindo: TGlit-tre, prova de fun-ção pulmonar, força muscular respiratória, força de preensão plamar (FPP), DLCO, nível de atividade física (IPAQ) e QV (questionário do hospital St. George na doença respiratória). Os pacientes realizaram RPD com prescrição de exercícios por cartilha. Análises descritivas, teste de Wilcoxon e correlação de Spear-man foram aplicados. **Aprovação:** Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto sob o número CAAE:67676823.4.0000.5259. **Resultados:** Dos 35 pacientes inicialmente recrutados, 17 foram excluídos por motivos clínicos ou de seguimento. A amostra foi majoritariamente feminina (61,1%), com idade média de 66,7 anos. Houve redução significativa da função pulmonar no pós-operatório: CVF ($p = 0,0001$), VEF1 ($p = 0,003$) e FEFmáx ($p = 0,037$). A FPP aumentou significativamente ($p = 0,011$). O TGlit-tre não apresentou diferença estatística no tempo de execução, mas os escores do questionário de QV melhoraram nos domínios sintomas ($p = 0,017$) e escore total ($p = 0,015$). Foram observadas correlações inversas entre o TGlit-tre (% previsto) e a PImáx (% predito) no pré ($r_s = -0,621$; $p = 0,006$) e pós-operatório ($r_s = -0,478$; $p = 0,045$), além de correlação significativa com FPP no pós-operatório ($r_s = -0,664$; $p = 0,002$), indicando que maior força está associada a melhor desempenho funcional. **Conclusão:** A cirurgia pul-monar impacta negativamente a função pulmonar, mas a força muscular e a percepção de QV podem ser recuperadas com a RPD. O TGlit-tre mostrou-se sensível para captar variações funcionais e se correlaciona com marcadores importantes como pressão inspiratória máxima e FPP. Esses achados destacam o valor da avaliação funcional e da reabilitação no manejo pós-operatório de pacientes com CPNPC.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Pré-operatório; Pós-operatório; Teste de AVD-Glittre.

Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERJ.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):24

AVALIAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

Yasmin Oliveira de Freitas,¹ Alessandro dos Santos Beserra,² Aline Mendes Leal de Souza,¹ Isabelle da Nobrega Ferreira,¹ João Pedro Lima de Almeida,³ Laura Lima da Silva,³ Thais Ferreira de Andrade Lima,¹ Úrsula Damiana Pereira Vasquez da Silva,³ Agnaldo José Lopes^{1,2}

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

3 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença que tem grande impacto na Saúde Pública. Suas sequelas pulmonares, referidas como doença pulmonar pós-TB (DPPT), costumam levar a complicações tanto estruturais quanto funcionais nos pulmões. No entanto, existem limitações significativas em relação aos dados sobre a função física e a capacidade funcional. Assim, a avaliação clínica sistemática de pacientes com DP-PTB após a conclusão do tratamento da TB se torna essencial. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6') em pacientes com DP-PTB e investigar como os resultados se relacionam com a função pulmonar, a força muscular periférica e a qualidade de vida (QV). **Método:** Trata-se de um estudo realizado no Laboratório de Função Pulmonar do HUPE-UERJ. Foram selecionados pacientes de ambos os sexos que tiveram TB e continuam apresentando sintomas respiratórios, o que define DPPT. Os participantes passaram por avaliações que incluem: 1) função pulmonar (espirometria, pletismografia, difusão pulmonar e força muscular respiratória); 2) avaliação da força muscular periférica (medidas de handgrip e força de quadríceps); e 3) análise da capacidade funcional por meio do TC6'. O estudo foi aprovado pelo CEP-HUPE (CAAE60580022.1.0000.5235). **Resultados:** O estudo incluiu 19 indivíduos, dos quais 12 eram mulheres, sendo 9 fumantes. A média do IMC dos participantes foi de 22,4 kg/m². Em termos de força muscular, a média da força de quadríceps foi de 24,9 kgf, enquanto a força de handgrip apresentou uma média de 28,9 kgf. No TC6', os participantes alcançaram uma média de 409,9 metros. Os dados preliminares indicam que indivíduos com maior força de quadríceps e handgrip tendem a obter um desempenho superior no TC6'. É importante destacar que um IMC elevado não está necessariamente associado a um pior desempenho; alguns participantes com sobrepeso demonstraram bons resultados tanto no TC6' quanto nas avaliações de força muscular. Observouse, ainda, que participantes mais velhos geralmente apresentaram menor força muscular e capacidade funcional, corroborando as evidências da literatura sobre sarcopenia. Adicionalmente, as mulheres mostraram valores inferiores de força muscular em comparação aos homens nas medições de quadríceps e handgrip. Essa diferença, no entanto, pode estar mais relacionada ao envelhecimento e ao IMC do que a outros fatores. **Conclusão:** Há complicações funcionais e estruturais significativas associadas à DPPT, com testes que indicam um impacto negativo sobre a capacidade funcional. Os dados sugerem que a avaliação cuidadosa da força muscular e da capacidade funcional é fundamental para entender e gerenciar melhor as consequências da TB pós-tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose, Doença Pulmonar Pós-Tuberculose, Capacidade Funcional, Função Pulmonar, Teste de Função Pulmonar, Qualidade de Vida.

Financiamento: FAPERJ, CNPq

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):25

MEDIDAS DIRETAS DE CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME PÓS-COVID-19

Jéssica Gabriela Messias Oliveira,¹ Beatriz Luiza Pinheiro Alves Azevedo,¹ Samantha Gomes De Alegria,¹ Milena Alves da Silva,² Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva,² Renata Betez dos Santos Marques,¹ Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca,¹ Marcelo Ribeiro Alves,¹ Agnaldo José Lopes,^{1,3} Thiago Thomaz Mafort¹

1 Pós-Graduação em Ciências Médicas, Escola de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Além do descondicionamento, a inflamação persistente de baixo grau após a infecção aguda por SARS-CoV-2 pode contribuir para problemas sistêmicos, o que apoia a necessidade de uma avaliação mais aprofundada do condicionamento cardiorrespiratório. De fato, o comprometimento do sistema respiratório na fase aguda da COVID-19 tem o potencial de impactar de maneira significativa a capacidade funcional em pacientes com síndrome pós-COVID-19 (SPC). **Objetivo:** Investigar a capacidade funcional nesses pacientes através do teste cardiopulmonar de esforço (TCPE). **Métodos:** Entre março de 2022 e outubro de 2023 foi realizado um estudo transversal com 52 pacientes com SPC com idade ≥ 18 anos atendidos na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos os pacientes com história de pneumonia por COVID-19 com persistência dos sintomas respiratórios após 3 meses da fase aguda, pacientes com um diagnóstico prévio de COVID-19 confirmado por RT-PCR (reverse-transcription polymerase chain reaction) ou teste de antígeno. Foram excluídos indivíduos que possuíam carga tabágica superior a 10 anosmaço ou com doença respiratória prévia. Os pacientes foram submetidos ao TCPE, que aferiu o consumo de oxigênio no pico do exercício (VO₂pico), expresso em ml/kg/min e o equivalente metabólico da tarefa (MET), que corresponde a 3,5 ml O₂/kg/min em um indivíduo saudável. Esse estudo foi aprovado previamente pelo comitê de ética institucional sob o número CAAE-30135320.0.0000.5259. **Resultados:** A mediana da idade dos pacientes desta coorte foi de 54 (25-69) anos. Durante a performance no TCPE, a mediana do VO₂pico foi de 16,9 (9,5-41,8) ml/kg/min e do equivalente metabólico foi de 5 (2,7-11,9). Para faixa etária deste estudo, o VO₂pico corresponde a uma aptidão física classificada como “muito fraca” para homens e como “fraca” para mulheres. O MET pode ser interpretado através de atividades (cotidianas no repouso, nos cuidados pessoais, lazer, recreação e trabalho). Os valores encontrados simbolizam atividades consideradas “leves”, ou seja, aquelas que não demandam um grande gasto energético. **Conclusão:** Nossos achados sugerem que a capacidade funcional sofre um impacto importante em indivíduos com SPC. Porém, necessita-se de mais estudos para elucidar a causa desses achados.

Palavras-chave: Síndrome pós-COVID-19; Capacidade funcional; Teste cardiopulmonar de esforço.

Financiamento: FAPERJ, CNPq

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):26

POTENCIALIZANDO SABERES EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE PESQUISA EM ENFERMAGEM I NA FORMAÇÃO ACADÊMICADennis de Carvalho Ferreira,¹ Bianca Campos de Oliveira,¹ Maria Eduarda Maurício Pimentel²¹ Docente da Faculdade de Enfermagem da UERJ² Discente da Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: No contexto acadêmico, a monitoria é uma estratégia educacional que fortalece a integração entre discentes e docentes, contribuindo para práticas pedagógicas mais eficazes e para a formação crítica e reflexiva. Alinhada às políticas educacionais, promove o ensino-aprendizagem com metodologias ativas e recursos acessíveis. Beneficia monitores e demais alunos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais à atuação em saúde. Para os monitores, permite aprofundar saberes científicos, trocar experiências e desenvolver competências como liderança e pensamento crítico, alinhadas às práticas interprofissionais. Aos alunos, facilita a compreensão dos conteúdos, estimula o interesse pela pesquisa e valoriza a produção científica como base da prática profissional. **Objetivo:** Descrever o impacto da monitoria na disciplina Pesquisa em Enfermagem I no desenvolvimento acadêmico, com ênfase na formação de profissionais comprometidos com a pesquisa em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes e docentes que vivenciam a monitoria da disciplina de Pesquisa em Enfermagem I em uma universidade pública do Rio de Janeiro. No início de cada período, a monitoria colabora na construção do cronograma com os docentes, discutindo atividades que articulem teoria e prática. Reuniões periódicas orientam o planejamento de estratégias educativas voltadas à aprendizagem ativa e ao desenvolvimento de competências investigativas. Ações como encontros extracurriculares, apoio em trabalhos, produção de materiais sobre formatação científica e recursos didáticos conforme a ABNT são desenvolvidas. Atividades lúdicas, como jogos no Kahoot e exercícios de fixação, reforçam os conteúdos. Ao final do período, é aplicado um formulário avaliativo para melhorias contínuas. **Resultados:** A monitoria, oferecida presencialmente, fortalece vínculos entre alunos e monitores, criando um ambiente de escuta ativa e acolhimento. Estimula uma aprendizagem colaborativa, centrada nas necessidades dos estudantes e no desenvolvimento de competências como autonomia, trabalho em equipe e ética, essenciais ao SUS. Para os monitores, destaca-se o amadurecimento acadêmico e aproximação com o campo docente e da pesquisa. Para os alunos, esses descrevem que a monitoria contribuiu por facilitar o entendimento, incentivar a pesquisa e promover práticas inclusivas. **Conclusão:** Sendo assim, a monitoria de Pesquisa em Enfermagem I reafirma seu papel estratégico ao integrar práticas pedagógicas, políticas públicas de saúde e incentivo à pesquisa. Ao oferecer suporte individualizado e valorizar o pensamento crítico, contribui para a formação de profissionais éticos, comprometidos com o cuidado em saúde e a produção científica. É, portanto, uma ferramenta relevante na consolidação de uma educação em saúde baseada em evidências, equidade e fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; Monitoria; Enfermagem.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):27

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

Caroline Fernandes de Oliveira,¹ Juliana Martins
Gomes da Silva,¹ Andréia Neves de Sant'Anna²

1 Universidade Estácio de Sá

2 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/
UNIRIO

Introdução: A oferta de apoio social a comunidades vulneráveis disponibiliza o acompanhamento social, psicológico e biológico fundamentais para a segurança e garantia de proteção e acesso a saúde de forma social, integral e solidária. Estratégias de promoção da saúde voltadas a essa comunidade geram benefícios tanto físicos quanto mentais para populações em situação de vulnerabilidade, além de favorecer o autocuidado em saúde, visando a prestação de assistência para as pessoas com baixas condições socioeconômicas, por exemplo, contribuindo para as construções de saberes e desmistificação de práticas não saudáveis. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de promoção da saúde no contexto de comunidades vulneráveis. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa na base de dados da CAPES, os critérios de inclusão foram com artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, utilizando os descritores “Promoção da Saúde” AND “Comunidades Vulneráveis” e o uso do Operador Booleano “AND” totalizando 15 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam sobre a temática, repetidos e bloqueados resultando na coleta final de 5 artigos. **Resultados:** Diante disso, as implementações de ações e estratégias nos programas sociais que beneficiam pessoas em situação de vulnerabilidade social auxiliam no avanço da construção de políticas públicas e equiparação social. A promoção e educação em saúde devem respeitar os modos de vida das comunidades, valorizando saberes locais e promovendo estratégias culturalmente adequadas para a implementação da saúde local. **Conclusão:** Diante do exposto, as práticas de saúde, especialmente, as desenvolvidas na perspectiva da promoção da saúde, devem considerar o aspecto do empoderamento dessa população através de ações de desenvolvimento sustentável, contribuindo para melhorias nos aspectos sociais, econômicos e biológicos dessa população.

Palavras-chave: Estratégias; Promoção da Saúde; Pessoas Vulneráveis.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):28

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS UROLÓGICAS À LUZ DO MODELO DE ADAPTAÇÃO DE ROY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayene Teixeira da Silva Dias,¹ Maria José da Silva¹¹ Centro de Atenção à Saúde do Homem da Policlínica Universitária Piquet Carneiro

Introdução: A consulta de enfermagem a pacientes cirúrgicos ambulatoriais é essencial para garantir a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e a qualidade da assistência prestada. Através da orientação adequada no pré e pós-operatório, é possível prevenir intercorrências, reduzir absenteísmos e promover o autocuidado. Esta ação está sendo fundamentada no Modelo de Adaptação de Roy, que entende o ser humano como um sistema adaptativo em constante interação com o ambiente. Essa teoria possibilita a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permitindo a identificação dos diagnósticos de maior relevância e a elaboração de metas e intervenções específicas. Para padronizar e qualificar a linguagem diagnóstica e as ações de enfermagem, foi utilizada a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que facilita o registro, a análise e a comunicação dos cuidados, garantindo coerência entre os diagnósticos, intervenções e resultados esperados. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras na realização da consulta de enfermagem e das orientações no pré e pós-operatório de usuários submetidos às cirurgias ambulatoriais de vasectomia, postectomia, hidrocelectomia e biópsia de próstata. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na prática profissional de enfermeiras atuantes no ambulatório de uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro. O processo assistencial inclui acolhimento inicial, consulta de enfermagem baseada na Teoria de Roy, utilização da CIPE® para elaboração dos diagnósticos, encaminhamento médico, agendamento cirúrgico e prescrição de cuidados no pré e pós-operatório. **Resultados:** O primeiro contato do usuário é realizado com as enfermeiras, responsável pela consulta pré-operatória. Após avaliação médica e confirmação da viabilidade da cirurgia ambulatorial, o paciente retorna para a enfermeira, que realiza o agendamento e orienta os cuidados necessários. No dia do procedimento, após a alta do centro cirúrgico, o paciente é encaminhado ao ambulatório de saúde do homem para receber as orientações pós-operatórias. Essa rotina tem contribuído para a redução do absenteísmo, melhora da compreensão do usuário quanto ao autocuidado e uma recuperação mais segura e eficaz. **Conclusão:** A consulta de enfermagem estruturada com base no Modelo de Roy e na padronização da CIPE® mostra-se eficaz no acompanhamento de cirurgias ambulatoriais, promovendo cuidado individualizado, qualificado e humanizado. Essa prática fortalece o papel do enfermeiro na atenção secundária, especialmente na saúde do homem, ampliando a participação ativa do paciente no seu processo de cuidado.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cirurgia ambulatorial; Modelo de Roy; CIPE; Saúde do homem.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):29

GRATTA: GRUPO REDE DE AFETO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Thamires Monteiro Laranjeira Mota,² Aruanna Cajaty Soares,¹ Mayara Cristhinne Cezário Porphirio,¹ Andrea Ferioli Melo,² Juliana Honorato Rodrigues,¹ Mayara Magalhães Felipe,¹ Cristiane Marques Seixas¹

1 Instituto de Nutrição/UERJ

2 Policlínica Universitária Piquet Carneiro/UERJ

Introdução: O tratamento dos transtornos alimentares (TAs) tem se mostrado um grande desafio para os profissionais de saúde, interrogando sua prática cotidiana e demandando novas abordagens terapêuticas que envolvam não somente os pacientes, mas também aqueles que se envolvem prática e afetivamente com seu tratamento. **Objetivo:** Apresentar a experiência de grupo de educação em saúde desenvolvida no Núcleo de Assistência e Pesquisa em Transtornos Alimentares (NAPTA). **Métodos:** O GRATTA oferece encontros mensais a familiares, amigos e cuidadores de pessoas com transtornos alimentares atendidos no NAPTA. A participação depende da indicação da equipe ou a pedido do paciente, com discussão prévia nas reuniões interdisciplinares de discussão dos casos. **Resultados:** Entende-se que esse espaço visa a oferecer apoio para as famílias e pessoas ligadas afetivamente aos pacientes, incluindo discussões acerca de temas previamente estabelecidos pelas coordenadoras ou resultante de discussões que emergem durante os encontros. Desde seu início em 2023, foram abordadas temáticas relacionadas à compreensões sobre autonomia, controle, culpa, responsabilidade e papéis de gênero, além das percepções de pessoas com TAs, da rede familiar e de amigos, bem como os efeitos de discursos sobre corpo e alimentação. Esses temas possibilitam encontrar formas menos adoecidas de lidar com os familiares em tratamento. **Conclusão:** Os debates entre os participantes têm possibilitado o acolhimento do sofrimento desses familiares e amigos, o suporte para as mudanças relacionais que se dão ao longo do tratamento e a construção coletiva de possíveis estratégias para a melhora dos sintomas. Também tem sido fonte importante de informações para a condução dos tratamentos tendo em vista a troca nas reuniões interdisciplinares de discussão de casos.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Grupo; Família; Nutrição; Psicanálise.

Agradecimentos/Financiamento: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):30

CUIDANDO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM MULHERES TRANS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emerson Kailan dos Santos,¹ Cristiane Maria Amorim Costa,¹ Roberta Ribeiro Loureiro Pinto,¹ Maria Eduarda de Oliveira Abackerli Miranda,¹ Vivian Da Rocha Mendes Cortinhas,¹ Luciane Marques de Araujo,¹ Felipe Kaeser dos Santos¹

1 Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: O câncer de próstata é o tipo mais comum entre pessoas com próstata, exceto o de pele não melanoma, e afeta principalmente indivíduos a partir dos 65 anos, embora possa aparecer antes em casos com histórico familiar. Dessa forma, o projeto de extensão “Contribuindo para a prevenção do câncer de próstata” desenvolve diversas ações para combater essa doença. Com base no princípio da inclusão, realiza atividades específicas para mulheres trans, que, devido a barreiras sociais, muitas vezes são marginalizadas e privadas de informações sobre o tema, tornando-se mais vulneráveis à doença. **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas com foco na prevenção do câncer de próstata em mulheres trans. **Métodos:** O projeto produz posts no Instagram (@Ze_explica.UERJ), com o intuito de conscientizar e combater inverdades. Para o público trans, são elaborados materiais que abordam anatomia e fisiologia, considerando dúvidas sobre hormonização e alterações corporais após cirurgias de afirmação de gênero. O projeto também participa de eventos presenciais. Em sua última ação, esteve presente no IV Outubro da Diversidade, promovido pelo Ambulatório Identidade da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), utilizando folders educativos e cartões ilustrativos do sistema reprodutor antes e após cirurgia de afirmação de gênero. A equipe esclareceu o funcionamento da próstata e reforçou a importância dos cuidados com o órgão. **Resultados:** As estratégias empregadas têm sido bem recebidas pelo público-alvo, que interage com o perfil no Instagram, compartilhando dúvidas e vivências. Durante o evento na PPC, usuários relataram sentimento de acolhimento, destacando que, em outros contextos de saúde, frequentemente se sentem constrangidas ou invisibilizadas ao buscar informações sobre suas especificidades. Além disso, demonstraram grande interesse pelo material educativo distribuído, que consideraram útil para compartilhar com outras pessoas trans do seu ciclo social, ampliando o alcance das informações. **Conclusão:** As ações mostram-se relevantes para o público trans por oferecerem uma rede de apoio baseada no acolhimento, escuta ativa e na disponibilização de informações de qualidade, geralmente negligenciadas pelos serviços tradicionais de saúde. E as atividades presenciais são enriquecedoras tanto para os discentes, ao permitirem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, quanto para os usuários, que encontram um espaço seguro para esclarecer dúvidas sem julgamentos.

Palavras-chave: Transgeneridade; Enfermagem; Cuidados; Câncer; Próstata.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):31

EXPERIÊNCIA DO USO DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA EM ENTREVISTAS COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luanna Felisberto Freire,¹ Maria Eduarda Maurício Pimentel,¹ Thaina Correia Barreto,¹ Jéssica Renata Bastos Depianti²

1 Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

2 Docente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O Desenho-Estória com Tema (DE-T) trata-se de um método que combina o desenho e a narrativa como forma de uma expressão simbólica. Ele permite acessar conteúdos internos de forma lúdica e espontânea, facilitando a expressão de pensamentos e experiências que nem sempre são facilmente verbalizadas, a exemplo da hospitalização. Nesse contexto, o DE-T surge como uma ferramenta mediadora da entrevista com familiares de crianças hospitalizadas de modo a permitir que eles expressem suas percepções e emoções relacionadas ao processo de internação e ao cuidado da criança no hospital. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do Desenho-Estória com Tema como em entrevistas com familiares de crianças hospitalizadas. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido entre janeiro e abril de 2025 em quatro enfermarias pediátricas de um hospital público infantil da cidade do Rio de Janeiro. O DE-T foi utilizado para mediar a entrevista semiestruturada com familiares de crianças hospitalizadas acerca do brincar no hospital. Para sua aplicação, utilizou-se uma folha A4, lápis preto nº 2, apontador e um conjunto de 12 lápis de cor específicos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.332.376. **Resultados:** Participaram 17 familiares que, por meio do DE-T, expressaram seus sentimentos de preocupação, esperança, resiliência e amor de maneira natural e desprotegida. As histórias narradas foram ricas em detalhes emocionais, muitas vezes revelando aspectos que provavelmente não seriam acessados apenas pela entrevista direta. O momento da escolha do título permitiu ainda uma reflexão consciente dos próprios sentimentos, enriquecendo a compreensão do contexto vivido pelas famílias. Quando não sabiam contar a história sobre o desenho, os participantes puderam relatar sobre aquilo que haviam desenhado, permitindo a entrevista acontecer de forma mais fluida e tornando o ambiente mais acolhedor. Eles ainda relataram sentir-se respeitados e valorizados em sua experiência, somado a importância da participação da pesquisa, em especial, sobre a temática que estava sendo abordada. **Conclusão:** O DE-T demonstrou ser uma metodologia sensível e potente para a coleta de dados com famílias que estão vivenciando situações sensíveis com suas crianças, a exemplo da doença e hospitalização. Ele favorece a expressão de sentimentos difíceis de verbalizar e permite o aprofundamento dos dados empíricos para uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

Palavras-chave: Desenho-Estória com Tema; Entrevista; Pesquisa Qualitativa; Família.

Agradecimentos/Financiamento: Trabalho extraído do Projeto de Iniciação Científica “Elaboração e validação de um vídeo educativo acerca do brincar para família da criança hospitalizada”- Edital 2024-2027.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):32

ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO RECÉM-NASCIDO COM MALFORMAÇÃO ANORRETAL: ABORDAGEM CIRÚRGICA

Maria Eduarda Cardoso de Sant Ana,¹ Wanderson Alves Ribeiro,¹ Gabrielle Peixoto Correia,¹ Julia Paes de Azevedo,¹ Millena Rodrigues Martins Coelho,¹ Pietra Ambrósio Loyola de Lucena,¹ Rafaela de Carvalho Costa Ferreira,¹ Christian Campos Ferreira²

¹ Discente de Medicina da Universidade Iguaçu, UNIG, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Membro da direção da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica.

² Docente do curso de Medicina da Universidade Iguaçu, UNIG, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Coordenador da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica.

Introdução: A imperfuração anal, ou malformação anorretal, é uma anomalia congênita complexa, marcada pela ausência ou obstrução do canal anal e alterações no trajeto do reto. Embora rara, possui relevância clínica e epidemiológica, sendo frequentemente associada a outras malformações congênitas (Morais et al., 2021; Amorim Vieira; Azevedo, 2022). O tratamento é cirúrgico, com a confecção de estomia intestinal como estratégia inicial para preservar o intestino e estabilizar o neonato (Lemos et al., 2024; Souza et al., 2024). Já a correção definitiva geralmente ocorre em múltiplos estágios e varia conforme o tipo de malformação e presença de fístulas. A abordagem humanizada e interdisciplinar é essencial, com atenção aos aspectos cirúrgicos, emocionais e sociais do cuidado (Andrade et al., 2023; Koeppe et al., 2020; Xavier et al., 2024). **Objetivos:** Discutir os principais aspectos da abordagem cirúrgica da imperfuração anal em neonatos, com foco nas etapas terapêuticas, desafios clínicos e o papel do cirurgião pediátrico no cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão qualitativa baseada em artigos das bases Google Acadêmico, LILACS e BDENF, publicados entre 2020-2024, com os descritores “Cirurgia Pediátrica”, “Complicações Pós-Operatórias” e “Cuidados Pré-Operatórios”, utilizando os operadores “AND” e “OR”. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais e os que não abordavam diretamente o tema. **Resultados:** Onze artigos foram incluídos, organizados em três categorias: Categoria 1 – Abordagens diagnósticas e cirúrgicas em malformações anorretais pediátricas: A identificação precoce ocorre pelo exame físico sistematizado e histórico clínico, é essencial diferenciar casos simples dos complexos, que requerem estomias ou técnicas avançadas (Hockenberry, 2013; Moraes et al., 2021; Lemos et al., 2024). Ademais, a avaliação multidisciplinar é indispensável para verificar outras anomalias congênitas (Souza et al., 2024). Categoria 2 – Impactos e desfechos das cirurgias em malformações anorretais: A correção cirúrgica pode acarretar diversos efeitos pós-operatório. O sucesso cirúrgico está ligado ao manejo das complicações e a adesão ao acompanhamento multiprofissional (Andrade et al., 2024; Amorim et al., 2022; Carvalho et al., 2024). Categoria 3 – Confecção de um estoma de eliminação intestinal em recém-nascidos com malformações anorretais: A estomia é vital nos casos graves e sua escolha depende da localização e gravidade da anomalia. O cuidado com o estoma requer atenção para prevenir complicações e preparar os pais para o manejo em casa (Koeppe et al., 2020; Xavier et al., 2024; WHO, 2020). **Conclusão:** A abordagem das malformações anorretais demanda atuação técnica e humanizada, com diagnóstico precoce, planejamento cirúrgico eficiente e apoio integral à família, reforçando a importância da formação continuada dos profissionais.

Palavras-chave: Estomias; Cirurgia pediátrica; Complicações pós-operatórias.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):33

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADA PARA GRUPOS VULNERABILIZADOS E PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Roberta Ribeiro Loureiro Pinto¹, Cristiane Maria Amorim Costa¹, Luciane Marques de Araujo¹, Felipe Kaezer dos Santos¹, Ana Carolina dos Santos Paula¹, Emerson Kailan dos Santos¹, Julia Leyse Abrahão da Silva¹

1 Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Introdução: O explícito despreparo de profissionais de saúde para o atendimento de grupos de pessoas socialmente vulnerabilizadas, colocam em destaque a necessidade da adoção de medidas estratégicas, dentre elas, a elaboração de instrumentos educativos para educação em saúde. Nesse sentido, o projeto de extensão Atenção Integral à Saúde de Pessoas LGBT: Construindo Espaços de Cuidado aos Transexuais, aliado a outros projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem da UERJ, elaborou materiais educativos visando contribuir com a promoção da saúde de pessoas LGBT. **Objetivo:** Relatar a importância da elaboração de materiais educativos e sua eficácia no acesso de pessoas LGBT à informações confiáveis em saúde e ainda, a contribuição dessa experiência na formação de graduandos de enfermagem. **Metodologia:** Os instrumentos foram elaborados com vistas a alinhar os conhecimentos científicos e orientações em saúde, sobre as medidas de prevenção de IST e cânceres, à realidade de pessoas transgênero, seus corpos e práticas sexuais, constituindo-se como estratégia pedagógica eficaz para aproximar os graduandos de enfermagem das singularidades das pessoas que rompem com as normas hegemônicas de gênero. **Resultados:** Como resultados, os projetos de extensão elaboraram três instrumentos educativos envolvendo as temáticas: prevenção e cuidados ao câncer de próstata; prevenção, rastreamento e detecção precoce dos cânceres de mama e colo de útero; prevenção e rastreamento de IST. Através da aplicação desses instrumentos durante a assistência prestada a esses pacientes, e a disponibilização dos instrumentos nas redes sociais de forma gratuita, o projeto vem obtendo bons resultados, aumentando o alcance das atividades promovidas pelo serviço de saúde e assim, melhorando a cobertura e qualidade do atendimento. **Conclusão:** O processo de elaboração de materiais educativos é uma importante estratégia pedagógica tanto para orientar e aumentar a adesão de usuários de serviços, aos cuidados em saúde, quanto na capacitação de estudantes de enfermagem para uma assistência justa, inclusiva e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Materiais Educativos; Pessoas Transgênero; Educação em Saúde

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):34

O USO DAS INTERNET COMO CENÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE TRANSEXUAL E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda de Oliveira Abackerli Miranda¹,
Cristiane Maria Amorim Costa¹, Roberta Ribeiro
Loureiro Pinto¹, Emerson Kailan dos Santos¹, Vivian
da Rocha Mendes Cortinhas¹, Wesley Custódio
da Silva¹, Dayanne Lima Silva Santos¹, Julia Leyse
Abrahão da Silva¹, Vinícius Ferreira Beserra¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Introdução: Devido ao preconceito e a falta de capacitação dos profissionais de saúde, a população transexual é excluída da sociedade e, infelizmente, na saúde pública essa realidade se repete sendo, assim, privados de receber uma assistência justa e tendo suas demandas ignoradas. Nesse sentido, durante a pandemia da COVID-19 e o crescimento do uso das redes sociais, o projeto de extensão Atenção Integral à Saúde de Pessoas LGBT- Construindo Espaços de Cuidado de Enfermagem aos Transexuais passou a utilizar a internet como ferramenta de educação em saúde acerca da saúde de pacientes transexuais no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando contribuir para a formação de futuros profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Apresentar e analisar a importância do uso das redes sociais e do YouTube como ferramentas na disseminação de educação em saúde a respeito das demandas da população transexual na saúde pública. **Metodologia:** Este trabalho é composto por um relato de experiência acerca das atividades realizadas pelo projeto de extensão através das redes sociais. **Resultados:** Dentre as ações realizadas pelo projeto de extensão, pode-se citar a criação de conteúdo educativo para o Instagram, cuja as temáticas incluem: a importância do respeito ao uso do nome social em estabelecimentos de saúde, a importância da prevenção e o cuidado contra o HIV e o uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) e da profilaxia pós-exposição (PEP), a importância da prevenção e rastreio do câncer de colo de útero e de mama em homens transexuais. Ademais, através do YouTube o projeto já realizou quatorze transmissões ao vivo com foco nas demandas de saúde da população transexual. Desses eventos destacam-se a live sobre a despatologização da transexualidade, palestras sobre a conscientização do rastreio e prevenção do câncer de próstata em mulheres trans e do câncer de colo de útero em homens trans. **Conclusão:** Dessa forma, o projeto obteve bons resultados na capacitação de futuros profissionais de enfermagem no tocante à assistência de pessoas transexuais, auxiliando que essas pessoas tenham suas demandas identificadas e supridas pelos profissionais de saúde, respeitando os princípios e diretrizes do SUS de igualdade, equidade e universalidade.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Pessoas Transexuais; Saúde Pública

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):35

CONSTRUÇÃO DA HORTA PEDAGÓGICA NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO: POTENCIAL INTERDISCIPLINAR ENTRE AGRICULTURA URBANA E SAÚDE INTEGRAL

Felipe Olasagasti Machado¹, Renata Lucia Souto², Maria Clara da Silva Nascimento¹, Joao Gabriel do Carmo Fragoso de Oliveira¹, Kesia Gomes De Lima¹, Nelson Nilton Roig Alves², Raphaela Pimentel Ximenes², Fernanda da Motta Afonso², Ana Carolina Feldenheimer da Silva¹, Juliana Pereira Casemiro¹

¹ Instituto de Nutrição – UERJ, Rio de Janeiro RJ

² Policlínica Universitária Piquet Carneiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ.

Introdução: Uma horta pedagógica é local de atividades de autocuidado com possibilidade de envolvimento de diferentes áreas da saúde. A construção de um espaço para Educação Permanente em Saúde pela parceria entre o Instituto de Nutrição (INU/UERJ) e os Departamentos de Nutrição (DN/PPC) e de Serviço Social da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) tem propiciado debates nos temas da Agroecologia, uso de plantas medicinais, saúde integral e meio ambiente. O projeto de extensão universitária “Vivências em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro” do INU/UERJ tem apoio de estudantes, professores e colaboração de bolsista PROATEC com papel de qualificar tecnicamente as atividades acadêmicas e profissionais de agricultura urbana. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção participativa de uma horta pedagógica na PPC. **Métodos:** Foram realizadas visitas com estudantes, professores e profissionais à Farmácia Viva em Maricá e ao espaço de compostagem da Fundação Angélica Goulart, em Pedra de Guaratiba. Houve uma oficina de implantação de composteira para o fornecimento de terra adubada aos canteiros. Foram realizadas oficinas de manejo e sensibilização de estudantes e profissionais da nutrição da PPC voltadas à gestão de resíduos, ao impacto ambiental dos sistemas alimentares e ao fortalecimento de vínculos entre saúde e alimentação adequada e saudável. Iniciou-se de forma coletiva a confecção de canteiros em formato de mandala, formato este que facilitará a circulação e sensibilização a partir das espécies vegetais presentes. Propagou-se mudas de cinco espécies de plantas medicinais: Boldo miúdo (*Plectranthus penaltis*), Insulina (*Cissus sicyoides*), Capim limão (*Cymbopogon citratus*), Saião (*Kalanchoe pinnata*) e Ora pro nobis (*Pereskia aculeata*). **Resultados:** A construção da horta pedagógica mobilizou diferentes atores da PPC para o aproveitamento de resíduos orgânicos, além de promover interação entre profissionais de diferentes áreas. As atividades possibilitaram o reconhecimento da compostagem e das plantas medicinais e aromáticas em uma unidade de saúde como uma estratégia acessível e educativa. O processo promoveu a troca de saberes, favorecendo o diálogo entre saberes populares, técnicos e acadêmicos. Reflexões sobre sustentabilidade, saúde e alimentação surgiram de forma integrada, ampliando a percepção sobre a responsabilidade compartilhada na saúde integral. A ação reforçou vínculos entre os participantes e os projetos de extensão, contribuindo para o fortalecimento da unidade de saúde como espaço de formação, cuidado e transformação social. **Conclusão:** A experiência demonstrou o potencial da construção de uma horta pedagógica e terapêutica como prática educativa e ambiental, fortalecendo vínculos entre participantes e contribuindo para a construção de uma cultura de cuidado e sustentabilidade na unidade de saúde.

Palavras-chave: Horta Pedagógica; Agroecologia; Educação em saúde; Sistemas Alimentares; Agricultura Urbana.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):36

PORTFÓLIO: FERRAMENTA INOVADORA NO REGISTRO DO PLANIFICASUS DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁPatricia Padilha Sobutka¹, Juliana Trinkaus Menon¹, Cristiana Schvaidak¹¹ 4ª Região de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA/PR

Introdução: A 4ª Região de Saúde engloba 09 municípios, desde 2019 está no processo da Planificação da Atenção à Saúde (PAS) que envolve a Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). O PlanificaSUS vem sendo executado por etapas, trazendo os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), surgindo a necessidade de registrar este processo de mudança no Ambulatório. O registro em portfólio é uma estratégia inovadora que permite a avaliação das ações implantadas/implementadas. A Planificação, evidenciou esta necessidade de consolidar o trabalho realizado e ampliar as conquistas buscando cada vez mais um SUS de qualidade. **Objetivo:** Elaborar o portfólio como estratégia de registros das ações desenvolvidas no processo da Planificação, para o acompanhamento da construção e compartilhamento do conhecimento coletivo. **Métodos:** Com vídeos, fotos, textos e áudios, o portfólio trata-se da descrição minuciosa do processo de mudança no modus operandi que o PlanificaSUS trouxe como proposta ao Ambulatório. Elucidamos as dimensões com as quais estamos comprometidos: prevenir, cuidar, tratar, recuperar, enfim, produzir cuidado em saúde na Atenção Especializada. Muitos são os desafios para enfrentar, mas quando estamos envolvidos na defesa da vida, garantindo o direito à saúde com qualidade, humanização e equidade, vemos que vale apenas cada registro feito. **Resultados:** Neste percurso de construção do portfólio da Planificação na AAE, observamos os avanços, os indicadores, as capacitações, o fortalecimento e empoderamento da equipe para agregar os valores aos atendimentos e construção do conhecimento coletivo, levando em consideração a capacidade operacional da AAE. Elaborar um portfólio descrevendo o processo do PlanificaSUS na AAE tendo como modelo de atenção o MACC, é trazer luz para jornada no desenvolvimento da equipe multiprofissional, se caracterizando como ferramenta estratégica de gestão do cuidado. **Conclusão:** Com este portfólio podemos observar a potencialidade que a AAE tem na saúde da 4ª Região, e também evidenciar as fragilidades para podermos fortalecer e envolver os profissionais nos registros de suas experiências visando promover saúde para todos. Os processos da Planificação não terminaram, buscamos novos horizontes no aprendizado para construir uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) efetiva, eficiente e eficaz com registros de todas as práticas em saúde.

Palavras-chave: PlanificaSUS, Portfólio, Conhecimento Coletivo.

Agradecimentos: a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná pelo apoio, ao Hospital Israelita Albert Einstein pelo conhecimento transmitido, ao CONASS pela elaboração desta estratégia de mudança no processo de trabalho e as Equipes da 4ª Região de Saúde, em especial a Equipe do Ambulatório PASA do CIS Amcespar no município de Irati/PR.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):37

PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDADOS A GESTANTES COM DIABETES”

Carolina Aurélio Vieira Andrade de Vasconcellos¹,
Alice de Almeida Porto da Silva²¹ Policlínica Universitária Piquet Carneiro -UERJ² Instituto de Nutrição – UERJ

Introdução: Este projeto é um espaço de troca de saberes e experiências que tem como objetivo promover assistência em saúde qualificada e humanizada às gestantes com diabetes e favorecer o engajamento destas nos assuntos referentes ao ciclo gravídico puerperal. **Objetivos:** Descrever o trabalho exercido pela equipe multidisciplinar do Projeto de Extensão “Cuidados a Gestantes com Diabetes” desde 2023 dentro Ambulatório de Diabetes na Gestação da Policlínica Universitária Piquet Carneiro. **Métodos:** As atividades educativas, no formato de “salas de espera”, são guiadas por equipe multiprofissional e realizadas no período que antecede o início do atendimento ambulatorial. Seja na recepção ou no auditório do ambulatório, as gestantes reúnem-se para conversar sobre os temas propostos a partir de apresentações veiculadas em aparelho de TV e com suporte de material informativo. **Resultados:** Até o momento, 25 “salas de espera” foram realizadas com temas relacionados a “como montar uma refeição equilibrada”, “leitura de rótulos”, “atividade física na gestação”, bem como “amamentação e doação de leite humano”. Durante o primeiro ano de trabalho, foram avaliadas 39 gestantes com média de idade de $32,4 \pm 6,90$ anos, multíparas (74%) e autodeclaradas pardas ou pretas (72%). Trinta gestantes (77%) apresentaram diagnóstico de diabetes gestacional (DMG) após realização de curva glicêmica (60%). Duas gestantes apresentaram diabetes mellitus diagnosticado na gestação (DMDG), enquanto outras 07 eram sabidamente portadoras de diabetes: 05 (13%) eram DM2 e 02 (5%) DM1. Apenas 02 gestantes praticavam exercícios físicos. A média de IMC pré-gestacional era de $31,7 \pm 8,34 \text{ kg/m}^2$ indicando que a maioria (82%) iniciou a gestação com excesso de peso, estando 46% com algum grau de obesidade. **Conclusões:** Educação em Diabetes é fundamental para que as gestantes entendam que dieta, atividade física e monitorização da glicemia capilar são os pilares do cuidado do diabetes ao longo da gestação.

Palavras-chave: diabetes gestacional; nutrição materna-infantil; educação em diabetes.

Financiamento: Departamento de Extensão /PR3.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):38

COMPARTILHANDO O CUIDADO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NA 4ª REGIÃO DE SAÚDEJuliana Trinkaus Menon^{1*}, Patricia Padilha Sobutka¹, Cristiana Maria Schvaidak¹

1 4ª Regional de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA/PR

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é ordenadora do processo de cuidado dentro do território, já por sua vez, Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) é um importante ponto de atenção focado no cuidado multiprofissional e interdisciplinar, com fluxos pactuados, para que o usuário possa “navegar” pelo Sistema, observando esta jornada do usuário foi necessário um manual de compartilhamento para este cuidado. **Objetivo:** Estabelecer o fluxo de compartilhamento do cuidado do usuário da APS à AAE garantindo os atendimentos do usuário certo, no momento certo, ao local certo, fortalecendo a comunicação. **Métodos:** A construção do manual de acesso ocorreu de forma coletiva e gradual, iniciando pelo estudo do território, planilhando os serviços que possuímos para apoio diagnóstico, elencando os pontos de apoio que temos nos níveis primários, secundários e terciários, bem como a parte logísticas, distâncias em quilômetros para se chegar aos pontos de apoio. Após reuniões, otimização nas oficinas tutoriais, elaborou-se questionário com 10 perguntas direcionadas às particularidades de cada município, e através das respostas definiu-se as competências de todos os envolvidos, para constar no Manual. **Resultados:** A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) na 4ª Região de Saúde, propiciou momentos ricos de discussões entre as equipes e serviços, buscando a operacionalização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a qual apresenta potencialidades e fragilidades, oportunizando melhorias, desta forma, o Manual de Compartilhamento do Cuidado está fazendo a “ponte” na comunicação assertiva entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Ambulatório PASA (Ponto de Atenção Secundário Ambulatorial), eliminando as barreiras que dificultam o acesso dos usuários ao serviço. O Manual serve para que haja aproximação e conhecimento das competências, visando criar uma cultura de que o acesso à AAE seja ordenado por meio da estratificação de risco coordenada pela APS, responsável pelo acompanhamento de seus usuários. O compartilhamento é realizado entre as equipes, através da junção de vários documentos num único formulário. **Conclusão:** Com a implantação do Manual, a comunicação, a responsabilização pelo cuidado e organização dos fluxos entre APS e AAE, efetivou a reestruturação na RAS, constatando o importante papel que o ambulatório exerce. O Manual apresenta potencial para replicação em todas as linhas de cuidado do ambulatório e, assim, ofertar a qualificação, operacionalização e avaliação dos atendimentos da população.

Palavras-chave: Comunicação, compartilhamento do cuidado, fluxos pactuados, resolutividade.

Agradecimentos: a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná pelo apoio, ao Hospital Israelita Albert Einstein pelo conhecimento transmitido, ao CONASS pela elaboração desta estratégia de mudança no processo de trabalho e as Equipes da 4ª Região de Saúde, em especial a Equipe do Ambulatório PASA do CIS Amcespar no município de Irati/PR.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):39

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS E DE CONSUMO ALIMENTAR DE VITAMINA D EM MULHERES COM FIBROMIALGIA E OBESIDADE INSCRITAS EM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE TRATAMENTO NO SUS

William Carvalho Costa da Silva¹, Renata de Campos Figueiredo^{1,3}, Vanessa de Moraes Tenius^{1,2}, Jéssica Domingos¹, Luciane Pires da Costa¹

1 Laboratório de Assistência à Obesidade (IEFD/PPC/ UERJ)

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PGCEE/IEFD/UERJ)

3 Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma condição crônica que se caracteriza por dores musculoesqueléticas difusas associadas a distúrbios psicológicos e funcionais, como depressão, ansiedade, fadiga e problemas com o sono (Assavarittirong, 2022). Além disso, estudos demonstraram que, além da vitamina D estar envolvida na regulação do transporte de cálcio na musculatura esquelética, a sua deficiência está associada à dores musculoesqueléticas crônicas e fraqueza muscular; **Objetivo:** Avaliar o consumo dietético e os níveis séricos de vit D em mulheres com fibromialgia; **Método:** Estudo transversal com mulheres adultas diagnosticadas com fibromialgia e obesidade ($IMC > 30 \text{ kg/m}^2$), recrutadas por conveniência no período de janeiro de 2022 a maio de 2024. As participantes foram recrutadas no Núcleo de Apoio Interdisciplinar a Pessoas com Obesidade e Fibromialgia do Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para a avaliação dos níveis séricos de vitamina D, foram coletados os resultados de exames laboratoriais mais recentes realizados no laboratório Cápsula da Policlínica Piquet Carneiro. Como padrão de intervalos de referência considerados normais de vitamina D (25-OH vitamina D), utilizou-se a faixa de 30 a 60 ng/mL segundo *American Board of Internal Medicine* (2024). O consumo alimentar de vitamina D foi aferido por meio da aplicação de dois Recordatórios Alimentares de 24 horas em dias distintos, excluindo-se os finais de semana, com o auxílio do software *Dietbox*. As tabelas do IBGE e a TACO foram utilizadas para determinar o consumo de vitamina D, e o valor de 15 mcg foi utilizado como referência de ingestão diária, segundo *Recommended Dietary Allowances* (RDA, 2023). O uso de suplementação oral de vitamina D foi rastreado. Análise descritiva, percentual e de correlação de Spearman realizadas com auxílio do software Jamovi. Nível de significância considerado para valor de $p \leq 0,05$; **Resultados:** Foram avaliadas 24 mulheres, com média de idade $55,3 \pm 9,22$ anos e IMC de $35,8 \pm 4,08 \text{ kg/m}^2$, os níveis séricos de 25-OH vitamina D foram de $30,5 \pm 6,2 \text{ ng/mL}$. Dessas, 50% apresentaram níveis séricos abaixo da faixa recomendada para 25-hidroxivitamina D e, dentre as 50% que se encontravam na faixa ideal, identificou-se que 41,6% faziam uso de suplementação. Com relação ao consumo alimentar, observou-se um valor médio de ingestão de $2,8 \pm 2,6 \text{ mcg/dia}$, representando 81,3% de déficit de ingestão. Verificamos correlação positiva ($p=0,009$) entre o consumo alimentar de vitamina D e os níveis séricos de 25-Hidroxivitamina D. Nenhuma das pacientes estudadas atingiram a recomendação diária de ingestão de vitamina D; **Conclusão:** A inclusão de alimentos fontes de vitamina D na rotina diária de mulheres com obesidade e fibromialgia e a monitorização dos níveis séricos de 25-hidroxivitamina D como medida preventiva de deficiência nutricional na população avaliada, deve ser valorizada, já que o consumo alimentar diário verificado foi muito inferior ao recomendado, o que pode refletir nos baixos níveis séricos identificado.

Palavras-chave: Deficiência nutricional, suplementação, exames laboratoriais, vitamina D.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):40

A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA PIQUET CARNEIRO, NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Bárbara Cristina Filgueiras Rossi¹, Karinna Loubach²,
Raquel Fernandes², Laura Lordello³, Maria Fernanda
Silva³, Marina Neves¹

1 Policlínica Universitária Piquet Carneiro/PPC/UERJ

2 PPC/DEPEXT/UERJ

3 PPC/CETREINA/UERJ

O projeto de extensão em tela é realizado na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC) e desenvolve ações para que as atividades de prevenção e promoção da saúde em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e HIV tenham ressonância junto à população. Essas ações têm como espinha dorsal a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, presente na interrelação entre as ações referentes à formação e às relativas à assistência prestada a população. No que tange à formação, os discentes percorrem a TRILHA PEDAGÓGICA composta pelos CICLOS FORMATIVO E EXECUTIVO organizados através de: “Oficinas Temáticas”, com debates teóricos-metodológicos e éticos-políticos, que balizarão as ações; “Oficinas de Instrumentos e Técnicas” para a apreensão do manejo de técnicas de trabalho com grupos e de comunicação dialógica que, embasadas no acúmulo teórico-metodológico e ético-político, serão fundamentais para as atividades voltadas à população; “Oficinas de Vivências”, com “dramatizações” acerca das situações a serem vivenciadas no cotidiano profissional. O percurso pela trilha pedagógica visa propiciar, aos discentes, uma rota formativa que os qualifica para se inserirem nas atividades práticas voltadas à população como os GRUPOS DE SALA DE ESPERA (GSEs). Os GSEs ocorrem nos ambulatórios (enquanto os usuários aguardam a consulta médica), tendo duração mínima de 30 minutos, com média de 15 participantes. Os GSEs são parametrados por uma metodologia que privilegia a interação dialógica, a horizontalidade das relações, valorizando a vivência dos sujeitos. Ao final dos GSEs são distribuídos “KITS PREVENÇÃO” (com folheto elaborado pela equipe, preservativos, gel lubrificante e convite para realização de testagem de ISTs e HIV na PPC). Essa TRILHA é transversalizada pelas SUPERVISÕES e pelo processo de produção de conhecimento. As ações também se espraiaram para as mídias digitais, o que vem exigindo da equipe qualificação e manejo de novas habilidades que tem resultado na ampliação do alcance do projeto. No ano de 2024 o conjunto das ações desenvolvidas resultou em: realização de encontros com a coordenação do Laboratório da unidade de saúde, estabelecendo o fluxo para testagem rápida de ISTs e HIV para os participantes dos GSEs; retomada da parceria com a Secretaria Estadual de Saúde/RJ para obtenção de preservativos e géis lubrificantes; realização de 23 GSEs nos ambulatórios da PPC com a participação de 155 usuários/SUS; elaboração de folheto com ênfase nos eixos da “mandala da prevenção” (uso de preservativo, realização de testagem para ISTs e HIV, uso da PreP/Profilaxia Pré-Exposição e da PEP/Profilaxia Pós-Exposição); distribuição nos GSEs do “KIT PREVENÇÃO”; produção de conteúdo para as mídias sociais do projeto (com criação de roteiro e realização de 13 vídeos) que totalizaram 32.128 visualizações; apresentação na Feira de Prestação de Serviços da UERJ com 128 estudantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; extensão universitária; prevenção de ISTs;

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):41

TABAGISMO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Aline Dias da Silva Fragoso¹, Clarisse da Costa Duarte¹, Evylayne Silva de Oliveira¹, Leonardo Henriques Portes¹

¹ Policlínica Universitária Piquet Carneiro

Introdução: O tabagismo configura-se como um relevante problema de saúde pública e um importante fator de risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis. Sua abordagem requer estratégias interdisciplinares, pautadas na promoção e na educação em saúde. Desde 2019, o Projeto PPC Livre do Tabaco, da Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC/UERJ), atua com uma equipe multiprofissional — composta por assistente social, médica, nutricionista, fisioterapeuta e outros profissionais em ações pontuais — em consonância com a Política Nacional de Controle do Tabaco. Dentre os eixos do projeto, destaca-se a educação em saúde como um espaço privilegiado de troca de saberes e fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais. **Objetivo:** Socializar a experiência da equipe do Projeto PPC Livre do Tabaco nas ações de educação em saúde, com foco nas atividades de sala de espera voltadas à promoção da saúde e à prevenção do tabagismo. **Métodos:** A experiência baseia-se na atuação de assistentes sociais, estagiários e outros membros da equipe em ações educativas nos diversos espaços da PPC e da UERJ. As atividades de sala de espera são organizadas em três etapas: planejamento, execução e avaliação. O planejamento envolve a definição do tema, objetivos, metodologia, materiais, público-alvo e forma de registro. A execução corresponde à realização da atividade, enquanto a avaliação ocorre posteriormente, permitindo sugestões, críticas e comentários. A escolha dos temas é realizada de forma coletiva, com base nas demandas identificadas nos atendimentos individuais, nos grupos de cessação e nas próprias avaliações dos usuários. Além de promover reflexões, as salas de espera funcionam como um espaço de publicização das possibilidades de tratamento para cessação do tabagismo pelo SUS. **Resultados:** As atividades têm sido bem avaliadas pelos participantes, observa-se um aumento na procura pelo tratamento e ampliação do acesso à informação. As ações ocorrem quinzenalmente com a equipe de Serviço Social e são intensificadas, por toda a equipe do projeto, durante as campanhas do Dia Mundial e Nacional Sem Tabaco. Os temas abordados incluem os malefícios do tabagismo, os direitos dos usuários, entre outros definidos ao longo da execução do projeto. As ações são realizadas em diversos ambulatorios da PPC e, durante as campanhas, também ocorreram no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/HUPE) e no Centro Acadêmico de Medicina da UERJ. **Conclusão:** As atividades de educação em saúde, sob uma perspectiva crítica, são fundamentais para a promoção da saúde e o fortalecimento da consciência sanitária. Elas favorecem o acolhimento, a troca de saberes, o reconhecimento do protagonismo dos usuários e a participação social. As ações desenvolvidas pelo projeto PPC Livre do Tabaco reafirmam a importância da integralidade e dialogam com os princípios do SUS e com o projeto ético-político do Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social; Educação em Saúde; Tabagismo; Promoção da Saúde; Políticas Públicas.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):42

TREINAMENTO FÍSICO ONLINE PARA PESSOAS COM OBESIDADE GRAVE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDEVanessa de Moraes Tenius¹, Maria Fernanda Sousa Nunes¹, Luciane Pires da Costa¹¹ Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO) do Instituto de Educação Física e Desporto (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: Atualmente a tecnologia proporciona facilidades que podem auxiliar pessoas com dificuldades de locomoção e sociais a participarem de programas de treinamento, que proporcionam a melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento físico à distância pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na capacidade funcional de pessoas com obesidade grave. **Métodos:** Estudo longitudinal, com adultos de ambos os sexos, com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 35kg/m^2 , inscritos para tratamento no SUS. Avaliamos a composição corporal pelo IMC (Kg/m^2), com a aferição de Massa Corporal (Kg) e Estatura (m^2). A Capacidade Funcional foi medida pelos testes de sentar e levantar em 30 segundos (TF), teste de equilíbrio unipodal (TE) e o teste de caminhada de 6 minutos (TC6). As avaliações foram realizadas antes (T0) e 3 meses após (T1) ao início do treinamento físico. Os participantes foram submetidos a 3 sessões de treino semanais, composta por 15 minutos de exercícios aeróbicos de baixo impacto, 2 séries de 10 exercícios de força com 12 a 20 repetições e finalizando com exercícios de alongamento estático. Foi utilizado $p \leq 0,05$ para significância dos resultados. **Resultados:** Avaliamos 15 pessoas com média de idade $47,4 \pm 8,93$ anos. Verificamos em T0: IMC $41,7 \pm 5,80\text{Kg/m}^2$; TF $11,3 \pm 2,05$ repetições; TE $39,4 \pm 29,14$ segundos; TC6 $460,9 \pm 87,65$ metros, e em T1 IMC de $41,3 \pm 5,30\text{Kg/m}^2$, TF pós intervenção $12,5 \pm 1,88$ repetições, TE $49,0 \pm 34,41$ segundos e TC6 $485,1 \pm 90,98\text{m}$. Sem diferenças entre os tempos avaliados para IMC ($p=0,214$) e do TE ($p=0,081$) e com diferenças no TF ($p=0,020$) e TC6 ($p=0,006$). **Conclusão:** Concluímos que a prática de exercício físico online como estratégia para cuidado em saúde pública foi capaz de promover alterações favoráveis a capacidade funcional de pessoas com obesidade grave, independente de mudanças de IMC.

Palavras-chave: Obesidade, Capacidade funcional, treinamento físico, online**Financiamento:** InovUERJ

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):43

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UNIDADE HOSPITALAR PARA MANUTENÇÃO E EVOLUÇÃO DA MOBILIDADE FUNCIONAL

Ewelyn Batista Alcantara¹, Fernanda de Figueiredo Torres¹

¹ Hospital Municipal Álvaro Ramos, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: A hospitalização prolongada pode comprometer a mobilidade funcional dos pacientes, levando à perda de força muscular, alterações posturais e redução da independência nas atividades básicas de vida diárias, repercutindo nos sistemas osteomioarticular, respiratório, dermatológico e cardiovascular. A abordagem da fisioterapia na assistência hospitalar visa prevenir ou mitigar alterações associadas ao imobilismo, além diminuir o tempo de internação hospitalar, impactando positivamente nos custos hospitalares, na independência funcional e subsequente retorno as atividades de vida diárias. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas no Hospital Municipal Álvaro Ramos na prevenção da instalação do quadro de imobilismo e na reabilitação de pacientes visando à manutenção e evolução da mobilidade funcional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre maio e dezembro de 2024 no Hospital Municipal Álvaro Ramos, unidade de retaguarda do Sistema Único de Saúde, localizada no Rio de Janeiro. A atuação fisioterapêutica foi desenvolvida nas enfermarias masculina e feminina, com abordagem baseada em avaliação cinético-funcional, aplicação das escalas *Medical Research Council* (MRC) e *Intensive Care Unit Mobility Score* (IMS). A prescrição terapêutica foi individualizada, contemplando práticas como: cinesioterapia e suas variações, mecanoterapia, dissociação de cinturas escapular e pélvica, alongamentos musculares, mobilizações articulares, treino de sedestação, treino de equilíbrio estático e dinâmico, ortostatismo, transferências, deambulação e posicionamento terapêutico. A assistência foi realizada em conjunto com a equipe multidisciplinar, com reavaliações contínuas do quadro clínico para adequação das estratégias terapêuticas. **Resultados:** A intervenção fisioterapêutica resultou em melhorias funcionais significativas em pacientes restritos ao leito por variadas condições clínicas. Contudo, pacientes que permaneceram em decúbito prolongado apresentaram dificuldades que limitaram ganhos funcionais exponenciais. As escalas MRC e IMS desempenharam papel fundamental no diagnóstico funcional, na prescrição do plano terapêutico e no acompanhamento da evolução motora dos pacientes. **Conclusão:** A fisioterapia em unidades hospitalares é essencial para a preservação, evolução e recuperação da mobilidade funcional, promovendo melhores desfechos clínicos e prevenindo os efeitos do imobilismo prolongado.

Palavras-chave: Fisioterapia hospitalar, Imobilismo, Mobilidade funcional, Escala *Medical Research Council*, Escala *Intensive Care Unit Mobility Score*.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):44

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Laís Vieira de Oliveira Cunha¹, Ana Clara Sarmento Mendes dos Santos¹, Emilli Ramos Quintiliano das Neves¹, Michele da Silva Branco de Oliveira¹, Denzel Luis Pereira de Souza², Rebecca do Carmo Ibraim², Thaís da Silva Muzitano², Julia Carvalho Lima², Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ.

² Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Introdução: Com a progressão das doenças crônicas e ameaçadoras da continuidade da vida, em 2002, a Organização Mundial de Saúde definiu os Cuidados Paliativos como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares com este perfil de patologia. **Objetivo:** Identificar a estrutura e os conteúdos das representações sociais dos Cuidados Paliativos para os acadêmicos; **Método:** Foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, fundamentada nas Abordagens Processual e Estrutural da Teoria das Representações Sociais no âmbito da Psicologia Social. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, com graduandos dos cursos das Áreas da Saúde. A participação na pesquisa teve caráter voluntário. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade. Os dados foram coletados utilizando três instrumentos: 1. Questionário sociodemográfico com variáveis como idade, sexo, estado civil, renda, afiliação religiosa, estado ocupacional etc; 2. Coleta de Evocações Livres: é solicitado ao participante que escreva cinco palavras que vier prontamente à sua mente ao ouvir um termo indutor. Os dados foram analisados de acordo com o instrumento utilizado: 1. As respostas do questionário sociodemográfico e da escala de religiosidade foram analisados por análise estatística descritiva, com auxílio de um software especializado; 2. Para o tratamento dos dados obtidos a partir das evocações foi utilizada a técnica de construção do Quadro de Quatro Casas aplicada com o auxílio de um software para análise de evocações. **Resultados:** Participaram 58 entrevistados, sendo 42 da área da saúde. Destes, 17 alunos de enfermagem, 13 medicina e 12 nutrição. Predominou-se o sexo feminino, com média de idade de 25 anos. Em relação a religião, predominou-se os sem afiliação religiosa, seguidos de evangélicos, católicos, espíritas Kardecistas, ateus, candomblecista e umbandista. 26 alunos referiram ter contato com o tema sobre Cuidados Paliativos durante a graduação. A partir da aplicação da técnica de Evocações Livres foi solicitado para cada participante da pesquisa (42) que evocasse cinco palavras ao termo indutor “Cuidados Paliativos”. Dessa forma, originaram-se 210 palavras, com frequência mínima de 5 evocações para a composição do Quadro de Quatro Casas. O núcleo central apresentou os termos morte e cuidado indicam uma dimensão ligada a aspectos práticos e funcionais dos cuidados paliativos. Encontraram-se também amor e conforto indicando uma dimensão ligada a aspectos sentimentais. **Conclusão:** Apesar de grande parte dos estudantes já ter tido algum contato com o tema dos cuidados paliativos e finitude, isso não foi feito por meio de uma disciplina específica. A visão sobre os cuidados paliativos ainda possui associação muito forte a morte na concepção dos estudantes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; morte; graduação.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):45

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM

Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Ariane da Silva Pires¹,
Patrícia Ferracioli Siqueira Lemos¹, Patrícia Regina
Da Silva Franco Fuchs², Daniel Cardoso Gomes De
Melo², Juliana Agra Santos², Marco Antonio de Melo
Cruz², Rafaela Silva Oliveira¹, Alexia Freixo Cardozo
Garcez¹, Julia Martins da Costa Badejo Carvalho¹

1 Faculdade de Enfermagem da UERJ

2 Policlínica Universitária Piquet Carneiro

Resumo: O Projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo aplicar a laserterapia como terapia complementar na prevenção, tratamento e reabilitação de usuários do Sistema Único de Saúde, especialmente pacientes diabéticos atendidos no ambulatório de Podiatria Clínica da Policlínica Piquet Carneiro. Desenvolvido em parceria com unidades de saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como a Podiatria, endocrinologia e fisioterapia, ortopedia promove de forma integral o atendimento clínico aos pacientes do Sistema Único de Saúde, além de realizar capacitação profissional e pesquisa, utilizando metodologias participativas e interdisciplinares. Os resultados demonstraram impacto social significativo: com a realização de 1.398 sessões de laserterapia, com destaque para o tratamento de onicomicose (58% das sessões), Tínea pedis (23%) e cicatrização de feridas (13%). Além disso, o projeto capacitou 150 alunos de pós-graduação e 45 especialistas em Podiatria Clínica, além de promover a produção de pesquisas, como ensaios clínicos randomizados e revisões integrativas, divulgadas em eventos científicos e publicações. A interação dialógica com a comunidade permitiu ajustes nas estratégias, ampliando o acesso a uma terapia inovadora e de baixo custo, com melhoria na qualidade de vida dos pacientes. O projeto reafirma na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como referência na integração universidade-sociedade.

Palavras-chave: Terapia com Luz de baixa intensidade, Cuidado de Enfermagem, Diabetes, Fotobiomodulação.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):46

PLANTAS MEDICINAIS: INFORMAÇÕES, CONHECIMENTOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marcela Haido de Carvalho¹, Alcina Soeiro¹, Ana Carolina Packness¹, Beatriz Peixoto¹, Cristiane Chagas¹, Nelson Nilton Roig Alves¹, Vanessa Ferreira¹, Clara Olimpia Cheret², Camille Izidoro Barçante²

1 Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC/ UERJ)

2 Instituto de Nutrição/UERJ

Introdução: As plantas medicinais desempenham um papel importante na prevenção e tratamento de doenças crônicas e degenerativas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 80% da população mundial faz uso dessas terapias. Contudo, o uso inadequado pode trazer riscos à saúde, devido ao desconhecimento sobre dosagens e possíveis interações. **Objetivo:** Fornecer conhecimento seguro e acessível sobre o uso de plantas medicinais aos usuários do serviço de nutrição da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ e à população geral. **Métodos:** Foram aplicadas anamneses específicas; elaborados e divulgados materiais com conteúdos cientificamente comprovados; realizadas salas de espera e movimentação de uma conta no Instagram como forma de divulgação. **Resultados:** Participação em feiras científicas como RIW e SIFTEC. Identificou-se que a maioria dos pacientes consumia chás, porém, muitos realizavam o preparo de forma inadequada. Após as orientações, a maioria dos pacientes conseguiu implementar corretamente as práticas indicadas. **Conclusão:** O uso da fitoterapia nos atendimentos, aliado a materiais inovadores, representa um avanço na integração dessa prática ao cuidado em saúde. As iniciativas ampliam o conhecimento e a aceitação da fitoterapia como ferramenta segura, acessível e eficaz no tratamento e promoção da saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Educação em saúde.

Agradecimentos: Agradecemos à Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC/UERJ) e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PR3/UERJ) pelo apoio ao projeto.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):47

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA EM INDICADORES DE INFLAMAÇÃO DE ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Ana Vitória Fortes Soares^{1,2}, Alessandra Andrade da Silva¹, Jennyfer Silva Mazini^{1,3}, Gabriel Siriano^{1,3}, Ana Gabrielle Valério Penha^{1,4}, Isabelle Matildes da Silva¹, Aline Reis Silva^{1,3}, Thaís Porto Amadeu³, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,3,4}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Campus Zona Norte, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade é uma condição crônica, associada a alterações metabólicas e inflamatórias, como elevação dos níveis de cortisol, marcadores de inflamação e células imunes envolvidas na resposta inflamatória crônica, tais mudanças contribuem para o agravamento de comorbidades associadas à obesidade. Nesse contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS) por meio do exercício de vibração de corpo inteiro tem sido sugerida como uma intervenção com o potencial de reduzir a inflamação e melhorar parâmetros metabólicos para essa população. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da TVS em indicadores de inflamação de adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, intervencionista e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos participantes com idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, com IMC entre 30 e 39,9 kg/m². Os participantes realizaram a TVS em uma plataforma vibratória com deslocamento vertical da base e foram posicionados em semiagachamento (flexão de joelhos a 50°). O protocolo de TVS adotou frequência de 30 Hz, amplitude em low (2 mm), com 1 minuto de vibração seguido de 1 minuto de descanso, repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos por sessão, 2 vezes na semana, durante 12 semanas. A coleta de sangue para a análise das concentrações de leucócitos totais, neutrófilos, monócitos, eosinófilos, proteína C reativa (PCR) e cortisol foram realizadas antes e após o protocolo. O software SPSS 25 foi utilizado para a análise estatística. Foi realizado o teste de Wilcoxon para comparar os dados intragrupo. Os dados estão expressos em média±desvio padrão. Foi estabelecida significância estatística com p-valor<0,05. **Resultados:** Oito adultos participaram do estudo (5 mulheres e 3 homens), com idade 49,87±7,43 anos; massa corporal 94,51±14,77 kg e IMC 35,63±3,13 kg/m². Os níveis séricos de leucócitos totais (8202,54±4269,06mm³[pré]/ 6862,50±400,96mm³[pós]), neutrófilos (5180,75±3894,65mm³[pré]/ 3708,38±953,58mm³[pós]), monócitos (581,63±131,23mm³[pré]/ 453,88±123,44mm³[pós]), eosinófilos (206,50±129,75mm³[pré]/ 144,75±112,09mm³[pós]) e PCR (4,38±2,84mg/dL[pré]/ 3,95±2,58mg/dL[pós]) apresentaram redução no valor médio após a TVS, embora não significativo (p<0,05). Por outro lado, os níveis séricos de linfócitos tiveram um aumento após a TVS (2234,52±688,73mm³[pré]/ 2575,50± 505,82mm³[pós]), não significativo (p<0,05). Entretanto, os níveis séricos de cortisol apresentaram redução significativa após a TVS (12,09±2,81 µg/dL[pré]/ 10,01±2,01µg/dL [pós], p=0,012). **Conclusão:** A TVS apresentou variações nos indicadores inflamatórios, porém sem alterações significativas. Foi constatada apenas uma redução nos níveis séricos de cortisol, sugerindo uma influência da intervenção associada à resposta ao estresse. Destaca-se a necessidade da continuidade do estudo, e de mais estudos para entender melhor os resultados.

Palavras-chave: Obesidade. Vibração mecânica. Biomarcadores. Inflamação

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):48

PROTAGONISMO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES

Renata da Conceição Silva Chaves², Luciana Maldonado¹, Mariana Santos Sabino¹, Juliana Honorato Rodrigues¹, Isadora Padilha da Silva¹, Monique Coelho de Oliveira²

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

² Departamento de Alimentação e Nutrição, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A alimentação é parte fundamental do cuidado em saúde, especialmente no contexto da saúde mental. Em pacientes psiquiátricos, promover a autonomia nas práticas alimentares representa não apenas um direito, mas também uma estratégia terapêutica que favorece a autoestima e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Destacar a relevância do protagonismo dos sujeitos na construção de práticas alimentares como estratégia para a promoção da reabilitação psicossocial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com o objetivo de reunir e analisar trabalhos científicos relevantes sobre a importância da autonomia nas práticas alimentares de pacientes psiquiátricos. A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas, como SciELO e Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores: “pacientes psiquiátricos”, “autonomia nas escolhas alimentares”, “saúde mental”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2017 a 2025, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos artigos de opinião e publicações sem relevância teórica para os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Autonomia é a capacidade de um indivíduo de tomar decisões por conta própria, com base em seus valores, crenças e objetivos pessoais. Evidencia-se que no apogeu da era manicomial, o louco era tratado como ser autômato, institucionalizado. Dessa forma, não se esperava dele o pensar ou o agir, pois permanecia sob tutela, com a autonomia comprometida e dependência absoluta da instituição de saúde. Entretanto, na abordagem psicossocial contemporânea, a ideia é oposta, pois se investe no sujeito social e histórico, autônomo, capaz de criar novas e construtivas dependências e relações sociais que estão além dos serviços de saúde. Com a Reforma Psiquiátrica brasileira, o implemento de centros assistenciais abertos em detrimento aos antigos manicômios permitiu ganho importante no que diz respeito à autonomia: não é o paciente quem deve se adequar à proposta clínica, mas o serviço deve assimilar as demandas de cada usuário, exigindo a elaboração de diversas estratégias multidisciplinares para atender às variadas situações. Em relação à nutrição, a alimentação está prevista como direito nos dispositivos da rede de saúde mental, sendo o não atendimento objeto de descredenciamento e fechamento. O processo de alimentação perpassa diversas dimensões biológicas e psicossociais, que devem ser consideradas a fim de fornecer uma alimentação digna, respeitosa e adequada nutricionalmente. Permitir a autonomia nas práticas alimentares dos usuários permite que esses indivíduos exerçam sua liberdade e empoderem-se sobre suas escolhas. **Conclusão:** As práticas alimentares por usuários com transtornos psiquiátricos promovem o respeito às peculiaridades e individualidades, a humanização, a redução de danos e das crises psíquicas, e a autonomia com a retomada de direitos preconizados pela Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Autonomia, Saúde Mental, Nutrição, Práticas Alimentares

Agradecimentos/Financiamento: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Centro de Atenção Psicossocial da UERJ.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):49

RESPOSTA DA ADIPOSIDADE VISCERAL AO PROTOCOLO DE 6 SEMANAS DE TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA EM MULHERES COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Ana Gabriellie Valério Penha^{1,2}, Jennyfer Silva Mazini^{1,3}, Gabriel Siriano^{1,3}, Alessandra Andrade da Silva¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Aline Reis Silva^{1,3}, Thaís Porto Amadeu^{1,3}, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo¹

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica

Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade é uma condição crônica que afeta a saúde das mulheres, aumentando o risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. O índice de adiposidade visceral (IAV) é um indicador que tem se destacado, pois combina medidas antropométricas e lipídicas na estimativa da gordura visceral. Estratégias não farmacológicas têm sido investigadas como alternativas ao tratamento convencional. A terapia vibratória sistêmica (TVS) surge como uma estratégia, capaz de induzir respostas neuromusculares, hemodinâmicas e metabólicas por meio de estímulos mecânicos no corpo inteiro. No entanto, as respostas da TVS sobre o IAV em mulheres com obesidade ainda são pouco compreendidas. **Objetivo:** Avaliar a resposta da adiposidade visceral ao protocolo de 6 semanas de TVS em mulheres com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, intervencionista e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídas mulheres com idades entre 20 e 59 anos, com IMC ≥ 30 kg/m² e com circunferência da cintura (CC) ≥ 80 cm. As participantes foram alocadas em dois grupos: plataforma vibratória (PV) com deslocamento vertical da base (PVV) e sham (GS) com a PV desligada (acoplada com um dispositivo que simule o som da vibração mecânica). As participantes foram posicionadas em semigachamento (flexão de joelhos a 50°). O protocolo de TVS utilizou frequência de 30 Hz e a amplitude em low (2mm). Em cada sessão adotou-se 1 minuto de vibração seguido de 1 minuto de descanso (sem vibração), repetindo 15 vezes, totalizando 29 minutos, 2 vezes na semana ao longo de 6 semanas. A CC foi mensurada com o uso de fita métrica inelástica, o IMC foi obtido por meio de análise de bioimpedância elétrica, e amostras de sangue foram coletadas para a análise das concentrações de triglicérides e HDL. Esses parâmetros foram utilizados para o cálculo do IAV, antes e após o protocolo de TVS de 6 semanas. O software SPSS 20 foi utilizado para a análise estatística. Para análise dos dados intragrupos foi utilizado o teste t pareado, e para análise entre grupos o teste t de amostras independentes. Os dados foram expressos em média $\pm$ desvio padrão e o nível de significância foi estabelecido em p-valor $<0,05$. **Resultados:** Dezesesseis mulheres participaram do estudo e todos os grupos partiram da mesma linha de base: PVV (n=8, idade 46,75 $\pm$ 10,48 anos, IMC 37,91 $\pm$ 4,95 kg/m², CC 109,13 $\pm$ 1,98 cm) e GS (n=8, idade 40,00 $\pm$ 10,54 anos, IMC 34,96 $\pm$ 3,25 kg/m², CC 104,16 $\pm$ 6,93 cm). A análise intragrupo não demonstrou uma redução significativa do IAV nos grupos PVV (p=0,15) e GS (p=0,98). A análise entre grupos não indicou diferenças estatísticas (p=0,32). **Conclusão:** Esses achados sugerem que, nas condições analisadas, a TVS não promoveu redução significativa do IAV, reforçando a necessidade da continuidade dos estudos, e de mais estudos para entender melhor os resultados.

Palavras-chave: Adiposidade. Composição Corporal. Risco Cardiometabólico. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):50

IMPACTO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NAS MEDIDAS DE CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA E BRAÇO DE IDOSAS FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Julia Dos Santos Nascimento¹, Larissa Berto Felizardo de Anchieta¹, Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹, Marco Antonio de Souza Gama¹, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Liszt Palmeira³, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica

Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico complexo que acarreta alterações significativas na composição corporal. Entre essas mudanças, uma das mais significativas é a redução da massa muscular, que tem implicações importantes para a saúde e funcionalidade do idoso. A circunferência de panturrilha e de braço são parâmetros válidos e acessíveis para predizer perda de massa muscular em idosos. Manter uma boa forma física, com exercícios, pode ajudar a combater esses efeitos, promovendo mais saúde e qualidade de vida à medida que envelhecemos. A terapia vibratória sistêmica (TVS), uma intervenção que envolve exposição à vibração mecânica (VM) gerada por meio de uma plataforma vibratória (PV) e transmitida ao corpo do indivíduo quando em contato com sua base, tem sido sugerida como uma alternativa ao exercício físico. **Objetivo:** Avaliar a circunferência do braço e da panturrilha em idosas frágeis submetidas a 20 sessões de TVS. **Métodos:** Estudo clínico e longitudinal (CAAE N°30649620.10000.5259). As idosas selecionadas foram submetidas a 20 sessões de TVS em uma posição sentada com os joelhos flexionados a 90°, utilizando uma cadeira auxiliar ajustável e com os pés descalços na base da PV. As sessões ocorreram 2 vezes por semana, durante 10 semanas. O protocolo de TVS utilizou frequência de 5 a 14 Hz e em cada série, as participantes foram expostas de forma sequencial, aos deslocamentos pico a pico (DPP) 2,5; 5,0; e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95 g, com 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP, e a passagem completa pelos três DPP, totalizam 1 série. Foram realizadas 3 séries (sessões de 1 a 10), totalizando 18 minutos, e após foram 4 séries (sessões de 11 a 20), totalizando 24 minutos de intervenção. As medidas das circunferências do braço e da panturrilha foram aferidas antes e após a intervenção com uma trena antropométrica (cm). Para o braço, identificou-se o ponto médio entre o acrômio e o orelhão, registrando a circunferência no local. Já a panturrilha foi medida no ponto de maior massa muscular, com o indivíduo sentado e pernas levemente afastadas. As medições foram feitas em duplicata, com diferença máxima de 0,2 cm. A análise estatística foi feita pelo software SPSS. Os dados foram expressos em média±desvio padrão e o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 13 idosas: idade (70,69±6,66 anos), estatura (155,2±6,06 cm), massa corporal (73,80±13,03 kg) e IMC (30,62±5,05 kg/m²). O score inicial da circunferência do braço foi de 33,31±5,02 e final de 33,45±4,50, enquanto o score inicial da circunferência da panturrilha foi de 38,29±4,88 e final de 38,34±4,76. Não foram observadas diferenças significativas na análise intragrupo: braço ($p=0,81$) e panturrilha ($p=0,91$). **Conclusão:** A intervenção com 20 sessões de TVS não resultou em alterações significativas nas medidas de circunferências do braço e panturrilha em idosas frágeis.

Palavras-chave: Composição corporal. Envelhecimento. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):51

INGESTÃO DIETÉTICA DE MAGNÉSIO EM PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II

Tais Neves Alayao,¹ Maria Eduarda da Silva de Sant'Ana,¹ Carlos Eduardo Fernandes,¹ Luciane Pires da Costa,¹ Roberta Arnoldi Cobas²

¹ Laboratório de Assistência à Obesidade do IEFD/ UERJ

² Faculdade de Ciências Médica-UERJ

Introdução: O diabetes II é uma doença crônica que acomete 30,3% da população idosa no Brasil. As complicações clínicas estão relacionadas à retinopatias, neuropatias, nefropatias, complicações bucais e cetoacidose. O mineral magnésio (Mg), participa como cofator de mais de 300 reações metabólicas, regula atividade elétrica e secreção da insulina e atua na estabilidade da membrana neuromuscular, cardiovascular e no tônus vasomotor. **Objetivo:** Identificar o perfil de consumo alimentar do mineral magnésio em idosos com Diabetes mellitus tipo II (DM2). **MÉTODOS:** Avaliação transversal a partir da análise de banco de dados do período de 2021 a 2025 de pessoas idosas com diagnóstico de DM2. Realização da avaliação do consumo alimentar através da média de dois Recordatórios de 24h, evidenciando o consumo de Mg. Classificação segundo RDI (2006) com ingestão diária recomendada: sexo masculino= 420 mg e sexo feminino= 320 mg. O software Dietbox foi utilizado para avaliação do consumo de Mg e o Excel para análise das médias e desvio padrão. **Resultados:** A população avaliada foi de 98 indivíduos idosos, sendo 69 mulheres e 29 homens, com média de idade 76 anos, e de consumo de Mg dentre os do sexo masculino= $212,61 \pm 103,52$ (93,3% com consumo inadequado) e do sexo feminino $166,49\text{mg} \pm 60,46$ (95,6 % com consumo inadequado). **DM conclusão:** A ingestão dietética diária de Mg de 94,89% dos idosos com DMII avaliados, é inadequada independente do sexo. Idosos do sexo masculino consomem apenas 50% e mulheres 52% da recomendação. Fato evidenciado pelo relato de baixo consumo de fontes alimentares desse nutriente.

Palavras-chave: Micronutrientes; Idosos; Diabetes Mellitus; Saúde Pública.

Financiamento: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):52

AValiação dos Dispensadores de Álcool Gel e Sabão na Policlínica Piquet Carneiro: Análise sob a Perspectiva da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Fernando Augusto Dias e Sanches,¹ Tiago Ferreira,²
Caio Angi,³ Elizabeth Bittencourt⁴

1 Coordenação de Governança/DEPPFLUS/PPC

2 Serviço de Assistência/Ensino Médico/DEPISA/PPC

3 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar/PPC

4 Diretoria DEPPFLUS/PPC

Introdução: A higiene das mãos é reconhecida como a medida mais eficaz para prevenção e controle de infecções em ambientes de assistência à saúde. A adequada infraestrutura para esta prática é fundamental para garantir a adesão dos profissionais, alinhando-se à temática da Organização Mundial da Saúde para 2025, que enfatiza o conhecimento e desenvolvimento de habilidades através de treinamento inovador. **Objetivo:** Avaliar as condições estruturais e funcionais dos dispensadores de álcool gel e sabão na Policlínica Piquet Carneiro. **Métodos:** Estudo observacional descritivo realizado entre fevereiro e abril de 2025, avaliando 176 dispensadores fixos e 11 dispensadores extras. Foi utilizada planilha automatizada para coleta de dados sobre funcionalidade, preenchimento e identificação visual. Calculou-se o Índice de Conformidade de Infraestrutura para avaliação comparativa das diferentes áreas. **Resultados:** Os dados revelaram que 72,2% dos dispensadores fixos estavam preenchidos (54 de álcool gel e 73 de sabão) e 65,9% funcionavam corretamente. Apenas 25,6% possuíam identificação visual adequada. O Índice de Conformidade de Infraestrutura geral foi de 0,65 (IC 95%: 0,62-0,68), com variações significativas entre áreas: sanitários (0,57), salas de procedimentos (0,58), consultórios (0,62), recepção (0,70) e áreas administrativas (0,78) ($p < 0,001$). Estimou-se aproximadamente 17.375 oportunidades perdidas para higienização das mãos diariamente, representando um aumento potencial de 8,2% no risco de transmissão de infecções. **Conclusão:** As deficiências identificadas na infraestrutura para higienização das mãos, especialmente em áreas críticas como sanitários e salas de procedimentos, representam um desafio significativo para a segurança do paciente. A baixa taxa de identificação visual adequada e a proporção de dispensadores não funcionantes constituem oportunidades perdidas para a prevenção de infecções. Recomenda-se a implementação de um plano de ação que inclua manutenção preventiva, reposição sistemática de produtos e padronização da identificação visual.

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência; Controle de Infecções.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):53

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM UMA POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO RETROSPECTIVO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

Fernando Augusto Dias e Sanches,² Ana Carolina Teixeira Rego,¹ Lutemberg Dias Fernandes,³ Renata Miranda,⁴ Diane Portugal,⁵ Elizabeth Bittencourt⁶

1 Serviço de Atendimento ao Cliente, Departamento de Planejamento e Fluxos, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Coordenação de Governança, Departamento de Planejamento e Fluxos, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3 Serviço de Atendimento ao Cliente, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

4 Coordenação de Fluxos e Documentos, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

5 Coordenação de Qualidade, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

6 Departamento de Processos e Fluxos em Saúde (DEPP-FLUS), Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: Os Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC) em instituições de saúde são instrumentos essenciais para o monitoramento da qualidade assistencial, permitindo identificar fragilidades e oportunidades de melhoria a partir das percepções dos usuários. **Objetivo:** Analisar o perfil dos atendimentos realizados pelo SAC em uma policlínica universitária durante o primeiro trimestre de 2025, identificando padrões, tendências e áreas prioritárias para intervenção. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários extraídos do módulo SAC do sistema de gestão hospitalar MV entre janeiro e março de 2025. As manifestações foram categorizadas em sete tipos: reclamação, solicitação, informação, elogio, sugestão, denúncia e reclamação via ouvidoria. Realizou-se análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, variação percentual entre períodos e razão entre categorias específicas. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 88 atendimentos, com predominância de reclamações (30,68%, n=27), seguidas por solicitações (23,86%, n=21) e informações (17,05%, n=15). Os elogios corresponderam a 12,50% (n=11) do total. O mês de fevereiro apresentou o maior volume de atendimentos (40,91%, n=36), com variação de +56,52% em relação a janeiro e -19,44% para março. O coeficiente de variação dos atendimentos mensais foi de 22,18%. A análise das tendências demonstrou redução significativa nas reclamações entre fevereiro e março (-76,92%) e aumento expressivo nas demandas por informações no mesmo período (+450%). A razão entre reclamações e elogios foi de 3,27:1. A partir da análise dos dados, identificou-se a necessidade de implementação de protocolo específico para o serviço de achados e perdidos e aprimoramento dos canais de comunicação com os usuários. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância do SAC como ferramenta de gestão para identificação de fragilidades institucionais e monitoramento da qualidade percebida pelos usuários. As variações significativas nas categorias de atendimento ao longo do trimestre sugerem possíveis efeitos de intervenções gerenciais implementadas no período. Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias focadas no aprimoramento da comunicação institucional e na padronização dos serviços mais demandados.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente; Gestão da Qualidade em Saúde; Ouvidoria; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Avaliação de Serviços de Saúde.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):54

EFEITO AGUDO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA E A RELAÇÃO SIMPÁTICO-VAGAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Andréa Ferreira da Silva,^{1,2} Daniel Batouli Santos,^{1,2} André Luiz Bandeira Dionízio Cardoso,^{1,2} Vítor Engrácia Valenti,³ Carlos Eduardo Nórté,⁴ Vinicius Layter Xavier,⁵ Danúbia da Cunha de Sá Caputo,^{1,2} Mario Bernardo-Filho¹

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20950-003, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

3 Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP 17525-900, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

5 Departamento de Estatística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

Introdução: A obesidade é definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e está associada ao desequilíbrio do sistema nervoso autônomo (SNA), que predispõe a doença cardiovascular. A análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método seguro e não-invasivo para avaliar a função autonômica cardíaca. A terapia vibratória sistêmica (TVS) vem sendo estudada como uma intervenção para aumentar a VFC. A relação simpático-vagal da VFC é estimada pelas variáveis do domínio da frequência *low Frequency* (LF) e *high Frequency* (HF) na razão LF/HF. **Objetivo:** Investigar a resposta do SNA após uma sessão da TVS na relação simpático-vagal em indivíduos com obesidade. **Métodos:** Dezenove indivíduos com obesidade (15 mulheres, 4 homens) foram alocados em 2 grupos: grupo controle (GC) e grupo submetido a TVS (GTVS). Os indivíduos do grupo GTVS foram expostos a uma sessão, com a plataforma vibratória (PV) com deslocamento alternado da base, gerando vibração mecânica (VM) com 30 Hz de frequência e 2,5 mm de deslocamento pico-a-pico, com 9 séries de 1 minuto de VM seguido de 1 minuto de descanso, totalizando 18 minutos de intervenção. Os indivíduos foram posicionados em posição ortostática na base da PV, descalços, com 130° de flexão de joelho, em uma posição de semi-agachamento e permaneceram nesta posição em todos os períodos ativos do protocolo. Por sua vez, o GC realizou o mesmo protocolo, porém com a PV desligada. A coleta da VFC foi realizada na posição ortostática antes e depois das intervenções. O índice LF/HF da VFC foi analisado. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 30649620.1.0000.5259). Para a análise de dados foi utilizado o software R 4.4.1. Foram utilizados os testes ANOVA *One-way* e o modelo linear misto para análise dos dados antropométricos e dos momentos pré e pós, considerando efeitos inter e intragrupos, do índice LF/HF, respectivamente. Os dados foram expressos em média±desvio padrão. Foram consideradas diferenças estatísticas quando o *p*-valor≤0,05). **Resultados:** Não foram observadas diferenças nas variáveis antropométricas: idade (GC–51,6±16,1/ GTVS–55,5±10,4 anos, *p*=0,528), massa corporal (GC–98,42±30,5/ GTVS–98,4±18,3 kg, *p*=0,578), estatura (GC– 160,8±7,9/ GTVS–162,5±9,5cm, *p*=0,684), índice de massa corporal (GC–37,9±9,3/ GTVS– 37,1±5,4 kg/m², *p*=0,578). Após uma única sessão de TVS, não foi observada diferença estatística na razão LF/HF entre os grupos GC e GTVS (*p*=0,791) e intragrupo (*p*=0,581). **Conclusão:** O protocolo de TVS aplicado não promoveu alterações agudas na modulação simpático-vagal de indivíduos com obesidade. Investigações futuras devem analisar diferentes parâmetros biomecânicos e protocolos para melhor compreender os efeitos da TVS sobre a função autonômica nessa população.

Palavras-chave: Exercício Físico; Vibração Mecânica; Sistema Nervoso Autônomo; Variabilidade da frequência cardíaca.

Financiamento: Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob o número 001.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):55

IMPACTOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Jéssica Nunes Ribeiro¹, Natalia Lizeu¹, Amanda Meireles Pereira Rocha¹, André Luiz Bandeira Dionizio Cardoso^{1,2}, Danúbia da Cunha de Sá Caputo¹, Mario Bernardo-Filho¹

¹ Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) afeta a função pulmonar e desencadeia manifestações sistêmicas que acarretam o declínio da qualidade de vida, funcionalidade e força muscular. A força de preensão palmar (FPP), marcador da força muscular periférica geral, é considerado um fator prognóstico importante para indivíduos com DPOC. A terapia vibratória sistêmica (TVS), uma intervenção em que os indivíduos são expostos a vibração mecânica (VM) quando em contato com a base de uma plataforma vibratória (PV), tem sido sugerido como uma alternativa segura de exercício para indivíduos com DPOC. **Objetivo:** Avaliar os efeitos crônicos da TVS na FPP em indivíduos com DPOC. **Métodos:** Ensaio clínico longitudinal com indivíduos com DPOC ($n=18$, $67\pm4,28$ anos) de ambos os sexos. Os indivíduos foram alocados em 3 grupos: controle (GC, $25,37\pm3,99\text{kg/m}^2$), submetidos à TVS na posição sentada (a 130° , com os pés descalços sobre a base da PV) 1x/semana (GS, $26,78\pm7,90\text{kg/m}^2$), e à TVS em pé (posição ortostática) 1x/semana (GP, $28,01\pm6,54\text{kg/m}^2$). O protocolo de TVS compreendeu 6 sessões, com 5 séries de exposição de 1 minuto de TVS (VM de frequência de 25 Hz e deslocamento pico a pico 2,5 mm), intercaladas por 1 minuto de descanso. A FPP foi avaliada por dinamometria na primeira e na última sessão. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº49219115.3.0000.5259). A análise de dados foi realizada por meio do *software* R 4.4.1, avaliando variáveis antropométricas pelo teste ANOVA *One-way*, enquanto os momentos pré e pós da FPP, considerando efeitos inter e intragrupos, foram analisados por modelo linear misto. Os dados foram expressos em média $\pm$ desvio padrão e diferenças foram consideradas com o $p\text{-valor}\leq0,05$. **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos com relação à idade (GC: $68,16\pm6,55$ / GS: $66,33\pm2,73$ / GP: $68\pm3,63$ anos, $p=0,751$), massa corporal (GC: $68,32\pm4,03$ / GS: $74,32\pm23,09$ / GP: $70,90\pm23,01$ kg $p=0,810$), estatura (GC: $164\pm0,12$ / GS: $158\pm0,7$ / GP: $174\pm0,09$ cm, $p=1,430$) e índice de massa corporal (GC: $25,37\pm3,99$ / GS: $26,78\pm7,90$ / GP: $28,01\pm6,54$ kg/m^2 , $p=0,910$). Na avaliação da FPP, observou-se aumento significativo intragrupo no GS entre os momentos pré e pós-intervenção com TVS ($p=0,015$). No entanto, não houve diferença significativa na comparação intergrupos ($p=0,932$). **Conclusão:** Os resultados indicaram um aumento na FPP pós-tratamento nos indivíduos submetidos à TVS na posição sentada. Contudo, a ausência de diferenças entre os grupos reforça a necessidade de mais estudos para confirmar o efeito da TVS em indivíduos com DPOC.

Palavras-chave: DPOC, vibração mecânica, dinamometria, força de preensão palmar.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):56

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FRÁGEIS APÓS TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA? RESULTADOS PRELIMINARES

Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Julia dos Santos Nascimento¹, Larissa Berto Felizardo de Anchieta¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹, Marco Antonio de Souza Gama¹, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Liszt Palmeira de Oliveira², Mario Bernardo Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo¹

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas-LAVIMPI, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 20950-003, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O envelhecimento está relacionado a declínios multifatoriais nas funções fisiológicas, incluindo o declínio cognitivo, que pode comprometer a percepção e o equilíbrio do indivíduo, aumentando o risco de quedas. O exercício físico tem sido recomendado como uma estratégia para melhora das funções cognitivas e físicas, contribuindo para a redução desse risco de quedas. A terapia vibratória sistêmica (TVS), através dos exercícios de vibração de corpo inteiro (EVCI), é considerada uma alternativa ao exercício físico tradicional para essa população, por ser segura e de fácil execução. A TVS envolve a vibração mecânica (VM) gerada em uma plataforma vibratória (PV), que é transmitida ao corpo inteiro do indivíduo quando em contato com sua base em funcionamento. **Objetivo:** Verificar se existe correlação entre a cognição e o risco de quedas em idosos com fragilidade após a TVS. **Material e Métodos:** Estudo clínico e longitudinal, aprovado pelo comitê de ética (CAAE N° 30649620.10000.5259). Vinte idosos frágeis foram divididos em dois grupos: grupo TVS posição sentada (n=10, idade- 66,7+4,3 anos, IMC- 28,97+4,2 kg/m²), com os joelhos flexionados a 90°, em uma cadeira auxiliar com pés descalços na base PV. E grupo TVS em pé (n=10, Idade 70+6,5 anos, IMC 31,85+5,7 kg/m²). Foram realizadas 20 sessões de TVS em uma PV alternada, 2 vezes por semana, com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamento de pico a pico (DPP) 2,5, 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95 g, com 1 minuto de intervenção e 1 minuto de descanso em cada DPP, formando uma sequência, que foi repetida 3 vezes (sessões 1 a 10) e 4 vezes (sessões 11 a 20). A cognição foi avaliada usando o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o risco de quedas pela Escala de *Downton* antes e depois das 20 sessões de TVS. Análises estatísticas foram realizadas usando o GraphPad Prism 9. Para as correlações foi feita a Correlação de Pearson. Adotado nível de significância de $p \leq 0,05$. Os dados são apresentados como média+desvio padrão. **Resultados:** Não houve diferenças estatísticas no baseline quanto à caracterização da amostra e aos testes aplicados. No grupo sentado, antes e após a TVS, foi demonstrada associação positiva moderada ($r = 0,548$; $p = 0,101$) e ($r = 0,423$; $p = 0,223$) respectivamente, entre a escala *Downton* e o MEEM. Já no grupo em pé, antes da TVS, não foi observada correlação ($r = 0,00$, $p = 1,00$) entre a escala *Downton* e o MEEM. No entanto, após a TVS, foi observada uma associação inversa moderada e significativa ($r = -0,652$; $p = 0,040$) entre a escala *Downton* e o MEEM, indicando que a redução no score da escala de *Downton* está inversamente associado ao aumento na pontuação do MEEM. **Conclusão:** Neste contexto, os resultados sugerem que a melhora da cognição está relacionada a redução no risco de quedas nos idosos frágeis, apenas no grupo submetido a TVS na posição em pé. Contudo, mais estudos são necessários para entender melhor as relações entre essas variáveis e a TVS nesta população.

Palavras-chave: Cognição. Risco de Quedas. Envelhecimento. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Suppl2):57

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NO ÍNDICE DE INCAPACIDADE EM IDOSOS FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Larissa Berto Felizardo de Anchietá¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Julia Dos Santos Nascimento¹, Marco Antonio de Souza Gama¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹, Isabelle Matildes Da Silva¹, Liszt Palmeira³, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}, Mario Bernardo-Filho¹

¹ Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Com o envelhecimento populacional, torna-se essencial investigar estratégias que melhorem a capacidade funcional e a qualidade de vida em idosos. A terapia vibratória sistêmica (TVS), realizada na plataforma vibratória (PV) que gera vibração mecânica (VM), destaca-se como uma intervenção de baixo impacto e fácil execução. Para avaliar o impacto funcional dessa intervenção, o Índice de Incapacidade de *Oswestry* (ODI) é uma ferramenta amplamente utilizada, pois mensura limitações em atividades diárias relacionadas à dor e funcionalidade. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da TVS e seu impacto na incapacidade de idosos frágeis e pré-frágeis. **Metodologia:** Este é um estudo clínico, longitudinal, que incluiu 14 idosos frágeis e pré-frágeis (Idade $70,0 \pm 6,66$ anos; estatura $155,2 \pm 6,06$ cm; massa corporal $73,80 \pm 13,03$ kg; IMC $30,62 \pm 5,06$ kg/m²; pontuação de fragilidade $3,84 \pm 1,21$). Os participantes foram posicionados em uma cadeira regulável com joelhos em 90° e os pés descalços apoiados na base da PV. Foram realizadas 20 sessões de TVS, 2 vezes na semana, em uma PV alternada, com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamento de pico a pico (DPP) de 2,5, 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico de 0,12 a 2,95 g. Cada sessão com 1 minuto de exposição à vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP, formando uma sequência. Essa sequência foi repetida 3 vezes (sessões 1 a 10) e 4 vezes (sessões 11 a 20). O questionário ODI foi aplicado antes e depois do tratamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 30649620.1.0000.5259). O *software* estatístico GraphPad Prism 6 foi utilizado para realizar a análise de dados. Os dados foram expressos em média $\pm$ desvio padrão, com nível de significância definido em p -valor $\leq 0,05$. Para análise comparativa entre pré e pós foi utilizado o teste *t* de *Student Paired*. **Resultados:** Com base na análise, houve uma redução estatisticamente significativa na pontuação do ODI quando comparado o momento inicial ($25,04 \pm 14,86$) com o momento final ($16,06 \pm 14,63$) com $p=0,012$. **Conclusão:** A avaliação por meio do ODI indicou uma redução estatisticamente significativa no score da incapacidade funcional após a intervenção realizada. Contudo, são necessárias pesquisas adicionais para entender melhor, confirmar e expandir esses achados.

Palavras-chave: Envelhecimento. Vibração mecânica. Capacidade funcional. Índice de Incapacidade de *Oswestry*.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):58

EFEITO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Gabriel Guimarães¹, Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Isabelle Matildes Da Silva¹, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,3}, Maria Caroline Alves Coelho^{1,4}, Liszt Palmeira⁴, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Departamento Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O envelhecimento está associado a alterações fisiológicas que promovem redução progressiva das funções motoras, principalmente devido a alterações musculoesqueléticas, declínio neurológico e cognitivo, doenças crônicas e declínio sensorial. Como estratégia de preservação da funcionalidade, a prática regular de exercício físico tem sido recomendada, visando à manutenção da força muscular e do equilíbrio. Dentre as modalidades terapêuticas inovadoras, destaca-se a terapia vibratória sistêmica (TVS), por apresentar benefícios no desempenho funcional em diversas populações. A TVS é realizada em uma plataforma vibratória (PV) que gera vibração mecânica (VM), que é transmitida ao corpo do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 20 sessões de TVS na funcionalidade de idosos frágeis. **Métodos:** Estudo clínico e longitudinal (CAAE Nº 30649620.10000.5259). Os idosos frágeis selecionados foram submetidos a 20 sessões de TVS em posição sentada com os joelhos flexionados a 90°, utilizando uma cadeira auxiliar e com os pés descalços na base da PV. As 20 sessões ocorreram 2 vezes por semana, durante 10 semanas. As sessões foram realizadas com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamentos pico a pico (DPP) de 2,5; 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95g, com 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP, a passagem completa pelos três deslocamentos, totalizam 1 série. Nas sessões de 1 a 10 foram realizadas 3 séries, totalizando 18 minutos, e nas sessões de 11 a 20 foram realizadas 4 séries, totalizando 24 minutos de intervenção. A funcionalidade foi avaliada com o teste de velocidade de marcha e o teste de sentar e levantar do *Short Physical Performance Battery* (SPPB) antes e após o término das sessões. Para a análise estatística foi utilizado o *software* SPSS 25, para a normalidade foi utilizado o teste de *Shapiro-wilk*, e o teste de *Wilcoxon* para as análises intragrupo. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 10 idosos frágeis (idade $72,20 \pm 5,94$ anos, estatura $154,95 \pm 6,30$ cm, massa corporal $73,25 \pm 11,03$ kg e IMC $30,61 \pm 4,99$ kg/m²). Não foram observadas diferenças significativas no tempo de marcha $5,95 \pm 2,86$ s [pré] e $4,88 \pm 1,70$ s [pós], ($p = 0,139$), e no tempo do teste de sentar e levantar $18,17 \pm 3,81$ s [pré] e $18,84 \pm 7,43$ s [pós], ($p = 0,959$). **Conclusão:** Os resultados preliminares, embora não significativos, sugerem efeitos discretos da TVS sobre o desempenho funcional, com redução no tempo de marcha e leve aumento no tempo de sentar e levantar após as 20 sessões em idosos frágeis. No entanto, são necessárias mais investigações para confirmar esses resultados.

Palavras-chave: Vibração mecânica. Fragilidade. Desempenho funcional. Exercício físico.

Financiamento: FAPERJ, CNPQ e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):59

ASSOCIAÇÃO ENTRE RISCO NUTRICIONAL E MANIFESTAÇÃO DE SINTOMAS EM CÂNCER AVANÇADO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Patricia Nascimento Andrade¹, Lara Ibagy², Maria Clara Casal¹, Caroline Araújo Batista³, Débora Frauches Nunes³, Renata Brum Martucci²

1 Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2 Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3 Núcleo de Cuidados Paliativos, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A desnutrição é um desafio significativo em pacientes com doenças graves e avançadas, como o câncer, especialmente em cuidados paliativos (CP). Esta condição não só compromete a qualidade de vida, mas também exacerba a intensidade dos sintomas. Nos CP, a abordagem humanizada e abrangente visa promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, tratando precocemente a dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. **Objetivo:** Avaliar o impacto do risco nutricional na presença de sintomas em pacientes com câncer avançado em CP. **Métodos:** O estudo transversal foi realizado no ambulatório multidisciplinar de CP do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ). Foi realizada coleta de dados clínicos em prontuário e a avaliação antropométrica: peso, altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), perda de peso em 6 meses (PP) circunferência do braço e dobra cutânea tricipital para cálculo da Área muscular do braço (AMB) e força muscular pela força de preensão palmar (FPP). O risco nutricional foi medido pela Avaliação Subjetiva Global produzida pelo paciente versão reduzida (ASG-PPP vr) quando o escore foi ≥ 9 pontos e os sintomas pela Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), sendo considerado sintomas moderados a grave quando >3 pontos. Foi realizado teste qui-quadrado e correlação de Pearson, sendo considerado diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 171 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (61,4%) e acima de 60 anos (71,9%), com prevalência de cânceres urológicos (25,7%) e digestivos (23,4%). Pacientes com risco nutricional apresentaram maior perda de peso em 6 meses ($15,7 \pm 9,6\%$ vs. $10,3 \pm 6,7\%$; $p = 0,01$), menor IMC ($21,7 \pm 5,1 \text{ kg/m}^2$ vs. $23,8 \pm 4,9 \text{ kg/m}^2$; $p = 0,017$) e menor força de preensão palmar ($20,1 \pm 8,1 \text{ kg/F}$ vs. $23,8 \pm 7,2 \text{ kg/F}$; $p = 0,008$) em comparação aos sem risco. No ESAS, relataram maiores escores para cansaço (6 vs. 4; $p < 0,001$), sonolência (4 vs. 1; $p = 0,002$), náuseas (2 vs. 0; $p < 0,001$), falta de apetite (5 vs. 0; $p < 0,001$) e falta de ar ($p = 0,019$). A correlação entre o escore total da ASG-PPP vr e os sintomas foi mais forte para falta de apetite ($r = 0,581$; $p < 0,001$), seguida de sonolência ($r = 0,391$), cansaço ($r = 0,328$) e náuseas ($r = 0,301$). **Conclusão:** Conclui-se que o risco nutricional se associa à maior intensidade de sintomas. A análise entre as ferramentas mostrou coerência nos achados, reforçando a importância de avaliações nutricionais frequentes e intervenções precoces e individualizadas.

Palavras-chave: Câncer. Desnutrição. Cuidados Paliativos. Sintomas.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):60

REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE HOMENS JOVENS HOMOSSEXUAIS

Ana Beatriz da Costa Santiago de Almeida¹, Thelma Spindola¹, Vinicius Rodrigues Fernandes da Fonte¹, Elisa da Conceição Silva Barros¹, Ana Clara Sarmento Mendes dos Santos¹, Carlos Eduardo Augusto Gomes¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Enfermagem

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) acometem a população em geral e o público jovem, principalmente os homens, que costumam adotar comportamentos sexuais de risco e tornam-se vulneráveis aos agravos de saúde. **Objetivo:** Analisar as representações sociais sobre a prevenção das ISTs entre homens jovens homossexuais. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS), abordagem estrutural, realizado no município do Rio de Janeiro, com 100 homens cisgênero homossexuais, idades entre 18-29 anos e sexualmente ativos. Dados coletados pela aplicação de um questionário sociodemográfico e um formulário de evocações livres ao termo indutor “prevenção de DST”. No tratamento e análise dos achados empregaram-se os softwares SPSS e EVOC. Os princípios éticos foram respeitados. **Resultados:** Os participantes tinham idades entre 22-29 anos (90%); exerciam atividade remunerada (76%); se autodeclararam preto/pardo (50%). Faziam uso inconsistente de preservativos com parceiros fixos (31%) e casuais (29%). Nas evocações ao termo “prevenção de DST”, no quadro de quatro casas, o provável núcleo central evidenciou os elementos camisinha, PrEP e cuidado. Pode-se perceber que o grupo apresenta algum domínio cognitivo associado à prevenção das ISTs. **Conclusão:** O grupo de homens investigados apresenta comportamentos sexuais de risco e fica vulnerável às ISTs. A representação social em relação à prevenção das ISTs está associada ao uso de preservativos e cuidado com a saúde. Apesar de reconhecerem as práticas de prevenção das ISTs, os jovens nos relacionamentos afetivos não adotam regularmente práticas preventivas.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Representação Social, Saúde do Homem.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – [Brasil] [(FAPERJ)] – [E_26/2021 - AUXÍLIO BÁSICO À PESQUISA (APQ1) EM ICTs ESTADUAIS UERJ e UEZO-2021/SEI-260003/015578/2021-APQ1]

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):61

SALA DE ESPERA DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL EM UMA UNIDADE ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ESTOMATERAPIA

Isabela de Souza Ramalho Pereira¹, Melissa Ribeiro Bezerra², Gabriel Fabrício da Silva Carlos¹, Caroline Rodrigues de Oliveira³, Carolina Cabral Pereira da Costa¹, Patrícia Alves dos Santos Silva⁴, Emilli Ramos Quintiliano das Neves¹, Maria Virginia Ruiz Villegas¹, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹

1 UERJ

2 UNIRIO

3 Hospital Federal do Andaraí,

4 Policlínica Piquet Carneiro

Introdução: As Ligas Acadêmicas favorecem o aprofundamento de uma determinada temática em espaços extracurriculares, que compreendem diversas atividades e propiciam a criação de projetos e ações voltadas às necessidades da comunidade (Freitas et al., 2024). A Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAESTO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) surge de forma estratégica e oportuna para integrar estudantes, professores e profissionais interessados em fortalecer seus conhecimentos relacionados à estomaterapia, compartilhá-los e aplicá-los na prática, proporcionando diversificados cenários de ensino e aprendizagem. As estomias de eliminação intestinal são uma abertura cirúrgica realizada para construção de um novo trajeto localizado no abdômen para saída de fezes, podendo ser temporária ou definitiva (INCA, 2018), cabendo ao enfermeiro estomaterapeuta, a realização do cuidado especializado e das orientações à esta clientela. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela liga de estomaterapia sobre a realização de uma sala de espera direcionada aos cuidados com estomias de eliminação intestinal, em uma unidade de reabilitação de referência no Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, vivenciada pela Liga de Estomaterapia da UERJ, no mês de maio de 2024, em um centro de reabilitação de referência, localizado na cidade do Rio de Janeiro. A experiência foi vivida pelos estudantes ligantes vinculados à Faculdade de Enfermagem da UERJ, sob supervisão de uma enfermeira estomaterapeuta, colaboradora da Liga. Este relato tem anuência da coordenação da referida unidade. **Resultados:** Os estudantes que participam da Liga de Estomaterapia realizaram uma sala de espera em um Centro de Reabilitação Especializado, com os pacientes que possuíam estomias de eliminação intestinal e que aguardavam pela consulta com o enfermeiro estomaterapeuta. Durante a atividade, os estudantes abordaram temáticas relacionadas ao cuidado com a estomia, com o equipamento coletor, com a pele periestomal. Além disso, a partir da construção de um folder educativo, foi possível abordar questões relacionadas às políticas públicas e aos direitos relacionados às pessoas com estomias. Os pacientes puderam elucidar as principais dúvidas e fortalecer as questões sobre a prática do cuidado com a estomia. **Conclusão:** Esta experiência foi uma importante ferramenta para o desenvolvimento e capacitação na área da Estomaterapia para os estudantes, favorecendo o desenvolvimento de novas habilidades e fortalecendo o conhecimento na área em tela, bem como subsidia a formação crítica-reflexiva. Para além disso, a experiência também favoreceu a assistência às pessoas com estomias intestinais que são atendidas neste centro de reabilitação.

Palavras-chave: Estomaterapia; estomias intestinais; enfermagem; cuidados de enfermagem.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):62

SAEP AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Samara Karen Rafael dos Santos¹, Thalia Victoria Freitas Borges¹, Kauane Freitas de Sales¹, Priscila Sanchez Bosco¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: A assistência de enfermagem no período perioperatório tem como principais objetivos instrumentalizar o usuário no que tange às informações pertinentes às etapas relacionadas à sua cirurgia com fins de possibilitar a diminuição da tensão e ansiedade tão comuns a esse processo, bem como empoderá-lo no que tange à sua recuperação. Trata-se de um projeto articulador para relação de ensino, junto aos discentes de graduação e de residência em enfermagem para integrar o processo de enfermagem através de instrumentos voltados para realidade ambulatorial. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades extensionistas do projeto SAEP ambulatorial. **Métodos:** Relato de experiência. **Resultados:** A implementação da assistência de enfermagem perioperatória no âmbito ambulatorial justifica-se pela necessidade de orientação dessa clientela, considerando o perfil ambulatorial com intervenções de menor porte, favorecendo a segurança do paciente bem como estimulando seu autocuidado no processo de alta. O projeto colaborou para a criação e implementação dos instrumentos de teleconsulta de enfermagem pré e pós-operatórios, de suma importância, visto que são pacientes que vivenciam a realidade cirúrgica a nível domiciliar, além de pensarmos na segurança do paciente como um todo. A teleconsulta de enfermagem nos permite auxiliar o paciente no processo de autocuidado e adaptação que tem se mostrado eficaz quanto a recuperação dos pacientes cirúrgicos. **Conclusão:** A dificuldade imposta pela distância, é um desafio a superar já que precisamos manter a segurança do paciente como prioridade, com isso busca-se formas de auxiliar os pacientes através da teleconsulta de enfermagem pré e pós operatória, tanto para prevenir agravos por falta de informação ou necessidade de aprofundamento do tema, como para auxiliar em casos de sinais e sintomas de infecção do sítio cirúrgico, que sem a triagem e acompanhamento devido, muitas vezes não são corretamente notificadas.

Palavras-chave: SAEP; Ambulatorial; Teleconsulta de enfermagem

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):63

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA NA FEIRA DE RECEPÇÃO DE NOVOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Gabriel Fabrício da Silva Carlos¹, Caroline Rodrigues Oliveira², Carolina Cabral Pereira da Costa¹, Patrícia Alves dos Santos Silva³, Emilli Ramos Quintiliano das Neves¹, Maria Virginia Ruiz Villegas¹, Julia Viana Souza Grillo¹, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹

1 UERJ

2 Hospital Federal do Andaraí

3 Policlínica Piquet Carneiro

Introdução: A Estomaterapia é uma especialidade conferida aos enfermeiros para o cuidado de indivíduos com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, tubos, cateteres, drenos, incontinência anal e urinária (SOUZA et al., 2023). Nesta perspectiva, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAESTO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Estomaterapia, oportunizando a capacitação e atualização do conhecimento relacionados nesta área. No início de cada semestre letivo, é realizada e organizada pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da UERJ, uma Feira de Recepção de novos alunos, para que estes tenham a possibilidade de se aproximar dos projetos de extensão e ligas acadêmicas que existem na faculdade.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos estudantes que compõem a liga de estomaterapia sobre a participação na feira de recepção de novos estudantes de enfermagem da UERJ. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, vivenciada pela Liga de Estomaterapia da UERJ, no mês de março de 2025. A experiência foi vivida pelos estudantes ligantes vinculados à Faculdade de Enfermagem da UERJ, sob supervisão da docente coordenadora da Liga. Este relato tem anuência da direção da referida unidade. **Resultados:** A Liga de Estomaterapia da UERJ participou das Feiras de Recepção de novos alunos, através da apresentação das atividades que são realizadas anualmente. Além disso, são veiculados os principais conceitos relacionados a estomaterapia, buscando instrumentalizar os estudantes recém-chegados sobre os conteúdos que dizem respeito a este tema. Nestas feiras, é feita roda de conversa com os alunos, jogos educativos e apresentação de vídeos sobre as atividades que foram realizadas, como participação em eventos científicos, atuação em unidades assistenciais parceiras, dentre outras. **Conclusão:** Esta experiência foi relevante para favorecer a integração entre os estudantes, fortalecer a atuação da LAESTO bem como para disseminar os conhecimentos na área da Estomaterapia. A atividade estimulou a busca do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades dentro da temática, pelos ligantes.

Palavras-chave: Estomaterapia; enfermagem; cuidados de enfermagem; formação.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):64

A NECESSIDADE DE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE PARA O ACESSO A INSUMOS E MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO

Amanda Araujo¹, Erica Natacha Guterres¹¹ Policlínica Universitária Piquet Carneiro

Introdução: A judicialização de situações de saúde está cada vez mais comum no âmbito do SUS, pois a dificuldade de acesso a serviços, medicamentos e insumos tem se mostrado um obstáculo no cotidiano de tratamento de doenças crônicas. **Objetivos:** Analisar a questão da judicialização nas situações de utilização de medicamentos de alto custo e de insumos de usuários atendidos pelo SUS. **Método:** A necessidade de judicialização da saúde nos casos de usuários que utilizam medicamentos de alto custo e insumos se deu através da experiência vivenciada no atendimento aos usuários do ambulatório de pré-transplante pulmonar da Policlínica Universitária Piquet Carneiro, pois durante os atendimentos e entrevistas sociais percebeu-se que havia uma quantidade de pacientes que precisavam utilizar o medicamento de alto custo Nintendanibe que não consta na listagem RENAME/SUS. Observou-se que os pacientes que utilizam oxigenoterapia portátil e domiciliar também necessitam proceder com a judicialização da demanda. Os usuários acompanhados pelo ambulatório de Pneumologia que são encaminhados à especialidade Pré-Transplante Pulmonar, após a primeira consulta, são encaminhados para avaliação e acompanhamento pela equipe multiprofissional. Todos os usuários referenciados neste ambulatório são atendidos pelo Serviço Social, passando assim por entrevista social e acompanhamento social para serem pré-habilitados e encaminhados para o Centro Transplantador. Para realização da coleta de dados, utilizamos a ficha social para entrevista social e o formulário de informações complementares com coleta de dados mais descritiva relacionados à rede de suporte, situação socioeconômica, situação habitacional, transporte, medicamentos e insumos, assistência social, saúde entre outros. **Resultados:** Após os atendimentos realizados com os usuários e familiares, verificamos que era considerável o número de pessoas que possuíam as mesmas demandas pelo medicamento Nintendanibe e pela utilização de oxigenoterapia e a necessidade de judicialização para aquisição destes. Atualmente a Direção da Policlínica Universitária Piquet Carneiro tem movido esforços junto à Secretaria Estadual de Saúde com o objetivo de aquisição do medicamento para que o mesmo seja dispensado pela própria unidade através do setor de farmácia. **Conclusões:** As situações sociais e suas múltiplas expressões que são detectadas durante os acompanhamentos sociais realizados, perpassam o cotidiano da população atendida pelos serviços públicos de saúde. São muitos os desafios, limites e demandas identificadas ao realizarmos as entrevistas sociais sobretudo frente ao contexto de retração dos direitos sociais e insuficiência das políticas públicas e sociais. Nesse sentido, ao detectarmos a necessidade de medicamentos e insumos de alto custo, é necessário que esses usuários sejam encaminhados para judicialização de suas demandas.

Palavras-chave: Judicialização, Medicamentos, Insumos, Saúde, Serviço Social.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):65

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Isabelle Matildes da Silva¹, Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Gabriel Siriano Dasceno dos Santos^{1,2}, Ana Gabrielle Valério Penha^{1,3}, Alessandra Andrade do Nascimento¹, Aline Reis Silva^{1,2}, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Thaís Porto Amadeu^{1,4}, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade, condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, é um problema de saúde pública global, com efeitos sobre a qualidade de vida. Além das complicações metabólicas e cardiovasculares, o excesso de peso está associado à redução da capacidade funcional, fator que limita a realização de atividades diárias e compromete o bem-estar físico e psicológico. Indivíduos com obesidade frequentemente apresentam comportamento sedentário e baixa adesão a programas de exercício físico convencionais. Nesse contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS) pode ser uma alternativa para o manejo nesta população. A TVS, por meio do exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI), consiste na transmissão de vibração mecânica (VM) para todo o corpo, a partir do contato com a base da plataforma vibratória (PV) em funcionamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos da TVS na capacidade funcional em adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplocego, intervencionista, longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Participantes de 18 a 59 anos, de ambos os sexos, com IMC de 30 a 39,9 kg/m² foram incluídos. Os indivíduos foram alocados em três grupos: grupo PV alternada (PVA); grupo PV vertical (PVV) e *Sham* (GS). O posicionamento na PV foi semiagachado, com flexão do joelho a 50°. O protocolo de TVS adotou frequência de 30 Hz, deslocamento pico a pico de 2,5 mm e amplitude em *low* (baixa). Foram realizadas 12 sessões de TVS com 1 minuto de vibração, seguido de 1 minuto de repouso (sem vibração), repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos, 2 vezes na semana, ao longo de 6 semanas. A capacidade funcional foi avaliada usando o *Short Form Health Survey* 36, com uma pontuação de 0 indicando o pior estado de saúde e 100 o melhor. As medições foram feitas antes e depois do protocolo. O *software* SPSS versão 20 foi usado para análise estatística. A análise dos dados pré-teste foi realizada utilizando MANOVA, enquanto a análise pós-teste empregou MANOVA fatorial com medidas repetidas, com significância definida em $p\text{-valor} \leq 0,05$. **Resultado:** Vinte e quatro adultos participaram do estudo: PVA ($n=9$; idade $44,88 \pm 8,41$ anos; estatura $1,69 \pm 0,09$ m; massa corporal $98,91 \pm 12,87$ kg; IMC $34,32 \pm 2,55$ kg/m²), PVV ($n=5$; idade $49,80 \pm 9,33$ anos; estatura $1,64 \pm 0,12$ m; massa corporal $102,11 \pm 14,06$ kg; IMC $37,60 \pm 1,68$ kg/m²) e GS ($n=10$; idade $40,50 \pm 9,07$ anos; estatura $1,60 \pm 0,08$ m; massa corporal $95,27 \pm 13,37$ kg; IMC $35,94 \pm 3,04$ kg/m²), sem diferenças estatísticas na linha de base. As análises intragrupo da capacidade funcional dos grupos PVA, PVV e GS foram $p > 0,05$. Na análise intergrupos para capacidade funcional, foi $p > 0,78$. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a TVS não aumentou a capacidade funcional. Assim, é necessário dar continuidade às investigações para compreender melhor esses achados.

Palavras-chave: Obesidade; Terapia vibratória sistêmica; Capacidade funcional; Dor.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):66

IMUNIZACARDIO – A PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO DE CARDIOPATAS NUM AMBULATÓRIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Regina Menezes da Rocha¹, Arabela Alves de Souza¹, Michelle Ribeiro Schneider¹, Vívian Pereira da Silva Santana¹, Rafael da Rocha Dutra², Bruna Maria de Carvalho de Luca³, Carolyn Suhet Xavier Ferreira³

1 Ambulatório de Cardiologia da Policlínica Universitária Piquet Carneiro

2 Faculdade de Enfermagem da UERJ

3 Especialização em Enfermagem Cardiovascular na Modalidade Residência da Faculdade de Enfermagem da UERJ

As doenças cardiovasculares têm altas taxas de morbimortalidade no Brasil, sendo fundamentais as ações de prevenção, inclusive de complicações clínicas (PRÉCOMA, 2019). Nesse sentido, o grupo composto por indivíduos idosos e com cardiopatias, exige o investimento na vacinação, a fim de evitar complicações cardiorrespiratórias (BRASIL, 2023). Ressalta-se o acometimento pela pneumonia pneumocócica, pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e pela Influenza, especialmente em crianças e idosos (BRASIL, 2023). Considerando a baixa cobertura das vacinas pneumocócica e contra a influenza em adultos e idosos acompanhados num ambulatório de cardiologia do município do Rio de Janeiro, iniciou-se em 2022 a realização de consultas de enfermagem de orientação a essas vacinas. Após 30 dias da orientação, os usuários são contatados a fim de identificar a realização da vacinação recomendada. Aos vacinados, os comprovantes de vacinação são solicitados e, em caso de não vacinação, indaga-se acerca dos motivos da não vacinação. Destaca-se na abordagem dos usuários, o estímulo ao autocuidado. O estudo objetiva descrever os principais resultados da promoção da vacinação pneumocócica e contra influenza realizada num ambulatório de cardiologia do município do Rio de Janeiro. Estudo documental, que utilizou dados secundários provenientes das consultas de enfermagem e telemonitoramento no ambulatório em tela, coletados entre fevereiro e março de 2025, totalizando 324 usuários, cuja análise foi realizada por meio de estatística simples. Os resultados evidenciaram que entre 2023 e 2024 foram realizadas 324 consultas de enfermagem e telemonitoramentos vacinais. Verificouse que 279 (86,1%) usuários foram vacinados, em detrimento de 45 (13,1%) que não efetuaram a vacinação. Dentre os vacinados, observou-se que 131 (48,9%) receberam a vacina pneumocócica e contra a influenza; 128 (45,9%) foram vacinados contra a influenza apenas e, 20 (7,2%) somente com a vacina pneumocócica. Identificou-se como motivos de não vacinação a indisponibilidade da vacina, a dificuldade de acesso aos dois únicos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) no município do Rio de Janeiro, e a recusa à vacinação. Conclui-se que a busca por alcançar metas vacinais recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS) junto a adultos e idosos com específicas condições de saúde, como a cardiopatia e, em especial, no atual contexto de hesitação vacinal (MEDEIROS BORBUREMA, 2024), exige ações de saúde diferenciadas. Nesse sentido, os resultados alcançados evidenciam a consulta de enfermagem de orientação à vacinação, associada ao telemonitoramento vacinal como estratégia inovadora para a vacinação do grupo em tela, contribuindo, significativamente, para o aprimoramento das práticas em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem Cardiovascular; Telenfermagem; Imunização; Educação em Saúde.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):67

A INSERÇÃO DO ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: AMPLIANDO OLHARES E SABERES

Carolina de Oliveira Coutinho¹, Renata da Conceição Silva Chaves², Monique Coelho de Oliveira², Fernanda da Motta Afonso², Débora Santos¹

1 Instituto de Nutrição/UERJ;

2 Policlínica Piquet Carneiro/UERJ

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos estratégicos para a reestruturação do cuidado a pessoas com transtornos mentais moderados e graves, tendo como premissa a (re) inserção comunitária e a valorização do protagonismo dos sujeitos. Nesse contexto ampliado, partindo-se da compreensão do campo alimentar-nutricional como espaço social complexo e da relação entre alimentação, nutrição e saúde, a inserção do nutricionista possui papel estratégico. No entanto, pouco se discute e se investe em uma formação que busque contemplar as necessidades oriundas da interface entre os campos da alimentação e nutrição e da saúde mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva do Instituto de Nutrição da UERJ no CAPS UERJ. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e exploratório, de integração ensino-serviço. A inserção dos graduandos se iniciou em 2022, com carga horária semanal de 4h. Os profissionais do serviço e professores supervisores envolvidos construíram coletivamente o plano de trabalho que norteou as ações. **Resultados:** foram desenvolvidas diferentes atividades pensadas tendo em vista o atendimento das demandas dos assistidos e as necessidades do serviço. Além disso, o dimensionamento das atividades buscou superar lacunas identificadas na formação profissional pautando-se nos processos de trabalho e cuidado em saúde mental, orientados por discursos e práticas antimanicomiais. Destaca-se a participação dos graduandos em reuniões da equipe multidisciplinar, dos espaços de acolhimento aos usuários, oficinas de simbolização, discussões de caso a partir da análise de prontuários, acompanhamento de atendimentos em nutrição, condução de oficinas culinárias e realização de visitas a outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial, como os Serviços Residenciais Terapêuticos. Por meio de tais atividades e tendo como pressuposto a perspectiva do cuidado em saúde ampliado, foi possível promover a vivência do trabalho multiprofissional, com estímulo à expansão do olhar técnico-nutricional para os aspectos subjetivos envolvidos na alimentação e saúde, provocando deslocamentos de paradigma assistencial - do proibicionismo à redução de danos. **Conclusão:** a experiência subsidiou novas reflexões e a vivência de práticas que ampliam os repertórios dos graduandos sobre os modos de agir e cuidar do outro de forma integral, com o potencial de formar profissionais atentos às questões de nutrição em saúde coletiva frente aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

Palavras-chave: Nutrição em Saúde Pública; Saúde Mental; Integralidade em Saúde; Formação Profissional

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):68

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NOS BIOMARCADORES SANGÜÍNEOS RELACIONADOS AO METABOLISMO DA GLICOSE EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Mayara Fortes de Oliveira dos Santos^{1,2}, Jennyfer Silva Mazini^{1,3}, Gabriel Siriano^{1,3}, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,4}, Alessandra Andrade da Silva¹, Isabelle Matildes da Silva¹, Aline Reis Silva^{1,3}, Thaís Porto Amadeu⁴, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,3,4}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Campus Zona Oeste, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade é definida como uma doença crônica multifatorial associada a diferentes alterações metabólicas, como a resistência à insulina. Biomarcadores sanguíneos relacionados ao metabolismo da glicose, como a glicose, hemoglobina glicada, insulina e o biomarcador indireto HOMA-IR, são essenciais para avaliar o risco metabólico e suas intervenções terapêuticas. A terapia vibratória sistêmica (TVS) por meio do exercício de vibração de corpo inteiro, tem surgido como uma estratégia terapêutica não farmacológica para o controle do metabolismo glicêmico em indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da TVS nos biomarcadores sanguíneos relacionados ao metabolismo da glicose em adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, intervencionista e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos participantes com idades entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, com IMC entre 30 e 39,9 kg/m². Os participantes realizaram a TVS em uma plataforma vibratória com deslocamento vertical da base, e foram posicionados em semiagachamento (flexão de joelhos a 50°). O protocolo de TVS utilizou frequência de 30 Hz e a amplitude em *low* (2mm), com 1 minuto de vibração seguido de 1 minuto de descanso (sem vibração), repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos por sessão, 2 vezes na semana, durante 12 semanas. A coleta de sangue para a análise das concentrações de glicose, hemoglobina glicada, insulina e HOMA-IR foram realizadas antes e após o protocolo. O *software* SPSS 25 foi utilizado para a análise estatística. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para a normalidade e foi utilizado o teste de Wilcoxon para comparar os dados intragrupo. Os dados estão expressos em média±desvio padrão. O nível de significância foi estabelecido em p-valor<0,05. **Resultados:** Oito adultos participaram do estudo (5 mulheres e 3 homens) com idade de 49,87±7,43 anos, massa corporal de 94,51±14,77 kg e IMC 35,63±3,13 kg/m². Os níveis séricos de hemoglobina glicada (6,00±0,47% [pré] e 5,99±0,43% [pós]), glicose (103,42±20,52 mg/dL [pré]/ 96,63±14,19 mg/dL [pós]), concentração de insulina (15,07±4,92 µU/mL [pré]/ 13,98±5,89 µU/mL [pós]) e o índice HOMA-IR (4,07±2,13 [pré]/ 3,30±1,69 [pós]) apresentaram leve redução no seu valor médio após a TVS, embora não foi estatisticamente significativo (p<0,05). **Conclusão:** A aplicação da TVS não resultou em alterações estatisticamente significativas nos marcadores metabólicos de glicose em adultos com obesidade. Mais estudos são necessários para entender melhor estes achados.

Palavras-chave: Exercício físico. Vibração mecânica. Biomarcadores sanguíneos. Metabolismo da Glicose.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):69

OFICINA DE JARDINAGEM: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA NO CAPS UERJ

Renata da Conceição Silva Chaves¹, Cristiane Barbosa Chagas da Silva Costa¹, Camila Carla Monteiro de Almeida Rocha², Danielle Jeniffer de Oliveira Martins Lameira²

1 Departamento de Alimentação e Nutrição, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Centro de Atenção Psicossocial da UERJ, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos inovadores na saúde mental, destinados ao tratamento diário de pacientes com transtornos psiquiátricos moderados e graves, de forma acolhedora e aberta, promovendo a reinserção social através do acesso ao trabalho, lazer e cidadania. Nos espaços de cuidado em saúde mental, a abordagem terapêutica busca valorizar a dimensão afetiva da convivência e alimentação, reconhecendo a importância das experiências e das relações emocionais estabelecidas em torno dos alimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência da oficina de jardinagem como espaço de cuidado coletivo e promotor de estratégias de educação nutricional e alimentação saudável. **Métodos:** Trata-se de um relato descritivo e exploratório da experiência da oficina de jardinagem realizada com usuários do CAPS UERJ. Os dados foram obtidos através de observações diretas e anotações das principais falas e dos avanços observados dos usuários participantes. A oficina de Jardinagem ocorre às terças feiras na parte da tarde com o objetivo de estimular o contato com o meio ambiente e orientar o plantio e cuidado com as plantações e alimentos, promover melhora do auto estima e de saúde a partir da produção e cultivo de produtos naturais. **Resultados:** Em média 10 usuários participaram das atividades que envolvem todas as etapas de plantio (da limpeza à colheita), com ênfase nas escolhas de produtos que possam utilizar em outras oficinas da unidade e que possam reproduzir dentro dos seus domicílios. Após cuidados foram realizadas reuniões de organização da atividade, direcionamento dos produtos e trocas sobre alimentação saudável a partir dos produtos da oficina. Por se tratar de uma terapêutica coletiva, os usuários são estimulados a tomarem decisões em grupo, respeitando a experiência e os possíveis impactos da atividade em si sobre suas condições psíquicas. Foi observado que os participantes desenvolveram habilidades e relataram que a oficina serve para amenizar os sintomas psíquicos, como escuta de vozes e aqueles de caráter persecutório. Os usuários conseguiram reproduzir receitas saudáveis a partir dos alimentos colhidos, tais como doce de mamão verde, sucos de acerolas e chás aromatizantes. **Conclusão:** A oficina de jardinagem auxilia na construção de objetivos em comum com o coletivo, na reinserção social, no desenvolvimento de maior engajamento e autonomia dos usuários, e na promoção de alimentação saudável e sustentável.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):70

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA RELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Julia Dos Santos Nascimento¹, Larissa Berto Felizardo de Anchieta¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Marco Antonio De Souza Gama¹, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Liszt Palmeira³, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto

de Biologia Roberto Alcantara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O envelhecimento está associado à perda de força muscular e equilíbrio, aumentando o risco de quedas, especialmente em idosos frágeis. A força de preensão palmar (FPP) é um indicador confiável da força global e da funcionalidade. Exercícios físicos convencionais ajudam na promoção de saúde no processo de envelhecimento, mas a adesão é baixa, principalmente devido às limitações. Nesse contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS) tem se destacado como uma alternativa segura e de fácil aplicação. Essa modalidade utiliza vibração mecânica (VM) gerada por plataforma vibratória (PV), por meio do exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI), com potencial para melhorar a força muscular, o equilíbrio e a funcionalidade em idosos. **Objetivo:** Investigar os efeitos da TVS na relação entre a FPP e o risco de quedas em idosos frágeis. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico, longitudinal, (CAAE Nº 30649620.10000.5259). Vinte idosos frágeis foram alocados em dois grupos: TVS sentado (n=10, Idade 71,40±4,88 anos, IMC 30,09±6,21 kg/m²), com cadeira auxiliar, joelhos a 90° e pés descalços na base da PV, e TVS posição em pé (n=10, Idade 69,25±6,01 anos, IMC 27,58±4,98 kg/m²), com semi-agachamento e os joelhos a 130°. A TVS consistiu em 20 sessões, 2 vezes por semana, em uma PV alternada, com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamento de pico a pico (DPP) de 2,5, 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico de 0,12 a 2,95 g. Cada sessão com 1 minuto de exposição à vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP, formando uma sequência. Essa sequência foi repetida 3 vezes (sessões 1 a 10) e 4 vezes (sessões 11 a 20). A FPP foi avaliada com dinamômetro de preensão palmar, e o risco de quedas foi avaliado com o *Timed up and Go* (TUG) teste antes e após a TVS. As análises estatísticas foram realizadas com o *software* GraphPad Prism 9. Adotado o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Na posição sentada, antes e após a TVS, houve associação inversa e fraca entre a FPP direita e o risco de quedas ($r = -0,177$; $p = 0,624$), ($r = -0,249$; $p = 0,488$). Da mesma forma, para a FPP esquerda e o risco de quedas ($r = 0,325$; $p = 0,359$), ($r = -0,098$; $p = 0,787$). Já na posição em pé, antes da TVS, foi observada associação inversa fraca entre a FPP direita e esquerda e o risco de quedas ($r = -0,206$; $p = 0,568$), ($r = -0,117$; $p = 0,748$). Contudo, após a TVS, foi observada associação positiva e moderada ($r = 0,567$; $p = 0,088$) entre a FPP direita e o risco de quedas, e uma associação positiva e fraca ($r = 0,396$; $p = 0,257$) entre a FPP esquerda e o risco de quedas. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a TVS não interferiu na relação entre a força e o risco de quedas na posição sentada. No entanto, houve uma tendência de modulação da força e o risco de quedas após a TVS na posição em pé, embora não significativa. Sugerindo que quanto melhor o desempenho no TUG, menor o risco de quedas, e maior a força muscular após a TVS. É necessária a continuação dos estudos, e mais estudos, para entender melhor a relação entre essas variáveis e a TVS nesta população.

Palavras-chave: Risco de quedas. Força muscular. Idosos. Exercício físico. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CAPES e CNPq

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):71

BATE PAPO SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Rayssa da Silva de Souza¹, Priscila Sanchez Bosco¹,
Samara Karen Rafael dos Santos¹, Kauane Freitas de
Sales¹, Heloísa Helena Dos Santos Barbosa Corrêa²,
Taciana Carla dos Santos Ferreira³

1 Faculdade de enfermagem da UERJ

2 UNISÃO MIGUEL Centro Universitário

3 Universidade Veiga de Almeida

Introdução: O Projeto de Extensão Bate Papo Saúde atua através de atividades educativas, levando educação em saúde, tendo como campo de atuação a Policlínica Universitária Piquet Carneiro. O projeto leva à população temáticas de saúde atuais e orientações sobre as principais doenças que acometem a sociedade, favorecendo o planejamento do processo de saúde-doença, evitando os agravos e levando principalmente a importância das práticas de cuidado em saúde e autonomia sobre sua saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de atividades extensionistas com foco na educação em saúde. **Método:** Relato de experiência. **Resultado:** Ao realizar atividades educativas, os alunos conseguem entender a necessidade de adaptar os termos técnicos para possibilitar a transmissão da informação de forma acessível e compreensível para os usuários, têm a oportunidade de participar de experiências educacionais singulares adaptadas para sua realidade (vivências, território, cultura). Além das atividades presenciais na Policlínica Piquet Carneiro, o projeto fortalece e amplia a educação em saúde nas redes sociais, usando a tecnologia para abordar temáticas que estão presentes no dia a dia do cidadão -assim como nas atividades presenciais- e que por vezes é reflexo de dúvidas e curiosidades por parte da população. **Conclusão:** A extensão universitária proporciona oportunidade de caminhar em áreas de mais afinidade, além do que é oferecido na grade curricular, de forma a acrescentar às práticas educativas, servindo como uma experiência de troca com a comunidade. Também acrescenta como atividade integrativa à profissionais com graduação completa, de modo que estes possam ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades, principalmente no que se refere às práticas de educação em saúde desenvolvidas com foco na população assistida dentro da Policlínica. Dessa forma, podemos observar a importância de projetos como o bate papo saúde, contemplando cada vez mais as grades curriculares e dos potenciais resultados que essas práticas podem contribuir para a ciência e à população.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Extensão, Práticas

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):72

CONSUMO ALIMENTAR E O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS COM OBESIDADE GRAVE ATENDIDAS NO SUSAngélica Carla Pontes dos Santos¹, Fernanda Roma Sobreira¹, Luciane Pires da Costa¹¹ Laboratório de Assistência à Obesidade da UERJ

Introdução: A insegurança alimentar é um fator determinante no agravamento das condições crônicas de saúde, por restringirem o acesso de forma igualitária aos alimentos em quantidade e qualidade para manutenção da saúde. Alimentos de origem proteica são ricos em Zinco (Zn), responsável por estimular a adipocina zinco- α 2-glicoproteína (ZAG) que possui atividade anti-inflamatória e mobilizadora de lipídios. O excesso de tecido adiposo reduz a expressão gênica de ZAG. **Objetivo:** Avaliar associações entre o consumo alimentar de proteína e zinco e determinantes socioeconômicos de pessoas com obesidade grave (IMC ≥ 30 kg/m²). **Métodos:** Estudo transversal com pessoas adultas com obesidade grave atendidas no SUS pelo Laboratório de Assistência à Obesidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAÇO). Consumo alimentar de proteínas e zinco avaliado através da média de 2 recordatórios alimentares de 24h realizados com um intervalo máximo de 7 dias, sendo a ingestão diária recomendada de Zn de 8mg/dia para mulheres e 11mg/dia para homens (DR1 2006). A classificação socioeconômica seguiu o Critério Brasil ABEP 2025, que estratifica a população em classes (A a E) com base em posse de bens, escolaridade e acesso a serviços. Estatística descritiva avaliada através de média e desvio padrão, teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov e correlação de Pearson realizados com auxílio dos softwares Excel e Jamovi. Nível de significância considerado para $p \leq 0,05$. **Resultados:** Analisamos 46 adultos, com média de idade $41,4 \pm 10,1$, 34 mulheres e 12 homens. IMC $45,0 \pm 9,49$ para mulheres e $43,7 \pm 5,24$ para homens. O consumo de proteína verificado foi de $83,8 \pm 45,1$ g/dia para mulheres e de $91,7 \pm 42,1$ g/dia para homens e de Zn $10,4 \pm 6,35$ mg/dia para mulheres e $13,2 \pm 7,69$ mg/dia para homens. Como determinante socioeconômico verificamos a renda média mensal de R\$ 2243 ± 1490 , sendo para mulheres de R\$ 2009 ± 1320 e para homens R\$ 3012 ± 1700 . Não identificamos associação entre nível socioeconômico e consumo de zinco ($p=0,654$ e $R=0,104$) ou consumo de proteína ($p=0,896$ e $R=0,0305$). Identificamos associação positiva entre o consumo de proteínas e Zn ($p<0,001$ e $R=0,656$). **Conclusão:** Não identificamos associação entre o nível socioeconômico e consumo alimentar de Zn na população avaliada como classe C, D/E, segundo renda relatada. Além disso, foi observado que 41% das mulheres e 50% dos homens tem um consumo de Zn abaixo da recomendação diária.

Palavras-chave: zinco; obesidade; nível socioeconômico; deficiência nutricional.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):73

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA AMBULATORIAL

Samara Karen Rafael dos Santos¹, Thalia Victoria Freitas Borges¹, Kauane Freitas de Sales¹, Priscila Sanchez Bosco¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: O cliente cirúrgico, em sua maioria, está acompanhado de diversos sentimentos e questionamentos relacionados tanto ao procedimento cirúrgico em si quanto aos possíveis desdobramentos deste em sua rotina diária. A assistência de enfermagem no período perioperatório tem como principais objetivos instrumentalizar o usuário no que tange às informações pertinentes às etapas relacionadas à sua cirurgia com fins de possibilitar a diminuição da tensão e ansiedade tão comuns a esse processo, bem como empoderá-lo no que tange à sua recuperação. **Objetivo:** Instrumentalizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) na unidade cirúrgica ambulatorial da Policlínica Universitária Piquet Carneiro, por meio da construção e validação de instrumentos de teleconsulta pré e pós-operatória. **Metodologia:** Elaboração de instrumentos de teleconsulta pré e pós-operatória ambulatorial para utilização pelos enfermeiros da Policlínica Universitária Piquet Carneiro. **Resultados:** Espera-se continuar a construção de instrumentos que facilitem a implementação do processo de Enfermagem, com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória ambulatorial na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, favorecendo a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente e dos profissionais. **Conclusão:** A sistematização da assistência perioperatória associada à teleconsulta contribui para fortalecer a comunicação com o usuário, ampliar a segurança do cuidado ambulatorial e promover o desenvolvimento prático dos estudantes, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Enfermagem centrada no paciente; Sistematização; Enfermagem perioperatória.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):74

ENFERMAGEM E PODIATRIA CLÍNICA: AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CIRCUITO DA SAÚDE PARA O RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS

Samira Serra Grenha Caicó¹, Lucas Ramos de Souza¹, Michelle Martha Chagas da Silva¹, Ana Clara Carvalho de Campos¹, Julia Martins da Costa Badejo Carvalho¹, Gabriella Caroline Santos Antônio¹, Tarcila Alves Rodrigues¹, Lucas Pereira Alves¹, Beatriz dos Santos Ricardo¹, Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos¹

1 Faculdade de Enfermagem UERJ

Introdução: O ambiente acadêmico configura-se como um espaço fundamental para a construção do futuro profissional em saúde. A aproximação entre teoria e prática favorece a aprendizagem crítica e proporciona uma formação mais sólida e abrangente, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem (BRASIL, 2001). Compreender as múltiplas dimensões das doenças crônicas não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus (DM), bem como suas complicações, é essencial para a atuação qualificada do profissional enfermeiro (IDF, 2021). Nesse contexto, a Podiatria Clínica emerge como uma prática relevante, integrando cuidados preventivos e terapêuticos. **Objetivo:** Relatar as atividades extensionistas desenvolvidas na feira de prestação de serviços denominada *circuito da saúde*, onde acadêmicos de enfermagem realizaram exames antropométricos e clínicos, para o rastreio de diabetes mellitus na população atendida. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades extensionistas do Projeto “Pegadas de Luz”, vinculado a uma Faculdade de Enfermagem do Rio de Janeiro, voltado à prevenção e tratamento de lesões crônicas em pessoas com diabetes. As ações ocorreram no “Circuito da Saúde” em abril de 2025, após treinamentos teóricos e práticos com os discentes e durante o evento, os acadêmicos realizaram procedimentos clínicos e educativos junto à população. **Resultados:** A participação de 14 discentes no “Circuito da Saúde” possibilitou a compreensão ampliada sobre as atribuições do enfermeiro podiatra. Os acadêmicos de enfermagem atuaram em práticas clínicas de aferição de sinais vitais, medidas antropométricas e orientações de saúde, atendendo 72 usuários, majoritariamente jovens. Destes, 21,4% eram do 1º período, 57,1% do 3º e 21,4% do 6º. A maioria avaliou a experiência como “muito boa” e associou o termo “aprendizado” ao impacto da ação. A vivência integrou fundamentos da podiatria clínica e da promoção do autocuidado, ressaltando a relevância da promoção da saúde e da prevenção de doenças desde a juventude. **Conclusão:** A experiência extensionista reafirmou o valor da integração entre ensino, serviço e comunidade para a formação de enfermeiros críticos e comprometidos. A inserção, durante a formação em práticas extramuros universitário, fortaleceu competências técnicas e humanísticas, promovendo trajetórias de longevidade saudável e consolidando a extensão como instrumento de cuidado integral e transformação social.

Palavras-chave: Enfermagem, Realização Acadêmica. Diabetes Mellitus.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):75

EFEITO AGUDO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Roberta Fernanda Neri Vieira¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Isabelle Matildes da Silva¹, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,3}, Liszt Palmeira⁴, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e contínuo que impacta diversos sistemas do corpo humano acarretando em diversas alterações fisiológicas no organismo. Entre as condições mais frequentemente associadas a essa fase, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e disfunções na frequência cardíaca (FC). As principais causas para o desenvolvimento destas condições, incluem a redução da elasticidade vascular e o aumento da resistência periférica, disfunções endoteliais, alterações hormonais e uma maior sensibilidade ao sódio. Fatores como sedentarismo podem agravar este quadro clínico. A prática de exercícios pode ajudar a combater esses efeitos sistêmicos promovendo melhorias na saúde cardiovascular e na qualidade de vida. Neste contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS), que envolve a vibração mecânica (VM) gerada por uma plataforma de vibração (PV) que é transmitida ao corpo do indivíduo quando este fica em contato com sua base, é sugerida como uma modalidade de exercício para essa população. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo da TVS na FC e pressão arterial (PA) em idosos frágeis. **Métodos:** Estudo clínico e longitudinal (CAAE Nº 30649620.10000.5259). Os idosos frágeis selecionados, foram submetidos a uma única sessão de TVS na posição sentada com os joelhos flexionados a 90°, utilizando uma cadeira auxiliar ajustável e com os pés descalços na base da PV. A sessão de TVS foi realizada utilizando a frequência de 5 Hz, deslocamentos pico a pico (DPP) de 2,5; 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95g, com 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP. A passagem completa pelos 3 deslocamentos totalizam 1 série. Os indivíduos realizaram 3 séries, totalizando 18 minutos de intervenção. A mensuração da PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e da FC foi realizada antes da intervenção e imediatamente após pelo Monitor de Pressão Arterial Omron Modelo HEM-7113 Automático. A análise estatística foi conduzida pelo *software* SPSS 25. Para as análises intragrupo foi realizado teste *t* de *Student*. Os dados estão expressos em média±desvio padrão e o nível de significância adotado foi de p -valor<0,05. **Resultados:** Participaram do estudo 10 idosos frágeis (idade 72,20±5,94 anos, estatura 154,95±6,30 cm, massa corporal 73,25±11,03 kg e IMC 30,61±4,99kg/m²). Não foram observadas diferenças significativas para a PAS (123,76±19,53mmHg[pré]/ 125,23±22,68mmHg[pós], p =0,70), PAD (69,73±9,48mmHg[pré]/ 70,30±8,11[pós], p =0,70) e para a FC (69,66±8,22bpm[pré]/ 68,83±6,57bpm[pós], p =0,59). **Conclusão:** Os resultados preliminares desse estudo sugerem que embora não significativo, houve aumento da PA sistólica e diastólica e uma leve redução da FC imediatamente após a TVS, compatíveis com efeitos fisiológicos agudos típicos do exercício físico.

Palavras-chave: Vibração mecânica. Idosos. Frequência Cardíaca. Pressão Arterial. Sinais vitais.

Financiamento: FAPERJ, CNPQ e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):76

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA FUNCIONALIDADE E NO MEDO DE CAIR EM IDOSOS FRÁGEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Julia Dos Santos Nascimento¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Marco Antonio De Souza Gama^{1,3}, Liszt Palmeira⁴, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}, Mario Bernardo-Filho¹

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio

de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Mestrado Profissional em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O envelhecimento promove modificações fisiológicas, levando à redução de funções físicas, como equilíbrio e funcionalidade, além de aumentar o risco de quedas. A inatividade física agrava esses acometimentos. A terapia vibratória sistêmica (TVS), intervenção em que vibrações mecânicas (VM) são transmitidas ao corpo do indivíduo por meio de uma plataforma vibratória (PV) tem sido sugerida para melhora da funcionalidade e equilíbrio em idosos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da TVS na funcionalidade e na percepção do risco de quedas em idosos frágeis. **Métodos:** Estudo clínico longitudinal, (CAAE nº 30649620.1.0000.5259). Vinte idosos frágeis foram divididos em dois grupos: grupo TVS sentado (TVS-S, n=10, idade 70,10±5,76 anos, IMC 29,72±5,82 kg/m²), com os joelhos flexionados a 90°, em uma cadeira auxiliar e pés descalços na base da PV, e o grupo TVS em pé (TVS-P, n=10, idade 69,0±5,68 anos, IMC 27,20±4,22 kg/m²). Vinte sessões de TVS foram realizadas em uma PV alternada, 2x por semana, com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamento de pico a pico (DPP) 2,5, 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95 g, com 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso em cada DPP, formando uma série. Essa série foi repetida 3 vezes (sessões 1 a 10) e 4 vezes (sessões 11 a 20). A escala *Falls Efficacy Scale - International* (FES-I) foi utilizada para avaliar o grau de preocupação com a possibilidade de quedas. E para avaliar a funcionalidade, foi aplicado o *Timed Up and Go* (TUG) teste, ambos antes e após 20 sessões. Para a análise estatística foi utilizado o *software* SPSS 25. O teste *t* para amostras independentes foi utilizado para comparar os grupos. Os dados estão apresentados como média±desvio padrão, e o nível de significância considerado $p\text{-valor} \leq 0,05$. **Resultados:** No TUG teste, não foram observadas diferenças ($p=0,362$) nas médias de tempo do grupo TVS-S (13,05±3,12 s) e TVS-P (11,90±2,33 s) no momento pré-intervenção. No entanto, após as 20 sessões, observou-se diferença estatística ($p=0,009$) entre TVS-S (13,13±2,88 s) e TVS-P (10,19±1,31 s), indicando melhor funcionalidade no grupo TVS-P. Em relação ao FES-I, as médias de pontuações do grupo TVS-S (32,10 ± 5,51 pontos) e TVS-P (28,80 ± 6,1 pontos) no pré-intervenção não indicaram diferença significativa ($p=0,222$). Da mesma forma, após 20 sessões, não foi observada diferença estatística ($p=0,051$) entre o grupo TVS-S (27,40 ± 5,19 pontos) e (22,90 ± 4,41 pontos). **Conclusão:** Os resultados indicam que a TVS quando realizada em pé corrobora para um melhor desempenho funcional de idosos frágeis. Além disso, quando comparada sua influência em relação a TVS sentada, segundo os idosos avaliados, houve uma percepção de risco de quedas menor nesses indivíduos. Contudo, estudos adicionais são necessários para confirmar essas tendências e determinar o impacto clínico dessas intervenções.

Palavras-chave: Vibração mecânica. Idosos. Funcionalidade. Quedas.

Financiamento: FAPERJ, CNPQ e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):77

CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE ACOLHIMENTO E REGULAÇÃO SENSORIAL NA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Fajin de Mello¹, Tiago Meirelles Lourenço Ragauskas¹, Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares¹, Fabiana Ferreira do Nascimento¹, Alexia Garcia de Carvalho¹

¹ Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A permanência estudantil de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e outras neurodiversidades no ensino superior exige ações concretas de acessibilidade e acolhimento. Sensibilizados por essa demanda, o Projeto de Extensão EnfReabilitar Uerj e o Projeto Acolhimento, Inclusão e Permanência dos Estudantes de Enfermagem com Deficiência e Neurodiversidade atuaram conjuntamente na idealização de um espaço de cuidado e regulação sensorial na Faculdade de Enfermagem da UERJ. A proposta surgiu a partir de escutas e observações realizadas no cotidiano acadêmico, que evidenciaram a necessidade de um ambiente que favorecesse o bem-estar e a autorregulação de estudantes com demandas sensoriais específicas. **Objetivo:** Descrever a experiência de criação de uma sala de acolhimento e regulação sensorial voltada para estudantes com Transtorno do Espectro Autista e outras condições neurodivergentes, que podem ter dificuldades em processar e regular os estímulos sensoriais na Faculdade de Enfermagem da UERJ. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da extensão universitária. A ação ocorreu no espaço físico do Programa Procriar, no quinto andar da Faculdade de Enfermagem, onde os projetos estão inseridos. O planejamento envolveu levantamento de necessidades com estudantes e docentes, visitas técnicas a salas sensoriais, consultoria de uma arquiteta especializada e aquisição de materiais acessíveis. **Resultados:** O ambiente foi equipado com tatames, objetos sensoriais, mantas ponderadas, pufes sensoriais, lycra casulo, abafadores de ruídos, sendo um espaço silencioso e com controle de temperatura, cuidadosamente pensado para promover conforto e segurança. Ressalta-se que o projeto não contou com financiamento institucional, sendo viabilizado por meio de doações voluntárias dos membros do projeto e parceiros engajados com a causa. **Conclusão:** A criação da Sala de Acolhimento e Regulação Sensorial reafirma o compromisso com uma universidade mais inclusiva, reconhecendo e acolhendo a diversidade neurobiológica dos estudantes. A iniciativa contribui diretamente para a promoção da permanência estudantil com dignidade, respeito e equidade, fortalecendo a construção de um ambiente acadêmico verdadeiramente acessível, inclusivo e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem. Tecnologia Assistiva. Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):78

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE TELECONSULTA DE ENFERMAGEM PÓS OPERATÓRIA E SUA RELEVÂNCIA PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE

Thalia Victoria Freitas Borges¹, Kauane Freitas de Sales¹, Samara Karen Rafael dos Santos¹, Priscila Sanchez Bosco¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: A enfermagem cresce nacionalmente, formando milhares de novos profissionais anualmente. Apesar disso, a jornada de trabalho dos enfermeiros permanece exaustiva e desgastante. Assim, há necessidade urgente de estratégias e instrumentos que otimizem a rotina desses profissionais, garantindo práticas de saúde integralizadas, holísticas e humanizadas, permitindo dedicação a uma assistência de qualidade. Nesse contexto, a teleconsulta de enfermagem desponta como ferramenta inovadora, ampliando o acesso aos serviços, otimizando o tempo de atendimento, reduzindo deslocamentos e promovendo cuidado ágil e eficiente, respondendo às novas demandas da prática assistencial. Portanto, torna-se essencial a construção e validação de instrumentos específicos que assegurem a qualidade dessa modalidade. **Objetivo:** Validar instrumento de telenfermagem pós-operatória ambulatorial. **Método:** Trata-se de estudo metodológico, em que se realiza a validação de conteúdo de instrumento para teleconsulta de enfermagem pós-operatória ambulatorial. A construção baseou-se na análise de revisão de escopo, e a validação ocorre mediante avaliação de juízes, selecionados pela estratégia bola de neve. **Resultados:** O instrumento de teleconsulta contempla itens que avaliam aspectos clínicos, sociais e econômicos da vida do paciente, proporcionando uma visão ampliada de sua condição geral. O instrumento encontra-se em fase de teste piloto e finalização do processo de validação, aguardando devolutiva dos últimos juízes. Espera-se que sua utilização auxilie profissionais de enfermagem na prática assistencial, promovendo acesso qualificado e especializado à população. **Conclusão:** A teleconsulta configura-se como estratégia necessária para otimizar o trabalho dos enfermeiros em um cenário de sobrecarga e alta demanda. A validação do instrumento busca assegurar que a assistência seja integral, segura e de qualidade, considerando múltiplas dimensões da vida do paciente. Acredita-se que a implementação desse instrumento favorece a humanização do cuidado, ampliará o acesso à saúde e fortalecerá as práticas de enfermagem baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Enfermagem, Teleconsulta, Assistência.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):79

ELABORAÇÃO DE ESCALA DE AFETOS PARA INTERAÇÕES DE HUMANOS E CÃES NO PÚBLICO EM GERAL

Ana Beatriz da Silva Pereira Lima², Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer¹, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro¹, Maria Fernanda Reis Casado da Silva¹, Larissa Maia de Araujo¹, Jennifer Bessa¹, Juliane Fernandes da Costa Cruz¹, Giovana de Oliveira Gameiro Santiago², Vivian Goulart Abdo Socha³, Alexandre Ribeiro Bello¹

1 Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

2, Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

3 Projeto TEAcolhe UERJ

Introdução: O projeto TEAcolhe UERJ visa coletar dados e fundamentar decisões com o uso de metodologias reconhecidas. Para este fim, foi desenvolvida a Escala de Afetos, adequada às demandas do projeto. Mapeando os efeitos das intervenções e os impactos nas interações entre humanos e animais (Lyubomirsky, King & Diener, 2005), a ferramenta baseia-se na Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10), validada para o português por Giacomoni e Hutz (1997), a partir da versão original PANAS (Watson & Clark, 1994). **Objetivo:** A finalidade desta escala é investigar o estado emocional dos participantes antes e após a interação com animais coterapeutas, identificando alterações afetivas e os impactos no bem-estar subjetivo. **Métodos:** A construção da escala fundamenta-se em uma pesquisa descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa e desenho transversal. Em 9 de novembro de 2024, integrantes do projeto, em reunião virtual, elaboraram o questionário para avaliação do humor antes e depois da interação com o animal coterapeuta. A escala inclui oito estados emocionais: Feliz, Deprimido, Preocupado, Otimista, Satisfeito, Frustrado, Raivoso e Divertido. Sua criação baseou-se na Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow (Cavalcanti et al., 2019) e no curso de Logoterapia ministrado pela Professora Lorena Bandeira Melo de Sá, Doutora em Psicologia Cognitiva. **Resultados:** As habilidades cognitivas e sociais dos cães domésticos, como perceber emoções e formar vínculos, facilitam a interação com pessoas e a aplicação terapêutica (Laurindo et al., 2021). A aplicação realizada online avalia os estados afetivos, a percepção de melhora emocional, física e psicológica, e o nível de satisfação com a experiência. A escala de estados emocionais apresenta listas com opções de sentimentos, como “feliz” e “frustrado”. As escalas de percepção de melhora e de satisfação seguem o formato Likert, variando de 1 (nenhuma melhora/nada satisfeito) a 5 (máxima melhora/muito satisfeito), permitindo compreensão objetiva dos impactos da interação e auxiliando no planejamento de intervenções futuras. De acordo com Laurindo et al. (2021), o contato com os animais afeta positivamente o estado psíquico humano, fornecendo suporte para o planejamento de Intervenções Assistidas por Animais. **Conclusão:** A Escala de Afetos foi criada para medir o impacto emocional da Terapia Assistida por Animais, avaliando oito estados emocionais antes e após a interação. Essa nova ferramenta poderá ser utilizada em pesquisas futuras para mensurar os benefícios emocionais decorrentes da interação entre humanos e animais, fomentando o estudo da área.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais, Escala de Afetos, Bem-estar emocional, Interação Humano-Animal, Avaliação psicológica

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):80

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PERSONALIZADA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O CUIDADO DE PESSOAS COM ÚLCERAS VENOSAS

Samira Serra Grenha Caicó¹, Lucas Ramos de Souza¹, Michelle Martha Chagas da Silva¹, Ana Clara Carvalho de Campos¹, Julia Martins da Costa Badejo Carvalho¹, Gabriella Caroline Santos Antônio¹, Tarcila Alves Rodrigues¹, Lucas Pereira Alves¹, Beatriz dos Santos Ricardo¹, Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos¹

1 Faculdade de Enfermagem ENF/UERJ

Introdução: As úlceras venosas constituem a forma mais prevalente de lesões crônicas dos membros inferiores, resultantes de alterações na hemodinâmica venosa e na hipertensão venosa sustentada. Estima-se que as úlceras de etiologia venosa representem até 70% de todas as lesões crônicas em membros inferiores, sendo mais frequentes em pessoas idosas e em populações com fatores de risco como insuficiência venosa, obesidade e histórico de trombose venosa profunda. Diante desse cenário, a implementação de ações educativas voltadas para a prevenção e manejo adequado mostra-se necessária para a redução das complicações associadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração e implementação de ações educativas voltadas à prevenção e ao cuidado de pessoas com úlceras venosas crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades extensionistas do projeto “Pegadas de Luz: múltiplas tecnologias na prevenção e no tratamento de lesões crônicas em pessoas com diabetes”, vinculado à uma Faculdade de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro. O projeto adota como princípio metodológico a integração entre assistência, educação e extensão. No âmbito assistencial, realiza-se o atendimento e acompanhamento de usuários com feridas crônicas, especialmente úlceras de etiologia venosa, oriundos de unidades de saúde parceiras. As ações educativas e extensionistas envolvem a atualização de discentes e profissionais de saúde, a produção de materiais educativos para a população, com ênfase no cuidado preventivo de complicações nos membros inferiores. **Resultados:** Foi elaborado material educativo voltado para o estímulo ao autocuidado e à prevenção de lesões em membros inferiores, com linguagem acessível e orientações práticas. Foram realizados, com a participação discente, cursos de qualificação para profissionais de saúde de instituições parceiras, abordando o manejo clínico de pessoas com úlceras venosas. A elaboração de materiais educativos, integrada à formação contínua e personalizada de profissionais, potencializa a qualificação da assistência no âmbito do SUS. **Conclusão:** A produção de materiais educativos associada à atualização profissional contribui para qualificar a assistência e o manejo de pessoas com ou sem lesões nos membros inferiores. Tais estratégias reforçam práticas preventivas e terapêuticas, potencializando o uso de tecnologias no cuidado de pessoa com lesões venosas crônicas.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Enfermagem. Educação Continuada.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):81

EFEITO DE 6 SEMANAS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA MASSA DE GORDURA CORPORAL E NA CIRCUNFERÊNCIA DE PESCOÇO EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Gabriel Siriano^{1,2}, Ana Gabrielle Valério Penha^{1,3}, Alessandra Andrade da Silva¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Aline Reis Silva^{1,2}, Thaís Porto Amadeu^{1,4}, Mario Bernardo-Filho¹, José Alexandre Bachur^{3,5}, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5 Faculdade de Medicina de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo, Brasil.

Introdução: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, frequentemente associada a alterações em medidas antropométricas, como o aumento da circunferência do pescoço (CP), que podem indicar risco cardiometabólico. Nesse contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS) por meio do exercício de vibração de corpo inteiro, é uma opção para o manejo desta população por ser considerada segura, de fácil realização e com baixa percepção subjetiva de esforço. **Objetivo:** Avaliar o efeito da TVS na massa de gordura corporal (MGC) e na CP em adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, intervencionista e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos participantes com idades entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, com IMC entre 30 e 39,9 kg/m² e com relação cintura quadril (RCQ) >0,50. Os participantes foram alocados em três grupos: plataforma vibratória (PV) com deslocamento alternado da base (PVA); PV com deslocamento vertical da base (PVV) e sham (GS) com a plataforma desligada acoplada com um dispositivo que simula o som da vibração mecânica. Os indivíduos foram posicionados em semiagachamento (flexão de joelho a 50°). No protocolo da TVS, a frequência foi 30 Hz, deslocamento pico a pico 2,5 mm e a amplitude em *low* (baixa). Cada sessão consistiu em 1 minuto de vibração seguido de 1 minuto de descanso (sem vibração), repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos, 2 vezes na semana ao longo de 6 semanas. A MGC foi avaliada por meio de análise de bioimpedância elétrica e a CP pela fita métrica não flexível antes e após os protocolos. O *software* SPSS 20 foi utilizado para a análise estatística. A análise dos dados do pré-teste foi realizada utilizando MANOVA, enquanto a análise do pós-teste empregou MANOVA fatorial para medidas repetidas. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. **Resultados:** Vinte e quatro adultos participaram do estudo e todos os grupos partiram da mesma linha de base: PVA ($n=9$, idade $44,88 \pm 8,41$ anos; IMC $34,32 \pm 2,55$ kg/m²; RCQ $1,08 \pm 0,06$); PVV ($n=5$, idade $49,80 \pm 9,33$ anos; IMC $37,60 \pm 1,68$ kg/m²; RCQ $1,06 \pm 0,05$); e GS ($n=10$, idade $40,50 \pm 9,07$ anos; IMC $35,94 \pm 3,04$ kg/m²; RCQ $0,99 \pm 0,07$). A análise intragrupo demonstrou uma redução significativa da MGC e CP no grupo PVA ($p < 0,01$; $p < 0,02$), e não significativa nos grupos PVV ($p > 0,22$; $p > 0,17$) e GS ($p > 0,21$; $p > 0,52$), respectivamente. A análise entre grupos não indicou diferenças estatísticas ($p > 0,74$). **Conclusão:** O grupo PVA apresentou redução significativa na MGC e CP, sugerindo que a perda de gordura corporal pode estar associada à diminuição da CP, possivelmente devido à redução da gordura subcutânea na região. Entretanto, é necessário a continuidade do estudo para confirmar essas observações.

Palavras-chave: Antropometria. Composição corporal. Obesidade. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):82

EXTENSÃO NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Rayssa da Silva de Souza¹, Priscila Sanchez Bosco¹,
Samara Karen Rafael dos Santos¹, Kauane Freitas de
Sales¹, Heloísa Helena Dos Santos Barbosa Corrêa²,
Taciana Carla dos Santos Ferreira³

1 Faculdade de Enfermagem da UERJ

2 UNISÃO MIGUEL Centro Universitário

3 Universidade Veiga de Almeida

Introdução: A educação em saúde, primordial para o empoderamento da população e efetivação do cuidado centrado no usuário, é estratégia cada vez mais disseminada nos ambientes de saúde sobre temas relacionados à saúde, possibilitando a construção de espaços de diálogo com a comunidade, objetivando o acesso à informação confiável em tempo, linguagem e formato oportunos sobre temas diversos relacionados à saúde. Dessa forma, a extensão atrelada à educação em saúde é uma boa estratégia para melhorar as práticas educativas visando uma soma formação acadêmica. **Objetivo:** Implementar estratégias de educação em saúde através de tecnologias de comunicação à distância bem como nas unidades de saúde do estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de uma ação em educação em saúde interdisciplinar e interinstitucional. A realização se dá por meio de aplicativos e plataformas de comunicação que utilizam a internet tais como instagram e Youtube, mas também de modo presencial, atualmente na Policlínica Universitária Piquet Carneiro. O canal do projeto no Instagram, @batepapo.saude publica com frequência conteúdos sobre saúde focados na população em geral e a realização de lives focadas nos profissionais de saúde, público alvo das instituições parceiras. No cenário da saúde, são realizadas atividades de sala de espera sobre temas previamente escolhidos. A equipe é composta por docentes e discentes, da área da saúde, da UERJ e instituições de ensino superior parceiras, além de enfermeiros de outras instituições. O público alvo da ação, na UERJ, é a população geral. **Resultados:** As estratégias de educação em saúde utilizadas possibilitaram a absorção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, prosperando o empoderamento da população no quesito da saúde, fornecendo autonomia e auxiliando na formação de multiplicadores. Além da agregação na construção e implementação de estratégias da disseminação de boas práticas em saúde para os graduandos, docentes e profissionais de saúde. **Conclusão:** O projeto de extensão fortalece a construção e implementação de estratégias da disseminação de boas práticas em saúde, comprovadas cientificamente, com fins a empoderar a população em geral, a comunidade e os profissionais de saúde em temas relacionados à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Empoderamento.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):83

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIATais Saint Martin Fonseca¹, Patricia Dias de Brito¹**1 Serviço de Nutrição / Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI / FIOCRUZ)**

A Residência Multiprofissional (RM) em Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) é um programa de especialização lato sensu com o objetivo principal de habilitar em serviço várias categorias de profissionais da saúde de acordo com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O nutricionista tem relevância nesse programa porque a má nutrição está relacionada à disseminação de doenças infecciosas, impactando no tratamento e adesão do paciente. O resumo almeja relatar a experiência de atuação do nutricionista na RM em DIP. É um estudo qualitativo, de caráter descritivo, na modalidade de relato de experiência realizado num hospital referência em infectologia no Rio de Janeiro. Este foi previamente aprovado pela chefia do setor de nutrição. O período compreendeu março de 2023 a julho de 2024. O nutricionista residente inserido dentro de uma equipe de nutrição e multiprofissional realizou atividades práticas e teóricas. O público-alvo foi de adultos a idosos acometidos por doenças infectocontagiosas, alocados no Centro de Terapia Intensiva ou nas enfermarias. Algumas atividades compreenderam a visita a beira leito, com realização de anamnese, triagem de risco nutricional e identificação de necessidade de terapia nutricional (oral e enteral). A antropometria (peso, altura, circunferência de panturrilha e braço), seja com medidas estimadas ou aferidas, era executada. O histórico, dados clínicos, bioquímicos e monitorização hemodinâmica eram coletados para completar o diagnóstico nutricional. As necessidades nutricionais eram calculadas por fórmulas de bolso e a prescrição dietética era realizada. Indicadores clínicos e de terapia nutricional (TN) eram preenchidos. Durante a internação houve o acompanhamento da aceitação e tolerância da dieta, verificação da presença de intercorrências clínicas e interação droga-nutriente, intervenções e reavaliação nutricional. Mapas de dieta, água livre, prescrições de TN eram preenchidas através de planilhas e sistema de gestão hospitalar. Orientações nutricionais de alta hospitalar eram fornecidas. A RM ainda ofertava a participação em rounds multiprofissionais, projetos terapêuticos singulares, daily huddles, aulas teóricas e elaboração de estudos de casos e seminários, individuais e em grupos. A residência em DIP, com sua variedade e complexidade de cenários, capacitou o nutricionista residente em nutrição clínica hospitalar com uma formação humanizada e baseada em evidências.

Palavras-chave: Nutricionista; Nutrição Clínica; Doenças infecciosas; Infectologia; Residência Multiprofissional.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):84

AValiação dos Impactos Afetivo, Emocional e Satisfação Proporcionados pelos Serviços Assistidos por Animais Realizados pelo Projeto de Extensão TEACOLHE UERJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello¹, Camille Victoria Picorelli Rodrigues¹, Thaiane Catarino da Costa², Carmem Moulin de Magalhães³, Camila Moreira de Souza³, Renata Spezani de Souza³, Ana Cristina Nunes Escaleira³, Eduardo Luiz Simeão de Oliveira³, Ana Carolina Abreu Amaral³, Alexandre Ribeiro Bello¹

1 Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

2 Faculdade de Comunicação Social (FCS),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

3 Projeto TEAcolhe UERJ

Introdução: O TEAcolhe UERJ é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que investiga os efeitos benéficos dos Serviços Assistidos por Animais (SAA) para a promoção de saúde e bem-estar. Este tem como público-alvo pacientes psiquiátricos, idosos, crianças em cuidados especiais e pacientes do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Todos os animais envolvidos no projeto passam por um rigoroso processo de adestramento e higienização, garantindo a eficiência da interação e a segurança dos envolvidos (vide SEI-260006/058682/2024). **Objetivo:** O projeto atua em todas de SAA, particularmente em programas de apoio assistido por animais (PAAA) a partir de visitas nas enfermarias e ambulatórios do HUPE, em escolas e em instituições de longa permanência de idosos, com o intuito de proporcionar a melhora social, emocional e cognitiva dos indivíduos através da coterapia animal. Entre os principais beneficiados, estão jovens e crianças no espectro autista, pacientes com hiperatividade, depressão e outras patologias. As ações do TEAcolhe se fundamentam em aportes teóricos, entre eles os estudos de Zanon et al. (2013), intitulado *Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos* e de Laurindo, F. F. et al. *Construção e evidências de validade Escala de Interação entre Crianças e Cães* (2021), sustentando as vantagens da coterapia no tratamento de pessoas submetidas a diversos tipos de cuidados. **Métodos:** Pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, visando analisar os resultados obtidos através de um formulário sobre a vivência dos participantes com cães coterapeutas. A pesquisa utilizou uma Escala de Afetos, a qual avaliava como as pessoas estavam se sentindo antes e após a interação. Foram registradas 61 respostas. Antes da interação, 41% dos participantes se sentiam preocupados, 16,4% estavam felizes, 3,3% se sentiam infelizes, 13,1% otimistas, 21,3% satisfeitos, 1,6% frustrados, 1,6% raivosos e 3,3% responderam “Divertido”. Após a interação, 86,9% estavam felizes, 9,8% satisfeitos, 9,8% responderam “Divertido” e 6,6% otimistas. Além disso, 57 pessoas assinalaram “5” em uma escala de avaliação do projeto, de 1 a 5, sendo 5 a nota de total satisfação. **Resultados:** A atividade baseada na utilização de escalas de afeto e satisfação evidenciou bons resultados, visto que recebeu notas altas referente à frequência de comportamentos positivos. A interação com os cães coterapeutas nas ações se mostrou majoritariamente benéfica a partir da resposta dos participantes diante da interação. **Conclusão:** As relações que se estabelecem entre o animal e o paciente apresentam reflexos positivos no bem-estar individual e coletivo evidenciando os resultados benéficos dos SAA na melhora psicossocial dos envolvidos.

Palavras-chave: Coterapia animal, Bem-Estar, Escala de Afetos.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):85

VIVÊNCIAS DO PROJETO EXTENSÃO CATAVENTO DOS CUIDADOS

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira¹, Ana Cláudia Moreira Monteiro¹, Luani Barreto De Oliveira¹, Alexia Freixo Cardozo Garcez¹, Isadora de Olival Tomaz Pereira¹, Raquel Coutinho Cruz José¹, Julia Vianna Souza Grillo¹, Ricardo José Oliveira Mouta¹, Wesley Custodio da Silva¹

¹ Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: As atividades extensionistas universitárias foram criadas para oferecer aos acadêmicos uma forma de aprendizado que transcende o ambiente da sala de aula. Os projetos de extensão visam integrar a teoria à prática, proporcionando um contato mais direto com a realidade social. Essa abordagem beneficia tanto os discentes, que ampliam sua formação e experiência prática, quanto a comunidade a qual eles irão servir no futuro. O projeto de Extensão Catavento dos cuidados visa articular ensino, pesquisa e extensão na Atenção Integral à Saúde da Criança, em especial as crianças com Síndrome de Down (SD). Dessa forma, realizar a integração da academia à comunidade, por meio de ações educativas e assistenciais, para a melhoria da qualidade de vida da população atendida. Ao mesmo tempo, proporciona aos professores e estudantes de graduação em Enfermagem a vivência do processo de trabalho do enfermeiro, ao oportunizar um espaço de aprendizagem das ações de cuidado. **Objetivos:** Relatar as atividades realizadas do projeto de extensão Catavento dos Cuidados. **Metodologia:** O estudo é descritivo e qualitativo, apresentado como relato de experiência. Tem como finalidade explorar e descrever práticas implementadas pelo Projeto de Extensão Catavento dos Cuidados, analisando como essas atividades contribuem no aprendizado dos discentes e melhoram os cuidados de Enfermagem prestados às crianças com SD e suas famílias. **Resultado/Discussão:** Durante a experiência dos acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento do Projeto Catavento dos cuidados, foram realizadas atividades como: criação de um instagram e um canal no youtube para divulgação de materiais e informativos sobre as atividades do projeto; capacitação da equipe do projeto(discente e docentes) com a realização do curso Acolhendo a T21; apresentação do projeto em um Hospital Municipal do Rio de Janeiro para equipe de enfermagem; educação em saúde em escola do ensino fundamental I sobre a educação inclusiva das crianças com SD; realização de um evento com diversas palestras sobre as necessidades das crianças com SD e suas famílias, rodas de conversas e lives. As atividades realizadas promoveram aos acadêmicos uma compreensão mais aprofundada sobre as necessidades das crianças com síndrome de Down, além de aprimorarem as habilidades práticas e fortalecerem a qualidade de assistência da Enfermagem com as crianças, sendo eficaz no cuidado humanizado prestado e na formação profissional dos futuros enfermeiros. **Conclusão:** É importante observar que as atividades extensionistas não apenas buscam oferecer ao graduando o enriquecimento curricular, mas também desenvolvem academicamente o aprimoramento do ensino-aprendizagem, oferecendo melhora das habilidades práticas. Contribuição: A educação em saúde e a conscientização contínua são necessárias para superar obstáculos e construir uma sociedade mais inclusiva, antipacitista e com justiça social.

Palavras-chave: Atividades Extensionistas; Síndrome de Down; Educação em Enfermagem.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):86

EFEITO CUMULATIVO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA EM MARCADORES DE FUNÇÃO PANCREÁTICA EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Leticia Alves Do Nascimento¹, Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Gabriel Siriano^{1,2}, Ana Gabrielle Valério Penha^{1,3}, Alessandra Andrade da Silva¹, Aline Reis Silva^{1,2}, Isabelle Matildes da Silva¹, Thaís Porto Amadeu², Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1. Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica

Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição multifatorial associada a alterações metabólicas complexas, incluindo disfunções na sinalização insulínica e na homeostase glicêmica, que aumentam o risco de desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2. Destacam-se, nesse contexto, alterações na função pancreática, refletidas por níveis anormais de enzimas como amilase e lipase, cuja elevação pode estar relacionada a processos inflamatórios, sobrecarga funcional ou disfunção pancreática subclínica. Diante desse contexto, a hipótese é que a terapia vibratória sistêmica (TVS) possa modular parâmetros fisiológicos e metabólicos, incluindo a sensibilidade à insulina e os níveis séricos de amilase e lipase em indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 12 semanas de TVS nos níveis séricos de amilase e lipase em adultos com obesidade. **Métodos:** Este estudo trata-se de um ensaio clínico não randomizado, duplo-cego e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos adultos com 18 a 59 anos, IMC entre 30 e 39,9 kg/m². A intervenção consistiu em TVS aplicada em plataforma vibratória com deslocamento vertical, em semiagachamento (joelhos a 50° de flexão), com frequência de 30 Hz e amplitude *low* (2mm). Cada sessão teve 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso, repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos de duração, realizada duas vezes por semana, durante 12 semanas. A coleta de sangue ocorreu antes da 1ª sessão e após a última sessão. As amostras de sangue foram obtidas da veia cubital com 12 horas de jejum. Para a análise estatística, utilizou-se o *software* SPSS 25, com teste t pareado para comparações intragrupo e foi adotado o $p < 0,05$ para significância estatística. Os dados foram expressos como média e erro padrão da média. **Resultado:** 8 adultos participaram do estudo (5 mulheres e 3 homens, idade de $49,87 \pm 7,43$ anos, massa corporal de $94,51 \pm 14,77$ kg e IMC $35,63 \pm 3,13$ kg/m²). Em relação à amilase, os níveis séricos foram $(56,76 \pm 6,57[\text{pré}]/31,11 \pm 3,06[\text{pós}] \text{ U/L})$, com $p = 0,002$. Para a lipase, os níveis séricos foram $46,61 \pm 4,53[\text{pré}]/29,15 \pm 2,09[\text{pós}] \text{ U/L}$, com $p = 0,002$. **Conclusão:** Os resultados indicam que a exposição cumulativa à TVS promoveu uma diminuição significativa nos níveis enzimáticos de lipase e amilase após as 12 semanas, sugerindo um efeito benéfico da TVS na melhora do perfil metabólico em adultos com obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Vibração mecânica. Perfil metabólico. Lipase. Amilase.

Financiamento: CAPES, CNPq e FAPERJ.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):87

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM FRAGILIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Nathalia da Silva Campos¹, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}, Liszt Palmeira⁴, Marco Antonio de Souza Gama^{1,3}, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Luelia Teles Jaques de Albuquerque^{1,2}, Julia Dos Santos Nascimento¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Gabriela Ribeiro Riggi Rangel Pereira¹

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio

de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Mestrado Profissional em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20950-003, Brasil.

Introdução: O processo de envelhecimento está ligado a alterações físicas-funcionais e cognitivas, podendo reduzir o desempenho funcional dos idosos, associado a fragilidade, estes fatores em conjunto contribuem para o aumento do risco de quedas. O exercício físico tem sido recomendado como uma estratégia para o manejo da funcionalidade, saúde mental, e consequentemente do risco de quedas. A terapia vibratória sistêmica (TVS), intervenção que consiste na exposição a vibração mecânica (VM), por meio de uma plataforma vibratória (PV) é sugerida como alternativa ao exercício físico tradicional para essa população. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da TVS na cognição e funcionalidade em idosos com fragilidade. **Materiais e Métodos:** Estudo clínico longitudinal e intervencionista, aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº 68385022.9.0000.5259). Foram recrutados 20 indivíduos e alocados em dois grupos: grupo TVS sentado, com os joelhos flexionados a 90°, em uma cadeira auxiliar com pés descalços na base PV (n=10, Idade 66,7±4,3 anos, IMC 28,97±4,2 kg/m²) e no grupo TVS em pé (n=10, Idade 70±6,5 anos, IMC 31,85±5,7 kg/m²). Foram realizadas 20 sessões de TVS em uma PV alternada, 2 vezes por semana, com frequências de 5 a 14 Hz, deslocamento pico a pico (DPP) 2,5, 5,0 e 7,5 mm, aceleração de pico 0,12 a 2,95 g, com 1 minuto de intervenção e 1 minuto de descanso em cada DPP, formando uma série. Essa série foi repetida 3 vezes (sessões 1 a 10) e 4 vezes (sessões 11 a 20). A cognição foi avaliada usando o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a funcionalidade por meio do *Timed Up and Go* (TUG) teste. Análises estatísticas foram realizadas usando o *software* GraphPad Prism 9. Os dados são apresentados como média + desvio padrão. Adotado nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) no tempo de execução do TUG no grupo TVS em pé (12,31±2,04s [pré] / 10,36±1,98s [pós]), e no grupo TVS sentado (13,41±2,8s [pré] / 13,32±2,70s [pós]) após 20 sessões. Da mesma forma, não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) no score do MEEM no grupo TVS em pé (27±2,7 [pré] / 27,30±3,91 [pós]), e no grupo TVS sentado (26,0±3,80 [pré] / 26,6±3,2 [pós]). **Conclusão:** Não foram observadas diferenças no tempo do TUG e no score MEEM após a exposição a TVS com os diferentes posicionamentos adotados, sugerindo que mais estudos precisam ser realizados para entender melhor as respostas da TVS na funcionalidade e cognição de idosos com fragilidade.

Palavras-chave: Vibração mecânica. Cognição. Saúde mental. Desempenho funcional.

Financiamento: FAPERJ e CNPq

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):88

ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO À PESSOA TRANSSEXUAL NO PRÉ E PÓSOPERATÓRIO NO SERVIÇO DE UROLOGIA AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Vieira da Silva¹, Maria José da Silva¹, Ersilia Maria Guedes¹, Gabriella Macedo de Souza De Castro¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 1.820/2009, garante o direito de todos os usuários a um atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer forma de discriminação. Essa garantia é fundamental para promover a equidade no acesso à saúde, independentemente de fatores como idade, raça, orientação sexual ou identidade de gênero. Segundo Rocon, et.al. pessoas da comunidade LGBTQIAP+, especialmente travestis e transexuais, ainda enfrentam diversos obstáculos ao buscar os serviços de saúde públicos. Essas dificuldades estão frequentemente relacionadas à discriminação e à falta de profissionais capacitados e de serviços especializados que atendam às suas necessidades específicas. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, pois um olhar humanizado é imprescindível no acolhimento à pessoas travestis e transexuais. **Objetivo:** Expor as estratégias utilizadas para uma abordagem humanizada, sensível e específica, visando atender melhor as demandas e as particularidades, sobretudo sociais, da comunidade LGBTQIAP+. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelas enfermeiras de um ambulatório de urologia ao assistir uma paciente transsexual no pré e no pós-operatório de uma cirurgia de postectomia e frenuloplastia. A.A.C, mulher transgênero, 27 anos, com ensino superior completo, psicóloga, solteira e sem filhos. Chegou ao serviço por encaminhamento do serviço de endocrinologia do “Ambulatório de Identidade” e em sua primeira consulta de enfermagem, tinha como queixa principal a dor durante a relação sexual, demonstrando deturpação da autoimagem e insegurança relacionadas à cirurgia e ao ambiente. Após uma longa conversa descontraída e humanizada, foi possível desenvolver um plano de cuidados individualizado, focado não só na recuperação cirúrgica, mas também no acolhimento, a fim de gerar confiança. **Resultados:** Estabeleceu-se confiança desde o primeiro contato da paciente no pré-operatório até os seus desfechos pós-operatórios que excluam complicações, devido a esta abordagem humanizada, pois foi possível que a paciente reestabelecesse sua auto-confiança para que sentisse parte do próprio cuidado, impactando diretamente na melhoria de sua queixa principal, melhorando, sua vida sexual ativa. **Conclusão:** Segundo Ladden, et al. (2017), o papel do enfermeiro nesse contexto é fundamental, pois atua como facilitador do cuidado humanizado, promovendo um ambiente de confiança e respeito. Com o estudo apresentado, pode-se concluir que, apesar dos desafios e da discriminação ainda muito presente na atualidade, é possível oferecer assistência inclusiva e de qualidade com métodos simples e com uma abordagem humanizada, melhorando, portanto, a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, o melhor desfecho pós-operatório, melhorando scores de qualidade de vida e bem-estar da comunidade LGBTQIAP+.

Palavras-chave: transexuais, acolhimento, pré-operatório, pós-operatório, assistência.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):89

EFEITO CUMULATIVO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NO PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Arlon Luiz Targino das Chagas^{1,4}, Aline Reis Silva^{1,2}, Ana Gabrielle Valério Penha^{2,3}, Alessandra Andrade da Silva², Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Gabriel Siriano^{1,2}, Ana Carolina Coelho de Oliveira², Thaís Porto Amadeu², Mario Bernardo-Filho², Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, está fortemente associada a complicações metabólicas e cardiovasculares, como dislipidemia, fator de risco relevante para doença arterial coronariana. Mudanças no estilo de vida, por meio de alimentação balanceada e exercício físico (EF), são estratégias consolidadas para o controle da obesidade e a melhora do perfil lipídico. Contudo, o sedentarismo e a baixa adesão ao EF ressaltam a necessidade de alternativas viáveis. A terapia vibratória sistêmica (TVS), intervenção física realizada por meio da plataforma vibratória (PV), tem sido sugerida como modalidade de treinamento para indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito de cumulativo da TVS no perfil lipídico de adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio controlado não randomizado (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos 8 indivíduos (n=5, mulheres/ n=3, homens) com diagnóstico de obesidade com IMC $\geq 30 \text{ kg/m}^2$. Os indivíduos ficaram descalços, em posição de agachamento estático (flexão de joelhos a 50°) na base de uma PV com deslocamento vertical da base. O protocolo de TVS utilizou frequência de 30 Hz e deslocamento pico a pico no *low* (2mm), com 15 series de TVS (1 minuto de trabalho e 1 minuto de descanso) totalizando 29 minutos, 2 vezes na semana, durante 12 semanas. A avaliação do perfil lipídico (colesterol total, HDL, LDL, VLDL, triglicerídeos) dos participantes, foi realizada no primeiro dia de avaliação, antes da TVS, e após as 12 semanas de intervenção. As amostras de sangue foram obtidas da veia cubital com 12 horas de jejum. Os dados foram analisados pelo *software* SPSS, foi realizado o teste t pareado e os dados foram expressos em média $\pm$ desvio padrão. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** O perfil dos indivíduos selecionados para o estudo foi: idade ($49,87 \pm 2,62$ anos) e IMC ($35,63 \pm 1,10 \text{ kg/m}^2$). Não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) nos níveis séricos de triglicerídeos ($150,85 \pm 41,98$ [pré]/ $183,12 \pm 73,12$ [pós] mg/dl), HDL ($53,28 \pm 6,19$ [pré]/ $48,72 \pm 11,04$ [pós] mg/dl), LDL ($111,05 \pm 35,49$ [pré]/ $123 \pm 59,13$ [pós] mg/dl), VLDL ($30,17 \pm 8,39$ [pré]/ $36,62 \pm 14,62$ [pós] mg/dl), colesterol total ($194,50 \pm 37,25$ [pré]/ $209,25 \pm 59,95$ [pós] mg/dl) após 12 semanas de TVS. **Conclusão:** Não foram observadas diferenças significativas após 12 semana de TVS, indicando que a intervenção não alterou as concentrações do perfil lipídico dos adultos com obesidade analisados.

Palavras-chave: Exercício físico. Vibração mecânica. Lipidograma. Obesos.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):90

ENTRE A RUA E O CAPS: CULTURA, ARTE E LAZER COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIALAnália da Silva Barbosa¹, Ana Laura Borges Aranda¹, Clara Vilhena Nascimento¹, Tatiana Campos Fernandes¹

1 CAPS UERJ

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial da UERJ (CAPS UERJ), vinculado à Policlínica Piquet Carneiro, integra a rede de atenção psicossocial do município do Rio de Janeiro e atua fundamentado nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, priorizando a desinstitucionalização e a construção de redes de sociabilidade no território. Desde 2023, com o projeto “Universidade e Atenção Psicossocial: saúde mental, cultura, lazer e território”, em parceria com o PROTEC-UERJ, foram implementadas ações de circulação pela cidade, articulando cultura, arte e lazer como dispositivos de cuidado. A continuidade dessas atividades gerou novos desdobramentos, impulsionando a construção de uma pesquisa-intervenção. **Objetivo:** Consolidar práticas de cuidado territorial e, a partir da experiência prática, construir uma pesquisa-intervenção que aprofunde a análise dos efeitos do acesso à cultura e arte na reabilitação psicossocial dos usuários do CAPS UERJ. **Métodos:** As ações desenvolvidas envolveram encontros grupais no ciclo da Oficina “Vai-Vai”, saídas culturais planejadas e avaliadas coletivamente, produção sistemática de diários de campo e reuniões mensais da equipe técnica. Além disso, iniciou-se a estruturação de instrumentos de pesquisa que permitirão a análise qualitativa das experiências vividas, usando abordagem metodológica da cartografia e da produção de conhecimento a partir das narrativas dos usuários participantes. **Resultados:** A realização das saídas culturais, oficinas e avaliações apresentou impactos significativos na ampliação da circulação urbana, na autonomia e no fortalecimento dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) dos participantes. A partir desses resultados preliminares, construiu-se a base empírica para a formulação de uma pesquisa-intervenção, com foco na produção de conhecimento sobre as práticas territoriais de cuidado e seus efeitos na clínica ampliada em saúde mental. **Conclusão:** A experiência reafirma o território como espaço de cuidado e demonstra que o acesso à cultura, arte e lazer produz efeitos clínicos, sociais e subjetivos relevantes para o processo de reabilitação psicossocial. A construção da pesquisa-intervenção a partir das práticas realizadas amplia o potencial do projeto, contribuindo para a formação crítica de profissionais e para o fortalecimento de políticas públicas de saúde mental comprometidas com a cidadania e a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: CAPS UERJ, território, atenção psicossocial

Agradecimento/Financiamento: As atividades foram financiadas pelo edital PROTEC-UERJ e a pesquisa está em fase de aprovação no edital PROINTEC-2025. Agradecemos à equipe técnica do CAPS UERJ, aos usuários participantes e à equipe de transporte da UERJ, fundamental no apoio logístico às ações de circulação territorial.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):91

EFEITO IMEDIATO DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA EM PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Aline Reis Silva^{1,2}, Ana Gabrielle Valério Penha^{3,2},
Alessandra Andrade da Silva², Jennyfer Silva Mazini^{1,2},
Ana Carolina Coelho de Oliveira², Gabriel Siriano^{1,2},
Thaís Porto Amadeu¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}, Mario Bernardo-Filho²

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade constitui uma prioridade global de saúde devido à sua prevalência crescente e à sua associação com inúmeras complicações, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, osteoartrite, apneia obstrutiva do sono e vários tipos de câncer. A crescente compreensão da obesidade como uma doença crônica complexa levou a avanços no tratamento na última década. Intervenções no estilo de vida são a base do controle da obesidade, pois a importância dos bons hábitos alimentares e da prática regular do exercício físico (EF) no controle da massa corporal está bem estabelecida. Desse modo, é importante desenvolver estratégias de EF que possam ser seguros, com baixa percepção de esforço e estimulem aderência. A terapia vibratória sistêmica (TVS) realizada por meio da plataforma vibratória (PV) vem demonstrando resultados promissores em diversas populações incluindo indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito imediato da TVS em parâmetros fisiológicos e percepção de esforço em adultos com obesidade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, intervencionista, (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos indivíduos adultos (n=49) com diagnóstico de obesidade com IMC $\geq 30 \text{ kg/m}^2$. Os participantes foram alocados em dois grupos: grupo PV com deslocamento vertical da base (TVS) e grupo *sham* com a PV desligada acoplada com um dispositivo que simula o som da vibração mecânica. A frequência cardíaca (FC), a pressão arterial sistólica (PAS), a frequência respiratória (FR), a saturação do oxigênio (SpO2) e a escala de percepção de esforço-BORG foram coletadas antes e imediatamente após o protocolo. O protocolo consistiu em 1 sessão de TVS com agachamento estático, 15 séries de 1 minuto de vibração e 1 minuto de descanso, total de 29 minutos. Os parâmetros utilizados foram frequência de 30 Hz e deslocamento pico a pico no *low* (2mm). Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS e expressos em média+desvio padrão. **Resultados:** Nas análises intragrupo, em ambos os grupos, TVS e *sham*, houve aumento significativo da FC e PAS ($p=0,001$). A SpO2 aumentou no grupo TVS, e reduziu no grupo *sham*, embora não significativo ($p>0,05$). Da mesma forma, a FR e a percepção de esforço pelo BORG, aumentaram em ambos os grupos, contudo não foi significativo ($p>0,05$). **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que o aumento significativo da PAS e da FC, em ambos os grupos, TVS e *sham*, imediatamente após uma sessão de TVS, são respostas fisiológicas normal do organismo. Durante o exercício, a demanda metabólica dos músculos ativos se eleva, exigindo maior oferta de oxigênio e nutrientes, o que é o esperado para essa população.

Palavras-chave: Exercício físico. Vibração mecânica. Sinais vitais.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):92

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS IDOSAS COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Evangelista Mendes¹, Marcelo Vieira Moncada¹, Ana Carolina Fernandes da Silva¹, Luana Viana Ferreira¹, Tarcila Alves Rodrigues¹, Alex da Costa Vianna¹, Miguel Manta Delgado Moraes¹, Jéssica de Castro Santos¹

¹ Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: As alterações cognitivas influenciam no declínio funcional e na dependência e na autonomia de pessoas idosas. Elas acarretam outras complicações na saúde do idoso, influenciando o aumento de morbidade e mortalidade, redução na capacidade de desenvolvimento das atividades cotidianas, relações sociais e qualidade de vida. Pessoas idosas com alterações cognitivas podem se beneficiar de diferentes tipos de estratégias de estimulação cognitiva, tais estratégias aplicáveis e custo-efetivas para promover saúde e qualidade de vida na terceira idade, dentre elas os cuidados de enfermagem podem ser utilizados.

Objetivo: identificar na literatura os cuidados de enfermagem a idosos que apresentam alterações cognitivas. **Método:** O estudo se caracteriza como uma revisão integrativa composta por seis etapas. A revisão foi realizada no mês de outubro de 2024, por meio da busca de artigos indexados nas bases de dados: MEDLINE, BDENF e LILACS via portal da BVS e pelo portal CAPES. Para coleta dos dados, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e posteriormente, a íntegra dos artigos selecionados e para análise foi elaborado instrumento contendo título do artigo, ano, revista, base de dados e principais achados. **Resultados:** Os achados foram categorizados em três elementos: 1) ações relacionadas ao cuidado direto; 2) ações relacionadas às atividades interativas; 3) ações relacionadas à rede de apoio. A seguir, constam alguns destes cuidados como, atenção com a alimentação, higiene corporal, locomoção, atenção a quedas e cuidados para evitar a broncoaspiração, planejamento do cuidado individualizado, humanizado e holístico, mudança de decúbitos, trocas de fraldas, ações relacionadas às atividades interativas abordando as necessidades biopsicossociais da população-alvo e ações de apoio prestadas pela enfermagem e mais destacadas pelos artigos revisados, foram: o acolhimento da equipe acesso à rede de apoio como os grupos religiosos, vizinhança, a interação social como prevenção de agravos, visitas, a inserção da comunidade na vida das idosas, o estímulo da autonomia e independência. **Conclusão:** os cuidados envolvem estratégias que promovem o bem-estar físico, emocional, e cognitivo, levando em consideração as limitações e necessidades individuais de cada pessoa. Essas ações visam proporcionar segurança, melhorar a qualidade de vida, prevenir complicações e apoiar a pessoa idosa, seus cuidadores, sejam familiares ou não.

Palavras-chave: Idoso; Cuidados de Enfermagem; Cognição.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):93

EXPERIÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tarcila Alves Rodrigues¹, Ana Carolina Fernandes da Silva¹, Luana Viana Ferreira¹, Miguel Manta Delgado Moraes¹, Alex da Costa Vianna¹, Célia Pereira Caldas¹, Clícia Vieira Cunha Rebello², Jéssica de Castro Santos¹

1 Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: a acelerada transição demográfica, marcada pelo envelhecimento da população, requer que a formação de profissionais de enfermagem corresponda às demandas apresentadas por este grupo populacional na sociedade. O curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) inclui em uma de suas disciplinas cursadas no quarto período, um bloco específico para se discutir as especificidades do processo de envelhecimento, destacando políticas públicas, avaliação da pessoa idosa, identificação de síndromes geriátricas e as possibilidades dos desdobramentos da atuação dos estudantes e enfermeiros neste cenário. **Objetivo:** relatar as experiências vividas e as percepções de um grupo de estudantes durante as atividades teórico-práticas realizadas em um serviço especializado no atendimento à pessoa idosa, evidenciando os aprendizados adquiridos nesse processo formativo e suas implicações para a prática profissional futura. **Método:** relato de experiência de estudantes do curso de graduação em enfermagem da UERJ, com descrição das observações e reflexões oportunizadas a partir de atividades teórico-práticas no quarto período, com destaque para atuação dos estudantes em parceria de uma equipe multiprofissional, desenvolvendo atividades focadas no cuidado integral, individualizado e resolutivo para a população idosa e familiares. **Resultados:** os conteúdos teóricos foram utilizados nas atividades práticas vivenciadas pelos estudantes. No cenário prático, os alunos participaram ativamente do acolhimento, atendimento e acompanhamento de pessoas idosas, integrando à equipe multiprofissional de forma colaborativa e propositiva. Durante esse processo, foram utilizados instrumentos específicos para avaliar funcionalidade da pessoa idosa, como memória, cognição, estado emocional, mobilidade, habilidades de comunicação, rede de apoio familiar, social e espiritual que impactam diretamente na saúde e na qualidade de vida dos idosos. Os casos eram sistematicamente debatidos com os profissionais envolvidos no serviço, possibilitando o raciocínio clínico, a capacidade de análise e a tomada de decisão fundamentada na prática baseada em evidências. **Conclusão:** as vivências relatadas expressam a oportunidade de atuação de estudantes de enfermagem em um modelo de cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa. A consonância entre teoria, prática e o contexto epidemiológico nacional proporcionada pela disciplina, teve um impacto positivo na formação dos estudantes, despertando o interesse pela área da saúde do idoso, reforçando a importância do cuidado multidimensional e incentivando a construção de trajetórias profissionais comprometidas com a promoção da dignidade, da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Graduação em Enfermagem; Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Geriátrica.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):94

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL DE ENFERMAGEM E A PROMOÇÃO DE OFICINAS SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Thalia Victoria Freitas Borges¹, Luis Roberto Seilhe da Silva¹, Gustavo Souto Torquato¹, Luiza de Araújo Mendonça da Cunha¹, Eluana Borges Leitão de Figueiredo¹, Eliane Oliveira de Andrade Paquiela¹

¹ Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada com o objetivo de organizar os serviços de saúde mental no Brasil, propondo um cuidado integrado e ordenado em saúde mental. Os serviços oferecidos pela RAPS são a atenção básica à saúde, as diferentes modalidades dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), rede de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar e estratégias de desinstitucionalização. Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência vivida pelos graduandos gestores da Liga Acadêmica de Saúde Mental na promoção de oficinas educativas sobre a RAPS e os serviços de saúde mental para estudantes do primeiro período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Relatar a atuação dos gestores da Liga Acadêmica de Saúde Mental na realização de oficinas sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para estudantes ingressantes em Enfermagem, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e a aproximação com as políticas públicas de saúde mental. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandos gestores da Liga Acadêmica de Saúde Mental. As oficinas foram realizadas com estudantes do primeiro período de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, utilizando abordagem participativa para abordar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os dispositivos de cuidado em saúde mental. A sistematização ocorreu por meio de avaliações dos participantes. **Resultados:** As oficinas ampliaram o entendimento sobre a RAPS ao promover um espaço de diálogo entre integrantes da liga e alunos do primeiro período. Esse encontro evidenciou dúvidas e reflexões de ambos os grupos, reforçando a importância de debater na universidade para formar profissionais aptos a identificar e acionar corretamente os serviços da rede em situações de saúde mental. A troca de experiências contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e abriu caminho para novos possíveis temas de debate. O objetivo foi não só apresentar a estrutura e o funcionamento da RAPS, mas também orientar sobre procedimentos em emergências de saúde mental, garantindo encaminhamentos e acolhimento adequados. Nas avaliações finais, tanto alunos quanto membros da liga relataram sentir-se mais preparados para lidar com demandas de saúde mental e orientar sobre a RAPS, promovendo um cuidado mais qualificado e humanizado. **Conclusão:** Diante do exposto, é perceptível que a atuação da Liga de Saúde Mental na oficina educativa demonstrou, através da habilidade dos seus gestores ao apresentarem seus relatos, uma ferramenta eficaz na arquitetura da compreensão das diretrizes do RAPS pelos novos egressos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, e assim, ampliar a perspectiva - por meio do debate reflexivo - dos novos estudantes sobre a atuação e abrangência dos cuidados à saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, RAPS.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):95

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Andréa Ferreira da Silva^{1,2}, Maria Caroline Alves Coelho³, Ariane da Silva Pires⁴, Luélia Teles Jaques de Albuquerque^{1,5}, Liszt Palmeira⁶, Bruna de Avelar Barros⁷, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,4,7}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3 Departamento Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

4 Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

5 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

6 Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

7 Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: O envelhecimento diminui a capacidade funcional e aumenta o risco de quedas e doenças e é agravado por fatores como sarcopenia e ambientes inseguros. A prática de exercícios, especialmente o exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI), ajuda a prevenir quedas, fortalecer o corpo e melhorar a qualidade de vida dos idosos. As quedas em idosos no Brasil são frequentes e geram graves impactos, o EVCI é uma estratégia eficaz para prevenir quedas, preservar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida, mesmo entre idosos com comorbidades. **Objetivo geral:** Conscientizar idosos sobre a prevenção de quedas e melhorar sua capacidade funcional e qualidade de vida por meio da adesão ao protocolo com EVCI promovido pelo Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas integrativas (LAVIMPI). **Objetivo específico:** Realizar avaliações do medo de cair, capacidade funcional, nível de dor, sarcopenia, fragilidade, força de preensão palmar e qualidade de vida dos participantes utilizando instrumentos e critérios específicos. Conscientizar sobre a importância de estratégias para prevenir o risco de quedas por meio de Fóruns de discussão, Rodas de conversa e Cartilhas Educativas. Realizar escuta ativa dos idosos, familiares e cuidadores para identificação dos pontos que precisam ser trabalhados nas atividades de educação continuada. **Metodologia:** O protocolo de intervenção ocorre duas vezes por semana, com realização de avaliações físicas, funcionais, cognitivas e de qualidade de vida antes e após os EVCI, no LAVIMPI. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 30649620.10000.5259). Há capacitação de estudantes e profissionais e realização de atividades educativas para conscientização sobre prevenção de quedas e incentivo à produção científica. A avaliação do projeto ocorre via formulários Google. O projeto busca promover a integração entre diversas áreas do conhecimento para a compreensão do envelhecimento saudável e da prevenção de quedas, estimulando o trabalho conjunto de profissionais e estudantes de várias especialidades na execução e discussão das atividades. As atividades desenvolvidas são fundamentais para a formação dos estudantes, desenvolvendo habilidades de busca de informação, uso de práticas profissionais, trabalho em equipe e estratégias de popularização da ciência. **Resultados esperados:** Reduzir o medo de cair e o risco de quedas em idosos, promovendo benefícios na força muscular, composição corporal, capacidade funcional, desempenho cognitivo, nível de atividade física, dor, sarcopenia, fragilidade, força de preensão palmar, qualidade de vida, e informar sobre a prevenção de quedas. Conscientizar a população sobre o envelhecimento saudável e a prevenção de quedas, melhorando a qualidade de vida de idosos, famílias e da comunidade, além de favorecer a capacitação profissional.

Palavras-chave: Risco de quedas. Idosos. Promoção de saúde. Exercício físico. Vibração mecânica.

Financiamento: CNPq, FAPERJ e CAPES sob o número 001.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):96

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Edneusa Oliveira Flor^{1,2}, Sílvia Mendes Barbosa^{1,2},
Ana Carolina Silva^{1,2}, Rebecca De Oliveira Teixeira^{1,2},
Fernanda Fagim^{1,2}, Iully dos Santos Silva^{1,2},
Anna Flávia Mesquita Pereira^{1,2}

1 Policlínica Piquet Carneiro

2 Universidade IBMR

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva da infância descreve um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e postura, atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. Sintomas incluem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, persistência de reflexos primitivos e/ou patológicos, hiperreflexia e alteração do tônus muscular; e em menor escala deficiência cognitiva, sensorial e nutricional. O pé equino é uma consequência muito frequente de doenças neuromusculares, como é o caso da PC, havendo adução e supinação do antepé, podendo resultar em deformidades ósseas. Essa deformidade pode resultar em problemas na articulação do joelho e quadril, marcha, e equilíbrio. O uso de órtese aliado à fisioterapia é um método conservador com bons resultados. **Relato de experiência:** Paciente de 10 anos, diagnóstico de PC, paresia e pé equino, nasceu pré-termo. Foi encaminhada a Fisioterapia Pediátrica da Policlínica Piquet Carneiro em 2022, com 8 anos. Na avaliação fisioterapêutica, apresentou hemiparesia em membro esquerdo, encurtamento muscular de MMII, semiflexão de joelhos, marcha em pontas, pés equinos, projeção frontal de tronco, hiperlordose, protusão de abdômen, fraqueza muscular e relatos de quedas. Em maio 2024, paciente foi reavaliada, tendo ganho de amplitude articular nos movimentos de dorsiflexão e flexão de quadril, ganho de força muscular global, melhora postural, consciência corporal e equilíbrio, conseguindo realizar corridas e agachamento em solo inclinado sem relatos de quedas pela família, possibilitando a alta da paciente. **Metodologia:** Tratamento de fisioterapia com fortalecimento muscular global; alongamento de MMII; treino de equilíbrio bi e unilateral; treino de marcha e de corrida; e uso de órtese (palmilhas). **Discussão:** O tratamento fisioterapêutico oferecido a paciente, foi possível atenuar as alterações osteomioarticulares causadas pela PC, e oferecer melhora da função, principalmente da marcha. Porém, estudos demonstram que as distúrbios causadas pela PC ao sistema nervoso, associadas a posturas e hábitos inadequados e a alteração do tônus muscular, podem persistir ao longo do tempo. **Conclusão:** Com o tratamento oferecido, a colaboração da paciente e família, foi observado melhora funcional com evolução na marcha, maior independência física, melhorando também autoestima e a interação social com familiares e na escola. E para manutenção desses ganhos, foi encaminhada para atividade física próxima à sua casa

Palavras-chave: Paralisia cerebral; complicações osteomioarticulares; pé equino; fisioterapia pediátrica.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):97

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM PODIATRIA CLÍNICA: PRODUÇÃO DE CUIDADOS E TECNOLOGIAS

Ariane da Silva Pires¹, Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos¹, Juliana Agra Lima², Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves², Marco Antonio de Melo Cruz², Marcelo D'Albuquerque Gomes², Daniel Cardoso Gomes de Melo², Patrícia Regina da Silva Franco²

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Enfermagem

2 Policlínica Universitária Piquet Carneiro

Introdução: a Podiatria Clínica é uma especialidade da Enfermagem que objetiva a saúde dos pés com ênfase no cuidado dos membros inferiores, através de quatro pilares centrais: avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos para promoção da saúde e bem-estar. O Serviço de Enfermagem em Podiatria Clínica foi implementado em abril de 2018 na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC) e trata-se de o único serviço de enfermagem especializado nesta área em uma unidade pública de saúde em todo país. **Objetivo:** descrever a experiência de produção de cuidados realizadas no Serviço de Enfermagem em Podiatria Clínica. **Métodos:** tratase de um relato de experiência abordando duas linhas principais de ação: uma no âmbito da assistência especializada e a outra na formação de recursos humanos qualificados e capacitados na área de Podiatria e tecnologias em saúde. **Resultados:** a prestação de serviços aos usuários ocorre em três cenários: I) “Consultório de Enfermagem em Podiatria Clínica”, situado no Ambulatório do Diabetes; II) “Laboratório de Produção de Cuidados e Tecnologias em Podiatria Clínica”, e “Laboratório de Podoposturologia e Confecção de Palmilhas”, em Parceria com o Serviço de Fisioterapia. Em relação ao cuidado especializado, através da prestação de serviço, no ano 2024 foram realizados 1187 atendimentos (janeiro a dezembro) aos usuários com alterações nos membros inferiores ou necessidade de manutenção da saúde dos pés e prevenção de agravos e complicações. No âmbito da formação, promoveu-se cursos de extensão nas modalidades de capacitação e aperfeiçoamento profissional, treinamentos em serviço aos profissionais da PPC, seminários e congresso, que totalizaram a participação de 275 profissionais. Além da formação de recursos humanos, enfermeiros especialistas em Podiatria Clínica. **Conclusão:** a oferta de cuidados de especializados de enfermagem em Podiatria Clínica, consiste em importante ferramenta para avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários, além de atividades inclusivas no âmbito do Sistema Único de Saúde através do cuidado dos membros inferiores que previne complicações como as amputações e favorecem a melhoria da qualidade de vida da população assistida.

Palavras-chave: Podiatria; Cuidados de Enfermagem; Formação; Tecnologias em Saúde.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):98

EFEITO DE 12 SEMANAS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NO PERFIL HEPÁTICO DE ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Carlos Antonio Viegas Correa^{1,2}, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,3}, Jennyfer Silva Mazini^{1,4}, Gabriel Siriano^{1,4}, Alessandra Andrade da Silva¹, Aline Reis Silva^{1,4}, Thaís Porto Amadeu^{1,4}, Isabelle Matildes da Silva¹, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,3,4}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado

do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade é uma condição que está relacionada ao excesso de gordura corporal, que pode promover complicações, incluindo alterações no perfil hepático. Estudos indicam que o aumento da adiposidade corporal está associado a alterações em biomarcadores bioquímicos hepáticos, como a Alanina Aminotransferase (ALT ou TGP), Gama Glutamil Transferase (GGT) e Fosfatase Alcalina (FA). Alterações nessas concentrações estão relacionadas a uma sobrecarga funcional do fígado decorrente do acúmulo excessivo de tecido adiposo, o que pode comprometer a capacidade hepática de metabolização, detoxificação e produção de bile. Essa condição favorece o desenvolvimento de distúrbios hepáticos. Mudanças de hábitos, alimentação balanceada e exercício físico (EF), demonstram-se eficazes no controle e no tratamento dos indicadores bioquímicos hepáticos. A terapia vibratória sistêmica (TVS) é uma alternativa de EF para os indivíduos com obesidade por possuir uma baixa percepção subjetiva de esforço, e ser de fácil execução. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 12 semanas da TVS no perfil hepático de adultos com obesidade. **Métodos:** Estudo intervencionista e longitudinal (CAAE 30649620.1.0000.5259). Foram incluídos indivíduos com idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, com IMC ≥ 30 kg/m². Os participantes foram alocados no grupo plataforma vibratória com deslocamento vertical da base e foram posicionados em semia-gachamento, a frequência foi 30 Hz e a amplitude em *low* (2mm). Cada sessão consistiu em 1 minuto de vibração seguido de 1 minuto de descanso, repetido 15 vezes, totalizando 29 minutos, 2 vezes na semana, durante 12 semanas. A coleta de sangue para a análise das concentrações de TGP, GGT e FA foram realizadas antes e após o protocolo. O *software* SPSS 25 foi utilizado para a análise estatística. Foi realizado o teste de *Shapiro-Wilk* para a normalidade e o teste de *Wilcoxon* para comparar os dados intragrupo. Os dados estão apresentados em média+desvio padrão; e em mediana– IQR1 e IQR3. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. **Resultados:** Oito adultos (cinco homens e três mulheres) participaram do estudo, com idade $49,87 \pm 7,43$ anos e IMC $35,63 \pm 3,13$ kg/m². As concentrações de TGP, GGT e FA reduziram após a intervenção, mas não houve diferenças significativas nas análises intragrupo. A TGP apresentou 21 (16,25– 30,75) U/L [pré] e 19,50 (14,75–29,25) U/L [pós], ($p=0,674$). O GGT variou de 30,50 (17,25– 77,78) U/L [pré] para 29,50 (18,50–72,50) U/L [pós], ($p=0,499$). Já a FA apresentou 88,50 (79,70–94,50) U/L [pré] e 82,70 (79,75–85,50) U/L [pós], ($p=0,327$). **Conclusão:** A TVS promoveu redução nos níveis de TGP, GGT e FA após a intervenção, embora sem diferenças estatisticamente significativas. Esses dados sugerem uma possível melhora no perfil hepático de adultos com obesidade após a TVS. Contudo, mais estudos são necessários para entender melhor estes achados.

Palavras-chave: Obesidade. Vibração mecânica. Função hepática. Enzimas.

Financiamento: FAPERJ, CNPq.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):99

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA TERMOGÊNESE E EM PARÂMETROS CARDIOVASCULARES E ENDÓCRINO-INFLAMATÓRIOS EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

Andréa Ferreira da Silva^{1,2}, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,2}, Jennyfer Silva Mazini^{1,3}, Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Daniel Batouli Santos^{1,2}, Gabriel Siriano^{1,3}, Aline Reis Silva^{1,3}, Alessandra Andrade da Silva¹, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado

do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20950-003, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

Introdução: A obesidade é um grave problema de saúde pública mundial, associado a doenças como câncer, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. A obesidade central é caracterizada pelo acúmulo de gordura visceral, aumentando o risco de disfunções metabólicas e inflamações crônicas. O sedentarismo favorece o desenvolvimento da obesidade e de riscos cardiovasculares. A gordura visceral, mais metabolicamente ativa, está ligada a maiores riscos de doenças. Estratégias como o exercício físico são eficazes na melhoria da composição corporal e do risco cardiometabólico, mas apresentam desafios de adesão. Opções, como o exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI), têm mostrado benefícios na redução de gordura e no aumento da força muscular, embora parâmetros ideais de aplicação ainda precisem ser definidos. A conscientização sobre a prevenção e o tratamento da obesidade é crucial. **Objetivo geral:** Conscientizar a população sobre a importância de prevenção da obesidade e sobre formas de tratamento dela e das comorbidades associadas e favorecer a melhora da composição corporal e da qualidade de vida dos indivíduos com obesidade que aderirem ao programa de intervenção, promovido pelo Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas (LAVIMPI). **Objetivo específico:** Avaliar os efeitos EVCI na composição corporal, no perfil lipídico, no risco cardiovascular, no tecido adiposo e no perfil inflamatório de indivíduos com obesidade. Promover a conscientização sobre a prevenção e o tratamento da obesidade por meio de ações educativas, como fóruns, rodas de conversa, cartilhas e escuta ativa de indivíduos obesos, seus familiares e cuidadores. **Metodologia:** O protocolo de intervenção com exercício de EVCI no LAVIMPI tem duração de 30 minutos, duas vezes por semana, durante três meses. O estudo é aprovado pelo CEP (30649620.1.0000.5259) e são realizadas avaliações físicas, funcionais, cognitivas, bioquímicas e de qualidade de vida antes e após a intervenção. Atividades de capacitação e sensibilização de estudantes e profissionais sobre o EVCI são realizadas, assim como ações de educação continuada para conscientização sobre a obesidade, utilizando escutas ativas, rodas de conversa, fóruns e cartilhas. As atividades são avaliadas via formulários Google. Estudantes e profissionais são incentivados à produção científica. As atividades do projeto são fundamentais para a formação profissional dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades de busca de informações, treinamento prático, integração interprofissional e estratégias de popularização da ciência, fortalecendo assim sua capacitação acadêmica e profissional. **Resultados esperados:** Identificar o protocolo mais eficaz de EVCI para indivíduos obesos e conscientizar a população sobre a importância da prevenção e tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Exercício físico. Plataforma vibratória. Vibração mecânica.

Financiamento: CNPq, FAPERJ e CAPES, sob o número 001.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):100

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM TEA

Ana Carolina Coelho de Oliveira¹, Isabelle Matildes da Silva¹, Larissa Berto Felizardo de Anchietá¹, Jennyfer Silva Mazini^{1,3}, Gabriel Siriano Damasceno dos Santos^{1,3}, Andréa Ferreira da Silva^{1,2}, Marcia Cristina Moura Fernandes^{1,3}, Egas Caparelli-Dáquer⁴, Mario Bernardo-Filho¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,3}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20950-003, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

4 Departamento de Fisiologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, presentes desde a infância e variando conforme o desenvolvimento e o ambiente. Intervenções não farmacológicas, como o Exercício de Vibração de Corpo Inteiro (EVCI) e a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) têm sido estudadas como abordagens promissoras. A intervenção precoce e de qualidade melhora o prognóstico, a qualidade de vida e reduz custos com saúde e seguro social. Este projeto aborda crianças na terceira infância e estratégias de conscientização, capacitação e inclusão para profissionais, familiares, cuidadores, pessoas com TEA e população em geral. **Objetivo geral:** Conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce, estímulo, manejo, oportunidades e inclusão no TEA, além de promover a melhora dos sintomas em crianças que participarem do programa de intervenção com EVCI e ETCC, realizado pelo Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas (LAVIM-PI). **Objetivo específico:** Avaliar os efeitos da intervenção proposta na sintomatologia de crianças com TEA. Conscientizar a população sobre as necessidades e potencialidades desses indivíduos, promovendo inclusão por meio de materiais educativos, rodas de conversa, fóruns e escuta ativa de pessoas com TEA, familiares e cuidadores para orientar ações de educação continuada. **Metodologia:** O protocolo de intervenção com EVCI e ETCC no LAVIMPI, aprovado pelo CEP (CAAE 30649620.10000.5259), inclui crianças com TEA não verbais, de 6 a 12 anos, de ambos os sexos. As sessões ocorrem duas vezes por semana com avaliações pré e pós-intervenção. Há capacitação de estudantes e profissionais, além de ações de educação continuada e conscientização da população sobre inclusão e diagnóstico precoce no TEA, por meio de rodas de conversa, fóruns, cartilhas e escuta ativa. A avaliação ocorre via formulários Google. Alunos e profissionais também são incentivados a participar de atividades científicas e produzir documentos acadêmicos. As atividades do projeto são essenciais para a formação dos estudantes, pois desenvolvem habilidades de busca de informações de qualidade, treinamento com práticas profissionais, integração interprofissional e estratégias de popularização da ciência, contribuindo para sua preparação acadêmica e profissional. **Resultados esperados:** Caracterizar o perfil de crianças com TEA e identificar fatores relacionados ao desenvolvimento, buscando modificar aspectos relacionados com a sintomatologia do TEA por meio do EVCI e/ou ETCC. Também pretende conscientizar pais, cuidadores e a comunidade sobre o TEA, promover a inclusão social e estimular a implementação dessas tecnologias no atendimento da Policlínica Piquet Carneiro (UERJ).

Palavras-chave: Autismo. Desenvolvimento infantil. Sintomatologia do TEA. Vibração mecânica.

Financiamento: CNPq, FAPERJ e CAPES, sob o número 001.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):101

LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO CUIDADO DAS PESSOAS COM ÚLCERAS NOS PÉS RELACIONADAS AO DIABETES

Ariane da Silva Pires¹, Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos¹, Julia Martins Badejo da Costa Carvalho¹, Cristiny da Silva Bezerra¹, Rafaela Silva Oliveira¹, Hisadora Vaz de Souza¹, Ana Gabriellie Valério-Penha¹, André Luiz Bandeira Dionizio Cardoso¹, Danúbia da Cunha de Sá Caputo¹

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: As úlceras nos pés das pessoas com diabetes são responsáveis por muitas amputações não traumáticas dos membros inferiores e o tratamento com laserterapia de baixa intensidade tem mostrado benefícios na aceleração da cicatrização de feridas crônicas, especialmente em casos complexos como é o caso da doença do pé relacionada ao diabetes. **Objetivo:** descrever os efeitos da laserterapia de baixa intensidade e do tratamento convencional no processo de cicatrização das úlceras nos pés da pessoa com diabetes. **Métodos:** estudo quantitativo, do tipo série de casos. Os participantes foram 11 pessoas com diabetes divididas em dois grupos, sendo o primeiro abordado com o tratamento convencional e o segundo com laserterapia de baixa intensidade no período de julho de 2021 a julho de 2024. A organização de dados ocorreu por meio de criação de banco de dados do *Microsoft Excel 2010*, e posteriormente analisados através de estatística descritiva simples e apresentados por meio de gráficos. Esta pesquisa atendeu aos critérios éticos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número de CAAE: 44704421.0.0000.5282 e parecer 4.631.798. **Resultados:** Em relação aos pacientes 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino, com média de idade de 65 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo o Grupo I formado por aqueles que receberam o tratamento convencional, sem laserterapia e o Grupo II tratado por meio da laserterapia de baixa intensidade. Ao se analisar os desfechos observados nos grupos estudados verificou-se que: o grupo I apresentou 1 (17%) lesão cicatrizada, 2 (33%) lesões com melhora, 2 (33%) lesões mantiveram a condição inicial e 1(17%) lesão com piora. No grupo II identificou-se 5 (55,5%) das lesões cicatrizadas e 4 (45,5%) lesões com melhora da condição inicial. Ademais, observou-se que em relação ao tempo médio de cicatrização e número de consultas, embora o grupo II apresentasse maior quantitativo de lesões com maior área de acometimento, o tempo médio de cicatrização e o número de atendimentos foi consideravelmente menor do que o grupo I. Também cabe destacar que nenhuma das lesões tratadas com laserterapia apresentou piora no processo cicatricial. **Conclusão:** Em relação ao processo de cicatrização das lesões tratadas com laserterapia foi possível identificar melhores desfechos em relação ao reparo tecidual, tempo médio de cicatrização e número de atendimento do que o tratamento convencional.

Palavras-chave: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Cicatrização; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Pé diabético.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):102

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA FORÇA DOS FLEXORES DE QUADRIL EM ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Aline Reis Silva^{1,2}, Jennyfer Silva Mazini^{1,2}, Ana Gabriellie Valério Penha^{1,3}, Alessandra Andrade da Silva¹, Fernanda Cristina Lima de Oliveira¹, Gabriel Siriano Damasceno dos Santos^{1,2}, Thaís Porto Amadeu^{1,4}, Mario Bernardo-Filho¹, Vinicius Layter Xavier⁵, Danúbia da Cunha de Sá Caputo^{1,2,5}

1 Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5 Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Departamento de Epidemiologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A obesidade é uma condição crônica multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo e por um estado inflamatório sistêmico de baixo grau. Esse acúmulo pode provocar infiltração lipídica no tecido muscular e deposição intracelular de lipídios desencadeando disfunções mitocondriais. Tal processo, denominado lipotoxicidade, compromete o metabolismo celular e contribui para a redução da massa magra e da força muscular. Dentre os grupos mais afetados, destacam-se os flexores de quadril, essenciais à mobilidade funcional. Diante desse contexto, levanta-se a hipótese de que a terapia vibratória sistêmica (TVS), na qual vibrações mecânicas (VM) são transmitidas a todo o corpo por meio de uma plataforma vibratória (PV), possa atenuar os efeitos da lipotoxicidade e favorecer o ganho de força muscular em indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Analisar os efeitos da TVS na força dos flexores de quadril em adultos com obesidade. **Método:** Estudo intervencionista, randomizado e duplo-cego, aprovado pelo comitê de ética (CAAE 30649620.1.0000.5259). Participaram adultos entre 18 e 59 anos com IMC ≥ 30 kg/m², alocados em três grupos: *sham* (GS), TVS em PV com deslocamento vertical da base (PV-T) e em PV com deslocamento alternado da base (PV-A). O protocolo de TVS utilizou frequência de 30 Hz e deslocamento pico a pico de 2,5 mm (PV-A) e *low* (PV-T). Os participantes realizaram 1 minuto de semi-agachamento estático, seguido de 1 minuto de descanso, com 15 repetições, totalizando 29 minutos por sessão, 2x por semana, durante 6 semanas. A força muscular foi avaliada pelo dinamômetro manual *Lafayette* antes da primeira sessão e após a décima segunda (6 semanas). Utilizou-se o *software* SPSS 20 para análise estatística. Os dados pré-teste foram analisados pelo teste MANOVA e o pós-teste por meio da MANOVA fatorial de medidas repetidas, com pós-teste de Bonferroni. A significância foi adotada com p -valor $\leq 0,05$. **Resultados:** Dezesete adultos participaram do estudo: PV-A ($n=6$, idade $47,16 \pm 9,47$ anos; estatura $1,67 \pm 0,09$ m; massa corporal $96,13 \pm 10,98$ kg; IMC $34,5 \pm 2,88$ kg/m²), PV-T ($n=5$, idade $47,2 \pm 11,80$ anos; estatura $1,60 \pm 0,06$ m; massa corporal $98,86 \pm 8,02$ kg; IMC $38,10 \pm 1,15$ kg/m²), e GS ($n=6$, idade $39,83 \pm 4,96$ anos; estatura $1,64 \pm 0,10$ m; massa corporal $102,21 \pm 13,66$ kg; IMC $37,68 \pm 2,01$ kg/m²). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na linha de base. A MANOVA indicou que não houve diferenças significativas na análise do pré-teste ($p = 0,94$) nem na análise do pós-teste ($p = 4,94$). No entanto, os grupos PV-T e PV-A apresentaram aumento das médias em comparação ao grupo GS. **Conclusão:** Os grupos PV-T e PV-A sugerem uma tendência de aumento na força muscular em comparação ao GS. Embora os resultados não sejam significativos, os achados indicam um potencial efeito positivo da TVS no fortalecimento muscular de adultos com obesidade. Com a continuação do estudo, esses resultados poderão ser melhor compreendidos.

Palavras-chave: Obesidade. Força. Exercício. Vibração mecânica.

Financiamento: FAPERJ, CNPq e CAPES.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):103

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO

Thais de Souza Pacheco^{1,2}, Edneusa Oliveira Flor^{1,2},
Fernanda Fagim^{1,2}, Maria Izabel Evaristo Vianna^{1,2},
Maria Júlia Campos Ribeiro^{1,2}, Camila Moraes de
Albuquerque^{1,2}

1 Policlínica Piquet Carneiro

2 Universidade IBMR

Introdução: A divisão de fisioterapia da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) foi criada em 2011, é composta por várias especialidades. Em 2022, em conformidade com a Lei nº 11.788/08 e o convênio que objetiva a concessão de estágios, firmado com a UERJ através do CETREINA e universidades particulares, tem oferecido estágio curricular em várias especialidades da fisioterapia. De acordo com a resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre exercício acadêmico de estágio obrigatório, considerando o estágio um ato educativo supervisionado, visando à formação para o trabalho produtivo de educandos do ensino regular em instituições de ensino superior. **Objetivo:** Apresentar as experiências e expectativas vividas pelos acadêmicos do estágio em fisioterapia pediátrica e a importância do campo de estágio para a formação dos futuros profissionais. **Desenvolvimento da experiência:** No período de 2022 a 2025 o estágio na fisioterapia pediátrica recebeu 55 alunos no programa de estágio curricular do serviço de fisioterapia da PPC. No início do estágio curricular na fisioterapia pediátrica os alunos recebem um questionário para apresentar suas expectativas de estágio com o objetivo de auxiliar o serviço na condução do estágio. Concluindo os estágios, os alunos encaminham para suas universidades um relatório, onde descrevem as atividades realizadas, suas opiniões e vivências acadêmicas. Nos relatos apresentados foi possível observar as expectativas e as experiências de estágio vividas por cada aluno, a satisfação e envolvimento destes alunos ao longo do estágio, tais como descrito: “Um espaço acolhedor”; “Acho que é pouco tempo, gostaria de mais”; “A experiência no ambulatório, é uma oportunidade muito rica, pois o estagiário pode desenvolver o raciocínio clínico em várias áreas do conhecimento...”; “Além da reabilitação, faz parte da conduta do fisioterapeuta a orientação em domicílio, atuando com ações preventivas e na qualidade de vida da criança...”; “O estágio constitui parte importante da formação do aluno, pois coloca em prática todo o conhecimento visto na graduação, o capacitando para o mercado de trabalho...”; “Vou levar para minha vida profissional o aprendizado de associar a parte técnica e lúdica e o vínculo com a criança”. **Conclusão:** Observamos que o contato dos alunos com o ambulatório tem sido uma experiência que permitiu que colocassem em prática o aprendizado teórico e capacitação técnica para sua formação profissional. É de fundamental importância a parceria das instituições de saúde neste projeto, contribuindo na formação técnica dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Fisioterapia, estágio curricular, ensino, formação profissional.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):104

AS NECESSIDADES DE SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES E REDE DE APOIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tarciso Feijó da Silva¹, Juliana de Moura Rodrigues¹, Nicolle Silva de Menezes¹, Bruno Santos Moreira¹, Jéssica Cunha Campos¹, Ana Beatriz da Costa Santiago de Almeida¹, Luciana Alves Paixão², Caroline Fernandes de Oliveira³

1 Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2 Instituto Nacional de Infectologia- Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

3 Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-UNE-SA, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: as necessidades de saúde dos adolescentes escolares abrangem aspectos que vão além do cuidado clínico, incluindo dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais. Este público enfrenta desafios específicos que, se não atendidos, podem impactar seu desenvolvimento integral e qualidade de vida. A ausência de uma rede de apoio para lidar com essas necessidades aumenta a vulnerabilidade desses jovens, influenciando no bem-estar e na qualidade de vida. **Objetivo:** identificar e analisar as necessidades de saúde dos adolescentes escolares, bem como avaliar as redes de apoio disponíveis para garantir a integralidade do cuidado. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, com busca de artigos nas principais bases de dados científicas, selecionando estudos publicados entre 2018 e 2023. Foram incluídos artigos originais de natureza quantitativa e qualitativa, que discutissem as necessidades de saúde e as redes de apoio para adolescentes em contexto escolar. O processo de seleção e análise dos dados seguiu critérios previamente estabelecidos para sintetizar as evidências mais relevantes para a prática em saúde. O software ucinet foi utilizado para grafia das necessidades e das redes de apoio. **Resultados:** Constatou-se que a saúde mental dos adolescentes e o fortalecimento das relações familiares são aspectos centrais para a promoção da saúde nesse grupo. A ausência de suporte adequado contribui para a intensificação de vulnerabilidades, como o isolamento social e a adoção de comportamentos autolesivos. As redes de apoio, especialmente aquelas oferecidas por familiares e instituições escolares, foram apontadas como fundamentais para auxiliar os adolescentes a enfrentar seus desafios e promover seu desenvolvimento saudável. **Conclusão:** existe uma carência significativa de políticas públicas voltadas para as necessidades de saúde dos adolescentes escolares, sendo essencial fortalecer redes de apoio que integrem saúde e educação. Estratégias intersetoriais são necessárias para promover uma abordagem integral do cuidado e garantir que os adolescentes tenham acesso a um suporte adequado em todas as dimensões da vida.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde Escolar; Apoio Social.

BJHBS, Rio de Janeiro, 2025;24(Supl2):105

PODIATRIA CLÍNICA: FORMAÇÃO E CUIDADO ESPECIALIZADO DE ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Ariane da Silva Pires¹, Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos¹, Cristiny da Silva Bezerra¹, Hisadora Vaz De Souza¹, Julia Martins da Costa Badejo Carvalho¹, Rafaela Silva Oliveira¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Enfermagem

Introdução: A Podiatria Clínica é uma especialidade da enfermagem que objetiva a saúde dos pés com ênfase no cuidado dos membros inferiores, através de quatro pilares centrais: avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos para promoção da saúde e bem-estar. **Objetivo:** descrever as atividades de extensão realizadas por meio do projeto “Podiatria Clínica: formação e cuidado especializado em enfermagem”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das ações extensionistas realizadas por meio do projeto “Podiatria Clínica: formação e cuidado especializado no período de abril de 2018 a dezembro de 2023. **Resultados:** O referido projeto de extensão é pautado em duas linhas principais de trabalho: uma no âmbito da assistência especializada através da prestação de serviços atendendo usuários do Sistema Único de Saúde em um serviço de enfermagem especializado em um complexo ambulatorial público e universitário no Município do Rio de Janeiro, e a outra na formação promovendo cursos de capacitação profissional para profissionais enfermeiros com interesse na área de podiatria e tecnologias em saúde, como também o Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Podiatria Clínica. Neste sentido, foram realizadas 3.927 consultas de enfermagem especializadas na área de Podiatria Clínica, além de capacitação profissional de 50 especialistas na área, 85 habilitados, e mais 80 profissionais capacitados em laserterapia de baixa intensidade e ozonioterapia. **Conclusão:** Considerando que a Podiatria Clínica reúne conhecimentos e técnicas especializadas que permitem a avaliação dos pés para a identificação de indícios de risco que possam comprometer a habilidade funcional das pessoas, contribui sobremaneira para a redução de complicações das patologias que afetam os membros inferiores. A expansão dessa especialidade e formação de novos profissionais na área, bem como, os atendimentos especializados prestados aos usuários através dessa proposta de extensão, irão fomentar estudos e dar subsídios a criação e fortalecimento de pesquisas na área da Enfermagem em Podiatria Clínica, ainda muito escassa no Brasil, além de divulgar e difundir a especialidade por todo país.

Palavras-chave: Podiatria. Cuidados de Enfermagem. Formação Profissional.